ANNO XXXVIII. NUMERO 186

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 13 DE AGOSTO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

4 Quarto crescente as 2 horas e 15 minutos da tarde.
12 Lua cheia as 7 horas e 12 minutos da man.
18 Quarto minguante as 2 horas e 5 minutos da tarde.
26 Lua nova as 2 horas e minutos 59 da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa,
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

... e sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

... Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 ... m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás ... da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
... Recife: para o *Apipucos* ás 8 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da t. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* ás ... da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. Ss. Tiburcio e Susana mm.
12 Terça. S. Clara v. f.; Ss. Nimia e Fontino.
13 Quarta. Ss. Hypolito e Cassiano mm.
14 Quinta. S. Euzebio sac.
15 Sexta. ✠ Assumpção de Nossa Senhora.
16 Sabbado. S. Roque f.; S. Jacintho.
17 Domingo. S. Joaquim pae de N. Senhora.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de agosto de 1862

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —Estando prestes a partir para o presidio de Fernando o hiate nacional *Sergipano*, sirva-se V. Exc. de declarar-me se para alli vão algumas praças do exercito, que possam escoltar sete sentenciados de justiça, que seguem para o referido presidio.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Autoriso a V. S. nos termos de sua informação de hontem, sob n. 735, a mandar pagar ao soldado da secção urbana do corpo de policia, Manoel Gomes dos Santos a quantia de 8$, a que tem direito por haver apprehendido o soldado desertor do 2º batalhão de infantaria Francisco Antonio de Almeida, como se vê do attestado que devolvo em duplicata coberto com o officio do brigadeiro commandante das armas n. 1,471 do 1º do corrente.

Dito ao mesmo. — Declaro a V. S. em additamento ao meu officio de 5 do corrente, que Luiz Theotonio Bezerra deve indemnisar mais a fazenda além da quantia de 100$ de que trata o citado officio a que recebeu indevidamente como soldado do 9º batalhão de infantaria o seu escravo Galdino.

Dito ao mesmo. — Restituo a V. S. o requerimento sobre que versa a sua informação de hontem, sob n. 736, o autoriso de accordo com a mesma informação a mandar pagar ao capellão do exercito addido ao 4º batalhão de artilharia a pé padre Antonio de Mello Albuquerque, a gratificação addicional que deixou de perceber correspondente aos 52 dias que poderia ter gasto na viagem que fez do Piauhy a esta capital.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Tendo resolvido de accordo com a informação de V. S. de hontem, e sob n. 431, relevar o professor particular de instrucção primaria Manoel José de Farias Simões da multa que lhe foi imposta em virtude do art. 99 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855; assim lh'o communico para seu conhecimento e fim conveniente.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao capitão do porto. — Faço apresentar a V. S. o recruta de marinha Antonio Manoel das Dôres, afim de que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. S. o recruta de marinha Antonio Lourenço da Silva, afim de que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Uma vez que segundo se vê de sua informação de 7 do corrente, sob n. 272, acham-se preenchidas as condições legaes para a admissão na companhia de aprendizes artifices do menor Estanislão, que para esse fim lhe fôra apresentado por Francisca Secundina de Mello Falcão, o autoriso a mandar effectuar o alistamento do mesmo menor.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Contrate V. S. o transporte para Fernando de Noronha no hiate nacional *Sergipano*, de Arsenio Gustavo Borges, ultimamente nomeado para o lugar de boticario daquelle presidio.

Dito ao mesmo.—Contrate V. S. com o mestre ou dono do hiate nacional *Sergipano* o transporte para o presidio de Fernando dos sentenciados de justiça que tem de ser para alli remettidos pelo juiz municipal da 1ª vara, devendo V. S. enviar a esta presidencia o termo do contrato que fizer para ser definitivamente approvado.

Dito ao commandante do corpo de policia. — Communico a V. S. para seu conhecimento, que segundo declarou-me o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem datado, sob n. 1,512, fôra no dia antecedente alistado no 2º batalhão de infantaria com destino a côrte, o soldado do corpo sob seu commando Francisco José da Silva, que para esse fim fôra mandado apresentar por V. S. em 4 deste mez.

Dito ao mesmo. — Pelo ... seu officio n. 350 de 8 do corrente, fiquei inteirado de que o sargento da 1ª companhia da secção volante do corpo sob seu commando, Claudino Faustino da Paz, tendo concluido o seu engajamento contrahio novo depois de julgado para isso apto.

Dito ao mesmo. — Pode V. S. mandar engajar no corpo sob seu commando, o paisano Deodato da Costa Ramos, de que trata a sua informação n. 352 desta data, visto ser para isso apto.

Dito ao commandante superior do Recife.—Para cumprimento do aviso do ministerio da justiça de 9 de junho ultimo junto por copia, sirva-se V. S. de informar o incluso requerimento que a S. M. o Imperador indereça o major do 3º batalhão da antiga guarda nacional deste municipio Manoel Antonio Viegas, declarando se o supplicante teve ou não sciencia da reforma que lhe havia sido concedida naquelle posto, como consta de uma relação junta a communicação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 22 de agosto de 1854, e do qual foi depois privado por portaria de 16 de outubro de 1858, junta a outra communicação do mesmo ministerio de 27 do referido mez e anno de 1858.

Dito ao juiz de direito da 1ª vara.—Remetto a Vmc. o boletim n. 31 do expediente do governo imperial no mez de fevereiro ultimo. — Iguaes a todos os juizes de direito menos Goianna, Rio Formoso, Brejo e Garanhuns.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara.—Com copia do officio do commandante do presidio de Fernando de 11 de julho ultimo, sob n. 100, transmitto a Vmc. afim de que proceda a tal respeito como fôr de lei o incluso auto de averiguação a que se procedeu naquelle presidio, e do qual resultou serem os conhecidos como autores do assassinato perpetrado na pessoa do sentenciado da provincia do Ceará, José Ferreira Albino no lugar Capim assú daquella ilha os de nomes Francisco Ferreira Tavares, José Fabricio Gomes e Joaquim Paulino de Albuquerque Cavalcanti.

Dito ao subdelegado do 1º districto da villa de Iguarassú. — Inteirado pelo seu officio de 2 do corrente de se acharem restabelecidos Maria Joaquina do Espirito Santo, Manoel José Ferro e Rosa Maria de Santo Agostinho, estes irmãos e aquella mãi de José Crispim dos Santos, que por este haviam sido feridos na occasião em que no lugar Pitanga assassinára a seu proprio pai Crispim José dos Santos e a seu cunhado Antonio Jorge de Miranda, não posso deixar de louvar a Vmc. e aos cirurgiões Francisco Nunes das Chagas e Francisco Borges da Silva pela promptidão e zelo com que se prestaram a soccorrer aquelles infelizes.

Dito ao Dr. Manoel Thomaz Bittencourt Corte Real. — Inteirado do conteudo do officio de 5 do corrente com que Vmc. me remetteu o mappa demonstrativo dos desvalidos a quem soccorreu na comarca do Cabo quando alli reinou a epidemia do cholera morbus, não posso deixar de louva-lo por esses serviços prestados gratuitamente em bem da humanidade. Por esta occasião agradeço tambem o offerecimento que Vmc. faz no final do mesmo officio de continuar a prestar iguaes serviços se elles vierem a ser necessarios.

Dito ao conselho de compras navaes. — Pode o conselho de compras navaes promover nos termos dos artigos 9 a 11 do regulamento de 20 de fevereiro de 1858 a compra dos objectos constantes do seu officio de 7 do corrente, os quaes são precisos para provimento do almoxarifado de marinha.

Despachos do dia 9 de agosto.

Requerimentos.

Anna Thereza de Jesus. — A' vista da informação não tem lugar o que requer a supplicante.

Angelo Custodio dos Santos. — Ao Sr. Dr. director geral da instrucção publica na forma requerida.

Antonio Pereira Gil. — A' vista da informação indeferido.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Felix de Camara Pimentel Junior.—A' vista da informação não pode por ora ser attendido.

João Gomes da Silva.—Informe o Sr. delegado encarregado da repartição da policia.

José Jeronymo de Souza Limoeiro. —Informe o Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda.

Joaquim Justiniano Figueira de Mello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Antonio da Motta.—Informe o Sr. inspector da fazenda provincial.

João Francisco do Rego Maia. — Informe o Sr. director das obras publicas.

Manoel José de Farias Simões.—Ficam expedidas as ordens no sentido que requer.

Manoel José de Sant'Anna e Araujo.—Remettido ao Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda para o fim requerido.

Rufino Marques de Castro.—Informe o Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas.

Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes. —Passe provisão approvando os estatutos de que se trata.

Thomé Joaquim da Veiga.—A' vista da informação não ha que deferir.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 12 de agosto de 1862.

ORDEM DO DIA N. 119.

O general commandante das armas faz certo para conhecimento da guarnição e fins convenientes, que a presidencia resolveu na data de hontem despensar do serviço no recrutamento nas freguezias de S José e Bôa-Vista, os Srs. tenentes Manoel de Azevedo do Nascimento, e Luiz José Ferreira Junior, este do 2º e aquelle do 9º batalhão de infantaria, e que este serviço seja desempenhado nas quatro freguezias d'esta cidade por um só recrutador sendo delle encarregado o Sr. capitão Candido Leal Ferreira.

O mesmo general declara que em cumprimento as ordens do governo seguio para a côrte no dia 7 do corrente, o Sr. tenente do corpo de estado-maior de segunda classe do exercito Alexandre Augusto de Frias Villar, que na guarda nacional deste municipio exerce as funcções de major no 1º batalhão de artilharia.

Assignado.— *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR

Hamburgo 21 de junho de 1862.

A occurrencia preponderante das ultimas semanas é o reconhecimento do reino da Italia pela Prussia, agora um facto consummado. A continuada recusa da França, de chamar as suas tropas de Roma, tinha má disposição contra o napoleonismo, que ameaçava aniquillar a sua influencia sobre a peninsula appenina, e empurrar o novo reino inteiramente para os braços da Inglaterra. O modo por que se apresentou Garibaldi não deixou duvida disso, e a não querer-se em Paris desattentar completamente a alliança eventual com a Italia, era preciso tratar de ganhar de novo em seu favor a opinião publica do joven reino, por meio de novos merecimentos pelo mesmo.

Isso era o motivo que tinha determinado ultimamente o gabinete das Tulherias a renovar com a maior urgencia os seus esforços diplomaticos perto da Russia e da Prussia pelo reconhecimento da Italia. Em fevereiro elle tinha tido esperança de successo em Berlin, mas el-rei se tinha então opposto do modo o mais decidido ao conselho dos seus ministros, e os esforços da França ficaram sem resultado. Com tanto maior zelo foram elles continuados em S. Petersburgo. Tambem aqui o resultado parecia pelo momento ainda muito duvidoso, quando, em consequencia dos acontecimentos na Servia, a questão oriental appareceu de novo na scena, ao mesmo tempo que o concilio de pentecostes dos bispos em Roma observou uma posição que ferio excessivamente a Prussia. Os acontecimentos na Servia, mais cedo ou mais tarde deviam obrigar as potencias da paz de Paris a uma nova ingerencia, a Italia pertencia a essas potencias, e a Russia em todo o caso, tinha um interesse mui immediato de se assegurar o seu apoio.

O concilio de pentecostes dos bispos em Roma tinha commettido a imprudencia de interessar-se pelo movimento nacional da Polonia, tirando da poeira dos archivos a antiga dignidade de um Primaz da Polonia, e reconhecendo de novo nessa dignidade ao arcebispo de Guesen, cujo episcopado se achava ligado a essa dignidade em tempos da independencia do reino da Polonia Essas duas cousas concorreram para procurar ouvidos perto do imperador Alexandre aos conselhos da diplomacia franceza e do principe de Gortschakoff, o qual já ha muito estava favoravelmente disposto ao reconhecimento da Italia, e tornou-se um facto consummado o reconhecimento da Italia pela Prussia.

Debaixo dessas circumstancias devia logo apparecer incrivel o boato, que queria saber que o reconhecimento só tinha tido lugar debaixo da expressa condição de se obrigar a Italia a abster-se de toda e qualquer politica aggressiva contra a Veneza e Roma, Com effeito, isso não é o caso. E' verdade que o principe de Gortschakoff exigia ao principio, por causa da fórma, garantias da Italia contra qualquer interrupção da paz européa por causa da Veneza e de Roma; mas, quando o gabinete de Turin recusou essa exigencia, o principe de Gortschakoff não insistio mais, e contentou-se com a declaração, que a Italia não pensava em uma guerra por causa da Veneza, estando resolvida, quanto á Roma, de conseguir os seus fins na via do effeito moral. O reconhecimento por isso, o que augmenta não pouco o seu valor, é sem condição, isto é, se não se quizer considerar como uma condição, a promessa dada pelo gabinete Rattazzi de abster-se de qualquer favorecimento da propaganda poloneza revolucionaria. Em todo o caso essa condição não requer da Italia um verdadeiro sacrificio, e a isso accresce que tambem a esse respeito não existe uma estipulação formal.

Havendo porém a Prussia procedido dessa maneira com o reconhecimento da Italia, não era possivel que a Prussia ficasse atrás por muito tempo. Já foi uma grande inhabilidade deixar a Russia tomar a dianteira, podendo agora somente seguir as pisadas do gabinete de S. Petersburgo.

Peior teria ainda sido o papel de Sancho Pansa da politica da Austria, o que só restava se se tivesse persistido mais tempo na recusa, e a isso accrescia o impulso da imprensa. El-rei cedeu, e o conde de Bernstorff não hesitou mais de encaminhar o reconhecimento. O ministro prussiano em Turin, o conde Brassier de S. Simon, recebeu ordem de perguntar o gabinete Ratazzi pelas garantias que se achava em posição da dar pela conservação da paz européa. A resposta foi a indicação das declarações já dadas á Russia. Essas declarações foram achadas satisfactorias tambem em Berlin, e desde o dia 18 se sabe que o reconhecimento da Italia é tambem negocio decidido pela Prussia, e já nos proximos dias será cumprido officialmente.

Dessa maneira a Italia se acha agora reconhecida por todas as grandes potencias, com unica excepção da Austria, e do mesmo modo por todas as potencias de segunda e terceira classe, excepto somente a Hespanha e os estados medianos e pequenos da Allemanha. Hoje, porém, já se diz que não tardará muito o reconhecimento da Hespanha, e quanto aos estados medianos da Allemanha, o exemplo da Prussia ao menos não será perdido para todos esses estados, seguindo provavelmente em primeiro lugar Bade, Oldemburgo e as cidades Anseaticas, cujos interesses commerciaes só poderão ganhar por relações amigaveis para com a Italia. O ducado de Bade foi o primeiro que, já ha mezes, deu o exequatur ao consul do reino da Italia na cidade de Manheim.

O que, porém, dá o principal valor ao reconhecimento da Italia pela Russia e pela Prussia e reveste o mesmo d'uma importancia muito além da Italia, é o rompimento decidido que nisso se manifesta dessas duas potencias, com as ultimas tradições da santa alliança. Na sua estabilidade exterior, essa alliança já se acha aniquillada desde a guerra da Criméa, mas ainda se tinha sustentado uma certa communhão espiritual dos antigos membros da mesma, uma communhão de politica de tendencia legitimista, e justamente a circumstancia, que todas as tres potencias do norte de accordo tinham recusado o reconhecimento da Italia, parecia querer consolidar de novo essa communhão. Mas essa ultima communhão tambem acabou agora, desde que a poderosa testa da santa alliança, e depois della a Prussia, negando todas as tradições legitimistas, puzeram o sello do seu expresso reconhecimento na obra de Garibaldi e de Cavour, e receberam como membro de condição igual na familia dos estados europeus, o reino da Italia edificado sobre as ruinas dos thronos legitimos de Napoles, Parma, Modena e Toscana.

E ao mesmo tempo que se estava cumprindo o reconhecimento pela Russia, e preparando o da Prussia, chegou de Lisboa a sollicitação de el-rei de Portugal da princeza Pia da Italia, filha de el-rei Victor Emmanuel. Tambem isso é o fructo da politica franceza. A sollicitação foi acolhida, e assim em pouco mais uma alliança ligará o throno real da Italia com as dynastias européas.

O que ao resto, em consequencia do reconhecimento russo da Italia, os bostos já querem saber de uma triple-alliança entre a França, a Russia e a Italia, e que algumas gazetas francezas e allemães até já estendem a uma quadruple-alliança comprehendendo a Prussia, isso é ao menos uma cousa muito prematurada.

Naturalmente o objecto da supposta alliança só poderia ser a questão oriental e a sua ponta só dirigida contra a Inglaterra.

Emquanto, porém, que a França ainda não se tornou senhora das suas dificuldades no Mexico, ella tem de certo todos os motivos para evitar qualquer rompimento com a Inglaterra.

Segundo as ultimas noticias do Mexico datando de 11 de junho, a posição das tropas francezas entrincheiradas perto de Orizaba, era desesperada, e em Paris geralmente se antevê a sua prompta capitulação.

Está claro que o napoleonismo não poderá soffrer tranquillamente uma semelhante derrota, tanto menos porque a expedição mexicana desde o principio tem sido condemnada decididamente pela opinião publica.

Por consequencia foi determinado, que deve ser embarcado em breve para o Mexico um corpo de 20,000 homens debaixo do commando do general do Forey, para reparar as perdas da batalha de Puebla e as suas consequencias, e bem se comprehende, que em tal posição a França não pode pensar em dissensões com a Inglaterra, cuja armada facilmente cortaria as communicações do exercito francez no Mexico com a França.

Por isso não é de pensar por ora em uma acção decidida na questão do oriente e n'uma alliança anti-ingleza para esse fim.

Em todo o caso isso não exclue, que a França se exforce de explorar no seu interesse as occurrencias na Servia, quanto lhe é isso possivel debaixo das circumstancias actuaes.

As negociações em Belgradra entre o governo da Servia e o commissario da Porta não tiveram nenhum resultado, e este ultimo já voltou para Constantinopla.

Isso deu novos motivos ao governo francez para voltar de novo á questão de uma conferencia de plenipotenciarios em Constantinopla, por elle proposta desde o principio e como os negocios na Servia ameaçam cada dia mais seriamente o perigo de um conflicto sanguinolento, e do outro lado o gabinete inglez encontrando nas complicações mexicanas da França uma garantia sufficiente contra todos os planos extravagantes da mesma á respeito do oriente, parece que a Inglaterra ultimamente não se mostra mais tão contraria ao projecto da dita conferencia de plenipotenciarios.

Em todo o caso a conferencia tem agora maior esperança de se realisar do que ainda ha pouco era o caso.

Não ha duvida, porém, que a Inglaterra, debaixo de todas as circumstancias se assegurará de antemão, que na conferencia não devia ser questão de uma revisão do tratado de paz de Paris no interesse da Russia.

A questão do tratado de commercio concluido pela Prussia em nome do Zollverein, entrou em um novo estadio, em consequencia de um imprevisto passo da Austria.

A seu tempo já referimos acerca do protesto que a mesma ha alguns mezes tinha levantado contra o dito tratado. Não se pensou, porém, dever parar nesse passo simplesmente negativo, e para com tanto maior segurança attrahir para o seu lado os governos do Zollverein oppostos ao tratado, se resolveu de vir ao encontro dos mesmos com um offerecimento positivo.

Sob data de 10 de julho o conde de Rechberg dirigio uma nota circular aos governos do Zollverein, propondo-lhes a entrada da Austria no Zollverein.

Essa proposta foi acompanhada do projecto de um tratado preliminar, regulando as modalidades da entrada. Em lugar do tratado de commercio com a França devia entrar um liga de alfandegas com a Austria!

Naturalmente não é de pensar que a Prussia jamais convirá nisso, e tambem em Vienna não se póde ter duvidado disso um só momento. Todavia talvez que se obtenha a separação da Baviera e de Wurtemberg do Zollverein; em todo o caso se augmenta as difficuldades para a Prussia de fazer passar o tratado de commercio, e tambem isso já é um resultado para a politica de Vienna.

Entende-se do mesmo que as relações entre Vienna e Berlim se tornam cada vez mais irritadas; na Austria, porém, não tem receios de um gabinete como o actual da Prussia, cujo conflicto com o povo se mostra cada vez mais claramente, e que arruina cada vez mais penosamente tambem as ultimas sympathias entre a população não-prussiana da Allemanha. Por ora não é questão de novas adhesões ao tratado franco-prussiano.

Depois de haver o mesmo sido approvado pelas camaras do reino da Saxonia, foi somente a dieta do ducado de Coburgo que tambem se declarou em seu favor nestes ultimos dias. Mas a Saxonia, Coburgo-Gotha, Weimar, Bade Brunswick, Oldemburgo,—aqui acaba a lista dos estados do Zollverein que até agora se ganharam para o tratado, ao mesmo tempo que a Baviera, Wurtemberg, Hanover, Hesse-Cassel e Hesse-Darmstadt, e Nassau ainda recusam a sua adhesão.

Um tanto mais agradavel contraste com essas dissensões dos governos allemães, fórma a unidade que neste momento reune todas as castas do povo allemão em uma festa nacional commum, a primeira reunião dos atiradores allemães, em Francfort sobre o Rheno. Nunca se celebrou uma festa tão grandiosa na Allemanha. Mais de 10 mil atiradores allemães se reuniram na festa, das partes as mais distantes, das costas do Baltico e do mar do norte, de Tyrol e das margens da Adria. 600 suissos vieram como convidados honorarios, e os dados honorificos destinados para premios para os mais habeis atiradores, enviados de todas as partes da Allemanha, excedem o valor de cemmil thalers.

Ao principio se tinha receiado uma prohibição da festa da parte dos differentes governos e da confederação, mas não se ousou proceder contra a mesma, tanto menos como o duque Ernesto de Coburgo se tinha collocado á testa da mesma. Em simples trage de atirador, o principe se achava no meio do cortejo, com que se abrio a festa no dia 13 do corrente, e consagrou com suas palavras a bandeira offerecida á associação dos atiradores por senhoras allemães.

A festa acabará hoje, tendo durado oito dias, e terá lugar no anno proximo futuro na cidade de Bremen.

A camara dos deputados na Prussia não chegou ainda á discussão do orçamento militar, no qual como se sabe se culmina o conflicto com o governo. Entretanto já tiveram lugar nas ultimas semanas reuniões confidenciaes preparatorias das duas fracções, que formam a grande maioria liberal da camara dos deputados, do partido progressista, e do centro esquerdo, acerca do orçamento, e os resultados não deixam duvida que a representação nacional se opporá nessa questão com toda a sua energia. Segundo se suppõe serão recusadas pela camara dos deputados todas as sommas de augmento para a nova organisação militar, e em lugar dos 41 milhões de thalers pedidos só se approvarão 32 milhões, isto é, a importancia do orçamento militar antes da nova organisação do exercito. O ministerio para esse caso ameaça pela imprensa com extremas medidas, e com a maior inquietação se espera os acontecimentos futuros.

O ministerio austriaco apresentou no dia 18 no Reichsrath em Vienna o orçamento para 1863. O mesmo conclue com um novo deficit de 93 milhões de florins, do qual o governo espera cobrir 2 milhões por meio de elevação de impostos.

Londres, 23 de julho de 1862.

Pela mala do Brasil vinda no *Bearn*, paquete francez da linha de Bordeos, recebemos aqui noticias do Imperio ao dia 21 do corrente. Foram sem interesse novo as noticias politicas publicadas pelos jornaes inglezes, a não ser o que diz respeito á moção feita no senado pelo Sr. Silveira da Motta tendente a acabar com a venda dos escravos em leilão, bem como com o costume ou direito que se attribuem os senhores de venderem separadamente os escravos casados. As folhas desta capital, dando noticia daquella proposta, ponderaram que não teria essa medida quando levada a effeito outro alcance do que uma mera philantropia, porquanto não é de crer que por aquelle modo venha o espirito publico no Brasil a mover-se no sentido de levar a effeito a liberdade dos escravos. O que a Inglaterra desejaria seria ver o Brasil lançar-se n'um precipicio pelo simples amor da liberdade dos escravos, sem reparar que esse triste legado recebemos nós de nossos antepassados, cumprindo-nos apenas suavisar uma tão triste situação até que circumstancias politicas e financeiras do futuro nos permittam encaminhar a uma solução desejavel a delicada questão da escravidão no Brasil.

A noticia de varias fallencias na praça de Pernambuco, inclusive a do banco daquella cidade, veio aqui causar impressão desfavoravel, pelos prejuizos avultados que comsigo trouxeram aquellas quebras. Entretanto essa má impressão foi algum tanto modificada pela certeza de que a caixa filial do banco do Brasil, estabelecida naquella provincia, começára a descontar favoravelmente, e de que tinha em caixa importantes sommas. As folhas inglezas deram igualmente noticia da quebra da casa — Amorim, Fragoso, Santos & C.

Nesta praça o desconto sobre titulos de primeira qualidade tem estado a diminuto preço, havendo regulado de 2 1|8 a 2 1|2 a 60 dias, sem que o novo emprestimo portuguez por cinco milhões esterlinos nominaes haja influido notavelmente no mercado monetario.

Esse emprestimo acaba de apparecer aqui a publico, sendo o seu preço de emissão a £ 44 por — 100 com o juro de 3 0|0, e pagavel em diversas prestações com intervallos de um mez pouco mais ou menos.

O capital pedido já se acha assignado, e até se diz que ha pedidos para mais de sete milhões esterlinos se tanto houvesse de ser o montante desse emprestimo contratado pela casa Knowles & Foster, desta praça. A assignatura desse emprestimo deverá encerrar-se dentro de poucos dias; elle já se acha, porém, com um premio de £ 1 por cada acção de £ 100 nominaes.

O estado das acções da estrada de ferro do Recife é cada vez mais desfavoravel, achando-se com o desconto de £ 6 sobre cada acção de £ 20 entradas; e segundo sou informado este triste estado de cousas irá cada vez a peior, visto como a directoria está disposta a propor a companhia a suspensão do pagamento dos dividendos, attendendo a que está dispendendo com a continuação das obras um excesso de capital que o governo imperial não quer garantir.

Se assim for, não me admirará que os fundos dessa empreza venham a cahir consideravelmente, e quem sabe se não virá ella ainda a liquidar!

As emprezas de S. Paulo e da Bahia continuam em estado favoravel, achando-se as acções da primeira com premio de £ 1 a £ 1 1|4, e as da segunda com o de £ 2 por cada titulo.

No mercado de Liverpool o nosso algodão tem alcançado preços altamente vantajosos, attendendo á carencia desse artigo pela continuação da guerra na America.

E' assim que o algodão de Pernambuco tem sido cotado a 17 1|4 d. por libra; o do Maranhão a 17 1|4 d.; e o da Bahia a 16 1|2 d. e 17 d. por libra. As entradas desse genero são cada vez mais escassas, e esta circumstancia continúa a inquietar de veras o governo britanico.

O cacáo do Brasil tem sido vendido de 51s 64s per cwt.

O café primeira qualidade de 68s 84s, o de segunda de 60s 67s, e o ordinario de 52s 59s per cwt.

O páo Brasil está a 75s por tonelada.

O assucar branco de Pernambuco e da Parahiba de 24s 29s per cwt, e o mascavado de 16s 6 d. 23s. Dito branco da Bahia de 21s 6 d. 28s, e mascavado 17s 21s per cwt.

E couros salgados de 5 1|2 d. a 7 d. por libra; ditos seccos 8 d. a 8 1|2 d.; e ditos seccos salgados de 5 d. a 7 d.

Os consolidados inglezes ficam a 92 7|8. Os 5 0|0 brasileiros a 101; e os 4 1|2 0|0 ditos a 91 3|8. Os 5 0|0 italianos a 70 1|2. Os 3 0|0 mexicanos a 28 1|4. Os 3 0|0 portuguezes a 45 1|2. Os 5 0|0 sardos a 84 1|4. E os 5 0|0 russos a 97.

Do Brasil chegaram a Inglaterra desde a partida da mala de Southampton os seguintes navios: da Parahiba «Village Belle» 8 a Queenstown; do Rio Grande «Comoaribe» 10 a Queenstown; de Pernambuco «Nile» 10 a Queenstown; do Rio Grande «Hildar» 15 a Deal; de Pernambuco «Germania» 15 a Liverpool; da Bahia «...» 21 a Liverpool; do Rio Grande «Mary Ann» 21 a Belfast; e de Pernambuco «Netherton» 21 a Liverpool.

De Inglaterra seguiram para o Brasil os seguintes: de Troon «Margaret» 8 para Pernambuco; de Cardiff «Floating Cloud» 9 para a Bahia; de Cardiff «Vision» 12 para a Bahia; de Cardiff «Ino» 15 para o Maranhão; e de Portsmouth «Palmetta» 18 para Pernambuco.

Tivemos no dia 11 do corrente, nesta capital, a grande festa da distribuição das recompensas concedidas pelos jurados da exposição aos expositores das diversas nações, que se acham representadas na exposição internacional de Londres. Sua alteza real o duque de Cambridge presidio esse acto, havendo recebido de S. M. a rainha delegação para esse fim.

Além deste principe assistiram a essa ceremonia o vice-rei do Egypto, o duque de Saxe-Weimar, o principe Guilherme da Dinamarca, e o principe Mustapha, sobrinho de sua alteza o vice-rei.

Lord Granville, como presidente dos commissarios reaes, e lord Taunton, como presidente dos jurados, leram respectivamente um discurso allusivo ao feliz successo da grande exposição internacional, triumphante não só pelo lado financeiro visto como a receita cobre já o capital dispendido com a construcção do edificio, como tambem pelo notavel progresso que na ultima decada tem feito as artes e a industria, verdade que vinha alli attestar o veredictum dos jurados internacionaes.

O principe de Cambridge respondeu, congratulando-se com o mundo civilisado por um tão assignalado triumpho, na realisação do qual a Inglaterra tomou sem duvida decidido e sincero empenho.

Esta ceremonia teve lugar no jardim de horticultura que fica contiguo ao palacio da exposição, havendo sido construido um estrado, sobre o qual sua alteza real, acompanhado dos principes nomeados e do corpo diplomatico, recebeu as deputações das diversas classes representadas naquelle grande jubileu internacional depois de haver ouvido os referidos discursos e pronunciado a resposta que se dignou dar em nome de S. M. a rainha.

Concluido aquelle acto, o principe de Cambridge seguio com as demais pessoas já nomeadas em procissão para dentro do edificio da exposição, onde se achavam postados respectivamente em cada compartimento os delegados dos diversos governos afim de receberem de sua alteza real os premios designados pelos jurados.

Ao passo que a procissão seguia, o principe inglez bem como lord Palmerston eram enthusiasticamente acclamados pelo povo que apinhava o edificio em numero de quarenta e cinco mil pessoas. Sua alteza real fazia sempre uma pausa diante de cada compartimento afim de fazer a entrega das recompensas, e preenchido esse acto seguia com a procissão em roda do edificio, levando hora e meia para effectuar esse transito.

Achavam-se postadas em diversas partes do edificio quinze bandas de musica militares, que tocavam os hymnos nacionaes de diversos paizes ao passo que a procissão ia passando. Os regimentos inglezes contribuiram com dez bandas de musica, a França com duas—sendo uma dos zuavos e outra da gendarmaria, a Belgica com a excellente banda dos Guides, a Dinamarca com uma, e finalmente o Egypto com a banda pertencente a sua alteza o vice-rei que graciosamente permittio que os musicos de sua fragata, ancorada nas aguas do Tamisa, tomassem parte nos festejos daquelle memoravel dia.

Muitos foram os premios designados pelos jurados aos diversos expositoras, assim como as menções honrosas designadas áquelles que não poderam merecer medalhas. O Brasil foi bem aquinhoado nessa destribuição, sendo-lhe concedidas quarenta e nove medalhas alem de muitas menções honrosas. O nosso café, algodão, fumo, chá e varios outros productos naturaes receberam medalhas e assim tambem os nossos charutos, chapéos, calçado e varios artigos de ourivesaria. O nosso assucar teve menção honrosa, e com elle muitos outros dos nossos artigos de que darei conta na minha proxima carta bem como dos nomes d'aquelles que receberam as recompensas.

Nenhum dos principes, filhos de sua magestade a rainha, assistio áquella ceremonia visto como conservam-se ainda em luto rigoroso; alem de que sua magestade tem querido significar por todos os modos o grande pesar que a afflige por motivo da morte do seu querido e chorado esposo, fazendo com que a sua real familia não tome parte alguma em quaesquer actos officiaes. Mesmo o casamento da princeza Alice teve lugar em Osborne d'uma maneira privada, apresentando-se a rainha de luto contra a etiqueta da côrte em taes occasiões.

Sua magestade regressou no dia 21 do corrente de Osborne a Windsor, e já hoje seguio para Balmoral, na Escossia, onde se demorará até o fim do proximo mez, tencionando fazer então uma digressão á Allemanha com demora d'um mez. Na presente viagem á Escossia é a rainha accompanhada pelo ministro Sir Charles Wood, e na que tenciona fazer á Allemanha será acompanhada pelo conde de Russell, ministro e secretario d'estado dos negocios extrangeiros.

A princeza Alice, recentemente casada com o principe Luiz de Hesse, deixou a Inglaterra no meado do corrente, e se acha residindo em Darmstad com seu real esposo.

Continúa o parlamento britanico no exercicio de suas funcções, com quanto se aproxime o tempo em que deverá suspender suas sessões. Os orçamentos foram já discutidos e approvados, achando-se pois o ministerio Palmerston habilitado com os meios necessarios para fazer mover as rodas do Estado. Resta agora á camara dos communs approvar a proposta de Mr. Villiers, tendente a autorisar as commissões de soccorros dos condados a elevarem o quantum annualmente decretado para allivio das classes pobres. O governo inglez tem-se inquietado seriamente com o estado de miseria em que se acham mais de quatro milhões de obreiros em virtude da guerra d'America, ainda mais porque ninguem prevê um proximo fim áquella luta fratercida. Assim pois carece habilitar-se com os meios para fazer face a esta crise, e por isso acaba de propôr aquella medida que será levada a effeito mediante as avultadas sommas que já se acham levantadas por meio de uma subscripção publica, cujo montante sóbe segundo me consta a mais de um milhão esterlino.

A' vista d'uma situação tão ameaçadora para a Inglaterra, a imprensa ingleza continúa a sustentar o direito que o governo britanico tem de intervir na questão americana, bem como o de reconhecer a independencia da confederação do Sul visto como até hoje o governo de Washington tem sido incapaz de trazer á obediencia os rebeldes do Sul. O *Morning Post*, jornal semi-official e orgão de lord Palmerston, é entre todas as folhas quem mais advoga aquella doutrina; pelo que póde inferir-se que tal é o modo por que ultimamente o governo britanico está encarando a questão americana em relação aos interesses deste paiz.

A imprensa desta capital acaba de publicar um despacho de lord Russell a Sir C. Wyke, ministro d'Inglaterra no Mexico, acerca da convenção de Pouebla que o governo da rainha não quiz ratificar por ficar ella dependente d'um tratado que o Mexico celebrára com os Estados Unidos. Entretanto lord Russell declara haver approvado a conducta do ministro inglez no que respeita no haver-se separado do plenipotenciario francez quando este recusou peremptoriamente os preliminares da paz, assignados em Soledad. Vê-se pois que a Inglaterra divergio completamente com o governo francez acerca da occupação do Mexico, e no documento alludido lord Russell declara que outra não poderia ser a politica do governo da rainha á vista da convenção de Londres de 1861.

Pela sua parte o governo francez parece inquietar-se de veras com o estado actual da questão mexicana, visto como o espirito publico em França tem-se pronunciado altamente contra aquella expedição, cujo fim será infructifero. O imperador Napoleão, porem, levado já pela força das circumstancias já pelo capricho, está determinado a ir avante nessa questão, e para esse fim fará partir para Vera-Cruz numerosos reforços que tenciona elevar até trinta mil homens. O general Forey acaba de ter em Vichy uma conferencia com o imperador acerca da expedição mexicana, devendo partir brevemente para tomar o commando em chefe das tropas francezas no Mexico.

As ultimas noticias dessa republica annunciam que o general Lorencez se achava fortificado em Orizaba, e que o general Doudy conseguira introduzir no campo francez viveres e munições. A estrada de Vera-Cruz a Orizaba, porem, continuava a ser vigiada pelos Mexicanos.

Da Italia recebemos aqui noticias satisfactorias. Primeiramente causára ali vivo contentamento a nova do reconhecimento do novo reino italiano pela Russia e pela Prussia; e em segundo lugar a communicação official do proximo casamento da princeza Pia, filha do rei Victor Emmanuel, com el-rei D. Luiz de Portugal produzira igualmente effeito favoravel nos Estados d'el rei d'Italia.

A Russia, reconhecendo officialmente o novo reino, não impôz segundo affirma a imprensa condições algumas, a não ser a da dissolução pelo governo italiano da escóla polaca de Couice, e por este preço o rei Victor Emmanuel não quiz deixar de conquistar a bôa vontade do Czar de todas as Russias.

O gabinete de Berlim parece haver reconhecido o novo Estado sem condições, allegando nas camaras prussianas o conde de Bernstoff que a Prussia deveria afinal dar aquelle passo quando quasi todas as potencias catholicas o haviam dado.

Annunciam de Turim que o general Sonnaz fôra já nomeado enviado extraordinario do rei d'Italia junto de sua magestade o imperador da Russia.

As ultimas communicações aqui recebidas de Varsovia annunciam que fôra ali descoberta uma grande conspiração contra o governo do Czar, havendo tido por isso lugar numerosas prisões apesar da moderação com que busca governar o grão-duque Constantino, lugar-tenente do imperador. Havia ainda poucos dias que o telegrapho nos annunciára a tentativa d'assassinato contra o principe Constantino, quando ao mesmo tempo assignalou a moderação com que em taes circumstancias se conduzio sua alteza imperial; e já hoje tivemos de receber noticia de novos excessos commettidos por esse mesmo povo polaco, que parece haver perdido a razão lançando-se no caminho do desespero, sem attender aos conselhos que a Europa lhe está dando de acceitar as concessões outorgadas pelo Czar procurando mediante esse recurso realisar a obra da sua regeneração. De que proveito será para esse povo conquistado qualquer tentativa de revolta, quando não tem elle meios de faze-la triumphar? Melhor seria pois acceitar um melhor regimen embóra outorgado por um principe estrangeiro, ao menos até que a situação da Europa viesse a influir favoravel e positivamente no sentido da liberação desse povo de martyres.

Ainda ultimamente o imperador Alexandre se mostrava disposto a conceder á Polonia uma amnystia geral, bem como uma administração separada; estará sua magestade porem disposta a levar agora a effeito essa idéa, quando sabe que se maquina ali contra a sua autoridade? Receia-se geralmente que outra venha a ser a politica do governo russo nestas circumstancias, e ninguem ousará condemna-lo pela energia com que houver de punir os rebeldes!

São cheias de grande importancia as noticias d'America, que aqui recebemos por via de Nova-York até 14 do corrente. Na minha ultima carta annunciára eu que os federaes continuavam defronte de Richmond, sem que houvesse tido lugar entre os belligerantes combate algum notavel nestes ultimos tempos; era porem sabido que o general Beauregard tinha chegado a Richmond, e que as forças do general Jackson procuravam fazer juncção com os confederados em Richmond. Esse successo teve com effeito lugar no dia 26 de junho proximo passado apesar dos esforços que para impedi-lo empregou o general Maclellan, mandando contra Jackson uma divisão que sendo batida deixou a ala esquerda do exercito federal completamente exposta. Desde esse dia começou um vivo fogo entre os belligerantes, e de dia em dia durou a batalha com resultados variados até que a 30 de junho teve o general Maclellan de bater em retirada, atravessando o Chicka-hominy e fugindo para o Jonnes River, distante 17 milhas de Richmond, e onde se acha acampado com o exercito que poude salvar da completa derrota que experimentou. Calcula-se que o general Beauregard entrou em acção com 180 mil homens, o dobro das tropas de Maclellan; e a essa circumstancia vantajosa se attribue a victoria dos confederados. Qualquer porem que haja sido a causa daquelle importante facto, não é menos verdade que a noticia dessa derrota causou em Washington o mais completo desanimo, de modo que o presidente Lincoln acaba de proclamar pedindo ao paiz o auxilio de mais tresentos mil voluntarios.

Nas margens do Jonnes River, no lugar denominado Turkey Bend, acha-se pois acampado o exercito federal depois da memoravel batalha de Chickahominy que durou quatro dias, e da qual resultaram grandes perdas de parte a parte. Suppõe-se que os federaes perderam vinte mil homens, e que o inimigo perdera outro tanto ou mais. A posição actualmente escolhida pelo general Maclellan para fortificar-se contra o inimigo é reputada segura, pois não só se acha o exercito ao abrigo do fogo da esquadrilha federal, como tambem poderá receber facilmente provisões da Fortress Monroe.

O presidente Lincoln havia feito uma digressão ao acampamento de Maclellan, e havendo passado uma revista ás tropas federaes lhes exprimira a confiança que nellas tinha, assim como no general Maclellan. No dia 11 do corrente o presidente estava de volta em Washington, onde brevemente teria lugar um congresso dos representantes dos Border States para resolverem sobre a emancipação dos escravos proposta por aquelle presidente. O congresso tinha augmentado os direitos sobre os espiritos e sobre o tabaco.

Lisboa.

28 de julho de 1862.

No dia 13 do corrente ás 7 horas e 47 minutos da manhãa partio de Turin para Lisboa o telegramma seguinte:

« O parlamento de Turin, nomeou uma deputação para felicitar sua magestade el-rei Victor Emmanuel por motivo do consorcio da princeza

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO

Maria Pia, com o rei de Portugal.

O telegramma foi recebido pelo governo á meia noite.

Prova esta é de geral alegria com que este enlace é recebido nos dous reinos.

O Sr. visconde da Carreira é o encarregado de negociar o contrato nupcial.

O principe real da Italia receberá procuração d'el-rei o Sr. D. Luiz para representa-lo na ceremonia da benção do casamento.

Julgou-se que na recepção, que no dia 31 deste mez deve haver no paço, por motivo do anniversario do juramento da carta constitucional, el-rei declarará á côrte e mais pessoas que costumam concorrer a este acto, como já o declarou em conselho de estado.

Estão se preparando os tres navios que devem ir buscar a Italia no mez de setembro, sua magestade a rainha de Portugal, vem a ser as corvetas a vapor—Bartholomeu Dias, Stephania e Sagres—; a Stephania içará o pavilhão vermelho.

O enthusiasmo do povo italiano por este enlace; não é menor do que o do povo portuguez.

Affirmam-se que os italianos queriam que o Sr. D. Luiz I fosse a Italia buscar a sua futura esposa, e disto conceberam por alguns instantes a idéa, a ponto de mandarem dizer para Lisboa, pelo telegrapho, que o rei de Portugal era esperado em Turin.

Não tem fundamento tal noticia, nem se póde realisar.

A recepção que se fará á futura rainha em Lisboa será estrondosa.

A camara municipal e associações particulares cuidam já em aprimorados festejos para essa época.

Continúa dizendo-se que o dote da Sra. D. Maria Pia será de dous mil contos de réis e que além disso trará duas fragatas a vapor.

A casa real vai mandar restaurar muitos coches antigos e entre elles dous do tempo d'el-rei D. Manoel ricos em primorosas obras de talha.

— A dotação concedida pelo parlamento de Turin á princeza Maria Pia é de 500,000 francos (90 contos de réis).

Eis a traducção, na intrega da mensagem que a camara dos deputados italianos dirigio á sua magestade elrei Victor Emmanuel, por occasião de lhe ser communicado o consorcio de sua magestade el-rei o Sr. D. Luiz I, com a princeza a senhora D. Maria Pia.

O general Durando, ministro dos negocios estrangeiros, na sessão de 11 deste mez, fez a participação official á camara, nos termos seguintes, como se vê do respectivo diario official:

« Senhores, aproveito igualmetne esta occasião para communicar á camara outro acontecimento que, estou certo, será acolhido muito favoravelmente por esta camara; refiro-me ao casamento ajustado entre sua magestade el-rei de Portugal, e a princeza a Sra. D. Maria Pia. (Signaes de geral satisfação). O Sr. ministro dos negocios da fazenda apresentará hoje mesmo á vossa approvação, uma proposta de lei, na conformidade do estatuto, para a dotação de sua alteza real a princeza: »

Effectivamente o ministro da fazenda naquella sessão mandou para a mesa o projecto da dotação na importancia de quinhentas mil libras. O projecto foi declarado urgente.

O deputado Chiavarina, tomando a palavra disse que ouvira com o maior prazer o Sr. ministro dos negocios estrangeiros annunciar dous felizes acontecimentos, que collocou finalmente a Italia nas condições que esperava desde seculos, e que desgraçadamente e por circumstancia, não merecidas não tinha visto realisadas até agora. Que propunha a nomeação de uma deputação para comprimentar e congratular a sua magestade el-rei d'Italia pelo venturoso acontecimento do consorcio de sua augusta filha a princeza Sra. D. Maria com o rei de Portugal.

« E de tanto melhor grado faço esta proposta, exclamou o orador, quanto que a união desta nossa princeza é feita com um rei constitucional, com o soberano de uma nação que goza das sympathias de toda a Italia (*Bom! Bravo!*) »

A deputação foi nomeada immediatamente sahindo eleitos os Srs. deputados Coppino, Udgulena, Zanolini, Mosca, Cuyis, Spinelli, Camozzi, Nisco; e supplentes os Srs. Ponenti, Melegari, Luigi Mana e Grixoni.

A mensagem apresentada a el-rei Victor Emmanuel, é do theor seguinte:

« Senhor.—A agradavel participação dos esponsaes de sua alteza real, a princeza D. Maria Pia, com sua magestade el-rei de Portugal, apressa-se a camara dos deputados em vir a presença de vossa magestade como interprete do jubilo e das congratulações de toda a nação.

« Com esta feliz alliança de familia offerece o rei da Italia um precioso penhor d'affecto á illustre dynastia e ao povo generoso que foram nossos amigos leaes nos dias de desventura e que foram dos primeiros a saudar a inauguração do novo reino italiano.

« Estreitando agora os laços de parentesco, as duas casas reinantes já unidas na communhão dos principes constitucionaes, e da fé illibada pela liberdade, cimentam a amisade entre dous povos, aos quaes são communs a origem e os instinctos.

« Filha de um rei e de um povo que ensinaram ao mundo como se formam as grandes nações, a augusta descendente da casa de Saboya será no throno a digna companheira de um principe, a cujas virtudes prestam livre homenagem o amor do seu povo e o respeito das nações civilisadas.

« Praza a Deus que por longos annos seja a futura rainha de Portugal ornamento do throno e symbolo de constante amisade entre as duas familias e os dous povos.

« Objecto de orgulho e satisfação para a Italia, este feliz consorcio é o presagio dos destinos gloriosos que aguarda a renascente civilisação latina.

« Senhor. As acclamações de todo o paiz acompanham unisonas a vossa magestade no seu jubilo paternal.

« A camara dos deputados dá-se por muito feliz em apresentar nesta occasião a vossa magestade os testemunhos do seu affecto e acatamento. »

E' este um documento muito importante, em que os representantes do povo italiano deram um testemunho authentico da consideração e sympathias que aquella briosa nação professa pela augusta dynastia de Bragança, e a nação portugueza.

Tambem o senado italiano, compenetrado de sentimentos iguaes aos que animaram a camara dos deputados, dirigio a el-rei Victor Emmanuel uma respeitosa e affectuosa mensagem; congratulando-se com a nação pelo consorcio ajustado entre sua magestade fidelissima o Sr. D. Luiz I, e a princeza a Sra. D. Maria Pia. A mensagem do senado italiano é concebida nos seguintes termos:

« Os regosijos da familia real de Italia são igualmente de toda a nação.

« Não podia o senado, logo que teve conhecimento do consorcio que deve unir sua alteza real a princeza D. Maria Pia, com sua magestade fidelissima D. Luiz rei de Portugal, deixar de manifestar o contentamento de que está possuido e de dar a mais respeitosa demonstração a vossa magestade em nome de toda a Italia.

« Este enlace, é signal auspicioso das virtudes que resplandecem nos dous esposos, e ao sagrado culto á liberdade commum aos dous paizes, e não menos de alta conveniencia politica.

« O senado não só espera, mas tem o presentimento de que o novo laço que vai unir as duas excelsas familias, ha de ser fecundo em beneficas influencias, e que Maria Pia, sentada sobre o glorioso throno lusitano, renovará com os seus exemplos sublimes a illustre memoria de Mathilde de Saboya mulher de Affonso I, rei de Portugal, e de Maria Isabel, esposa de D. Pedro II.

« Digne-se vossa magestade aceitar a respeitosa expressão destes sentimentos, juntamente com os votos da mais apetecida felicidade. »

A coincidencia do casamento do rei de Portugal com a princeza italiana com o facto da animosidade com que a França trata a Hespanha, a proposito dos assumptos do Mexico, a retirada de Madrid de Mr. Barrete embaixador de França naquella côrte, isto pelas recusas do governo hespanhol em acceder a dous insignificantes pedidos de Napoleão, taes como a creação na Havana de um hospital provisorio para os soldados francezes feridos ou affectados da febre amarella no Mexico, e o poderem estacionar no porto da mesma Havana os navios de guerra francezes da expedição, recusas que irritaram o imperador, teem dado mais largas a estas suspeitas dos nossos visinhos, de que nós os queriamos conquistar, auxiliando-nos para isso a França e a Italia. A Hespanha hoje em campo só com a Austria em não reconhecer o novo reino italiano vê na mais insignificante causa um perigo, na mais pequena nação um adversario intelligente e poderoso.

Ainda ha poucos mezes que a Hespanha nos fazia alarde da sua força imponde-se por capaz de, com um assopro nos arrojar para além mar, hoje ei-la temerosa d'essa mesma nação que ainda ha pouco por insignificante taxara!!

— A corveta *Sagres* levou para Genova o Sr. visconde da Carreira encarregado de negociar o contrato do casamento d'el-rei, com a princeza italiana. A corveta sahio no dia 20 deste mez. Diz-se que mais tarde iria a senhora duqueza de Terceira para acompanhar como camareira mór a futura rainha; acrescenta-se que o Sr. duque de Saldanha tambem irá a Turin buscar a princeza.

Chegou hoje ao meio dia na Extremadura de Bordéos sua altesa a senhora infanta D. Isabel Maria. Foi recebida com todas as honras do estylo, sendo esperada pelo ministerio e côrte. Fazia guarda de honra o regimento de infanteria 10. Os navios e fortalezas embandeiraram e salvaram.

Portugal acaba de receber um testemunho insuspeito, do credito de que ainda goza. O governo mandou contratar um emprestimo de cinco milhões de libras ao preço de 44 por cento na respeitavel casa bancaria de Knowles & Foster. No dia 22, dia seguinte aquelle em que se tinha aberto a subscripção, estava preenchida a subscripção havendo offertas para mais 16 milhões. Grande parte do emprestimo foi tomado pela praça de Amsterdam onde existem talvez dous terços da nossa divida externa. O preço de 44 por cento unicamente 3/4 abaixo do preço do mercado é vantajoso e prova a confiança na rapida alta dos nossos titulos, em virtude do emprestimo, por isso que a praça fica desafrontada das continuadas vendas e empenhos de titulos, que se andavam todos os dias a realisar por ordem do governo.

Este facto veio responder a um pasquim que em forma de annuncio se mandou inserir em um periodico de Francfort, e que por ahi circulou commentado pela opposição.

O *Times* de 16, no seu artigo *money-morket* louva a operação expondo-lhe o seu verdadeiro caracter. O *Daily News* desse dia procede da mesma forma, referindo-se com approvação ao facto do emprestimo e aos fins para que se destina.

E' bom advertir que tendo-se realisado este emprestimo 3/4 por cento abaixo do preço do mercado, — a Prussia negociou o seu emprestimo 4 por cento menos do que esse preço, — e o ultimo emprestimo de França foi negociado 3 por cento abaixo da cotação.

A importancia total ha de ser paga dentro de um anno em 9 prestações.

Hoje ficam as inscripções em Lisboa a 47 1/2 tendo subido em poucos dias de 44 3/4 a 47 1/2—3 3/4 por cento. As cautellas do emprestimo tem um premio de 2 1/2 a 2 3/4 por cento.

Todos estes factos constituem uma demonstração solemne do primeiro mercado monetario a favor deste paiz e do seu esperançoso futuro. A praça de Londres offerecendo muito mais do que o governo portuguez pedia para continuar os nossos melhoramentos publicos, deu uma prova de que julga Portugal apto pelas suas circumstancias politicas e economicas para responder pela sua divida fundada com o acrescentamento de tão importante somma e sem faltar ao pagamento dos juros respectivos.

E' por isso que o ministerio tão pouco auspiciosamente inaugurado vê consolidar-se a situação que creou, sendo o actual ministro da fazenda o Sr. Lobo de Avila muito applaudido pela operação realisada e pela direcção que lhe deu.

Dos *bondes* de 1857—1859—1860 creados por decretos anteriores ainda estavam por emittir 985 mil libras, mas como se considera sufficiente para a conclusão dos caminhos de ferro, ora em construcção o emprestimo de que se trata, será aquella quantia annullada em Londres em presença de um notorio publico e segundo as solemnidades do costume.

O *Diario de Lisboa* publicou a seguinte carta de lei:

Autorisando o governo a contrahir um emprestimo até a quantia de 1,100:000$000 reis, com applicação no actual anno economico de 1862, 1863 ás obras publicas a que se refere a carta de lei de 10 de setembro do anno passado devendo as estradas a que alludem as mesmas tabellas ser construidas por administração, quando o não possam ser por empreza ou por empreitada.

Os encargos desta operação não podem exceder a 7 por cento.

Fica tambem o governo autorisado a construir até ao seu completo acabamento todas as estradas de qualquer classe, cuja construcção da publicação desta lei, se achar começada ou ordenada.

Para realisar o emprestimo a que se refere a lei, é autorisado o governo a fazer crear e emittir, pel... credito publico, até á quantia de 2,750:000$000 em titulos de divida fundada interna e externa.

A somma do 1,100 contos terá a seguinte applicação:

1.ª Repartições de estado 40:000$000.
2.ª Estados 40:000$000.
3.ª Obras publicas nas ilhas adjacentes, alem das sommas descriptas no orçamento 60:000$000.
4.ª Portos e rios no continente, alem das sommas descriptas no orçamento 150:000$000.
5.ª Edificios no continente, alem das sommas descriptas no orçamento 60:000$000.
6.ª Estradas designadas na tabella n. 2, que faz parte da carta de lei de 10 de agosto de 1861, alem das sommas já autorisadas pela lei de 10 de agosto de 1860, 550:000$000.
7.ª Subsidios para estradas districtaes e municipaes e respectivas pontes 200:000$000.

— Proseguem-se com actividade os trabalhos dos planos inclinados em Porto Brandão.

Estão ali empregados cento e tantos trabalhadores, e ha dias chegou de Inglaterra um navio carregado de material para a empreza e conduzindo varios artistas inglezes, como engenheiros conductores de trabalhos, etc.

Espera-se em breve o engenheiro em chefe que é um dos mais acreditados de Inglaterra.

As obras vão bem e com actividade.

— Ha poucos dias começou a riscar-se na sala do risco do arsenal da marinha uma nova fragata cujas dimensões principaes são as seguintes: Comprimento de quilha limpa 230 pés.—Bocca 50 pés. Pontal, tomado da caverna mestra, da quilha á borda 49 pés e dez polegadas.

O risco e modelo da fragata, são feitos pelo Sr. conde de Linhares.

A quilha da fragata será posta no estaleiro dentro em 20 dias.

Deve de ser uma bella fragata da segunda classe com a lotação de 2,400 toneladas, terá o nome *Maria Pia*.

Para fazer idéa da grandeza deste vaso, recordamo-nos de que a lotação da não *Vasco da Gama*, é de 1,400 a 1,500 toneladas, e a da corveta a vapor *Stephania*, excellente navio de guerra, de 1,500.

— A corveta *Bartholomeo Dias*, foi ao Porto conduzindo o regimento de infantaria n. 10 e no dia 24 sahe para a Madeira conduzindo o batalhão de caçadores n. 5, que vai render o batalhão de caçadores n. 1, que estava de guarnição n'aquella ilha.

— Espera-se que a nova corveta de vela *Damão*, que está em Gôa, venha á Europa na actual monção.

— A corveta *D. João I*, de regresso de Macáo, deve estar muito breve a entrar em Lisboa. A sua demora será de poucos dias.

— O vapor *Mindello* que está em Inglaterra para concerter a machina, vai ter grandes melhoramentos.

Como as madeiras d'este vaso acham-se n'um bello estado de conservação, deu-se ordem para o vapor ser serrado ao meio, afim de lhe serem acrescentados mais vinte e cinco pés de quilha.

Este augmento fará com que o *Mindello* possa receber carvão para 12 dias de viagem, e deite 10 a 12 milhas por hora. Segundo se diz, deve estar prompto dentro de todo o mez de setembro.

— A corveta *Sá da Bandeira* parte para Inglaterra a metter a machina, até o meiado do proximo mez de agosto, e achar-se-ha de regresso em Lisboa, no principio de dezembro.

— A construcção da nova corveta *Infante D. João*, progride a olhos vistos no nosso arsenal de marinha. Espera-se que dentro em seis ou sete mezes, seja deitada a nado.

— A corveta *Nova Gôa*, vai entrar no dique para lhe serem feitas alguns reparos indispensaveis.

— Ha idéas de tornar a não *Vasco da Gama*, navio do systema mixto; para isto brevemente lhe será examinado o fundo.

— Sua Magestade el-rei o Sr. D. Luiz I e S. A. R. o Sr. infante D. Augusto partiram no dia 16 do corrente para o paço de Mafra.

El-rei demorar-se-ha naquelle palacio até meiado de setembro, segundo consta.

Durante este tempo proceder-se-ha a grandes reparos e melhoramentos no paço d'Ajuda, que parece ser o destinado para residencia da real familia.

— S. M. el-rei virá a Lisboa presidir ao capitulo da ordem de S. Thiago da Espada, sendo por essa occasião reformada a mesma ordem, cujas insignias passam a ser unicamente concedidas por serviços litterarios.

— Partio pela malla posta em direc... ão ao Minho, o cardeal patriarcha; vai gosar dous mezes de licença que lhes foram concedid... pelo governo para restabelecer á sua saude, mu... o deteriorada.

— O novo bispo da diocese do Porto, o Sr. D. João de França Castro Moura tomou no dia 16, na sé cathedral, posse do bispado, por procuração dada ao Sr. vigario capitular.

Estando o Illm. e Rvm. cabido reunido em capitulo pleno na sala capitular, o procurador do novo prelado apresentou as bullas pontificias da confirmação, e em seguida prestou o juramento na forma do estylo.

O procurador representante do prelado portuense passou á sachristia, onde tomou os paramentos proprios da ceremonia, e dirigindo-se depois á capella-mór, que se achava conveniententemente adornada, ajoelhou, beijou o altar, abrio e fechou o missal, tocou a campainha e foi sentar-se na cadeira episcopal; e assim terminou a ceremonia da posse do bispado pelo novo bispo, que foi annunciada por um repique de sinos na torre da cathedral.

Assistiram os abbades das freguezias da cidade, professores do seminario diocesano, capellães dos conventos de religiosas e da misericordia, grande numero de clerigos, camara ecclesiastica e muito povo.

— A ceremonia da collocação da pedra fundamental do monumento, que ao Sr. D. Pedro IV se vai erguer na cidade do Porto, foi da fórma seguinte:

A praça estava lindamente adornada.

Levantou-se do lado occidental um pavilhão com uma mesa coberta de velludo carmezim destinada para a assignatura do auto.

Do lado oriental levantou-se outro pavilhão com cadeiras para as senhoras da commissão auxiliadora e outras, que em grande numero assistiram á solemnidade.

Aos quatro lados, pela parte interior do gradeamento havia uma linha de mastros com bandeiras.

No centro da praça havia uma ellypse formada de trophéos de bandeiras, um mastro, e no centro de cada um dos trophéos uma corôa de louro e carvalho, lendo-se no meio destas coroas as seguintes datas das batalhas de 1832 e 1833—10 de julho de 1832.—17 de julho de 1832.—22 de julho de 1832—23 de julho de 1832—25 de agosto de 1832—8 de setembro de 1832—de setembro de 1832—10 de setembro de 1832—16 de setembro de 1832—14 de outubro de 1832—24 de outubro de 1832—14 de novembro de 1832—17 de novembro de 1832—29 de novembro de 1832—3 de janeiro de 1833—24 de janeiro de 1833—4 de março de 1833—24 de março de 1833—9 de abril de 1833—10 de abril de 1833—5 de julho de 1833—25 de julho de 1833—18 de agosto de 1833.

Na parte interior da ellypse formada pelos trophéos de bandeiras appareciam quatro trophéos allegoricos sobre pedestaes, em que se lia: —Libertador, General, Rei, Legislador.

Os trophéos tinham emblemas analogos a estes disticos.

Em cada um dos dous extremos da ellypse erguiam-se dous grandes mastros com galhardetes azues e brancos, com a data—9 de julho.

A casa da camara estava toda adornada com damascos, tendo hasteada no alto edificio a bandeira do senado.

Todas as casas dos lados oriental e occidental da Praça, e as do passeio dos Loyos, estavam guarnecidas de cobertores de damasco, e profusamente embandeiradas. O grande edificio dos Loyos estava embandeirado, com vistosa symetria.

As ruas de Santo Antonio, Clerigos, ... Maria, e antiga rua das Hortas, estavam tambem empavezadas.

No centro da praça de D. Pedro aos ...us lados do alicerce estavam dous bufetes ...ertos de veludo carmezim.

Sobre o do lado occidental estava a padiola com a urna de marmore, destinada a receber o auto e mais objectos com que devia ser collocada nos fundamentos do alicerce.

Sobre a do lado oriental estavam em bandejas de prata, o martello do mesmo metal para a ceremonia de bater a pedra, as moedas de ouro, prata e cobre, a lamina e o vidro em que devia encerrar-se o auto.

Nas extremidades norte e sul estavam em grandes mastros as bandeiras portuguezas, italiana, franceza, ingleza, brasileira e hespanhola.

Na rua das Flores fecharam-se as lojas ás 4 horas da tarde, em demonstração de regosijo, e igualmente se fecharem as das outras ruas contiguas á praça.

Todos os navios surtos no Douro, nacionaes e estrangeiros, embandeiraram-se de pôpa á prôa.

A ponte pensil estava toda empavesada.

Embandeiraram-se tambem o edificio da Bolsa, Banco Commercial, a Associação Britannica, os Consulados, Muro dos Banhos, Alfandega, Serra do Pilar e edificios publicos.

A tropa da guarnição commandada pelo Sr. brigadeiro Horta, formava nos quatro lados pelo exterior da praça.

Dentro desta estavam da parte direita da entrada 21 individuos que pertencerem ao antigo regimento de voluntarios da rainha, dos quaes só quatro não estavam fardados, mas todos se distinguiam por uma flor de perpetua, em folha de carvalho, collocada no peito do lado esquerdo.

Do lado occidental, tambem dentro da praça, formava uma guarda de honra de veteranos, que pertenceram ao exercito de D. Pedro, commandados pelo Sr major João Casemiro da Veiga.

Tinham na frente a banda militar que foi da guarda municipal.

Nas ruas que correm aos quatro lados da praça era uma massa compacta de povo.

Nas janellas e até nos telhados das casas, estava tudo apinhado de gente.

A's 6 horas da tarde, achavam-se nos paços do conselho, a camara municipal, a commissão central, as autoridades, os representantes de todas as corporações e associações, e muitas outras pessoas convidadas.

O Sr. conde de Ferreira, presidente da commissão auxiliadora, não compareceu por incommodo de saude, e por igual motivo faltou o Sr. general Ferreira.

Logo que chegou o Sr. general Passos, ajudante de campo e representante de Sua Magestade el-rei o Sr. D. Luiz I, poz-se em marcha para a praça o cortejo, precedido pelas bandeiras da camara.

Iam no cortejo: o representante de Sua Magestade, o reverendissimo vigario capitular, cabidos e abbades das freguezias da cidade, o Sr. governador civil, secretario geral e administradores dos bairros, presidente e juizes do tribunal da relação, procurador regio e seu ajudante, juizes da primeira instancia, auditores da divisão, delegados do procurador regio, o corpo consular, os dignos pares do reino visconde de Gouveia e barão de Ancede, diversos titulares, intendente da marinha e seus ajudantes e empregados, director e mais empregados da alfandega, generaes barão de Lordello, Vidigal e Lobo d'Avilla, chefe de estado-maior da divisão, coronel servindo de major da praça, director das obras publicas, commandante de barreiras, commissario de mostras, e empregados do quartel general, empregados das differentes repartições, direcção da associação commercial, deputações de todas as associações e corporações, a officialidade do vapor de guerra *Lino*, commandante e officiaes de veteranos, directores e lentes da escola medico-cirurgica, e das academias polytechnica e de bellas artes, e professores do lyceu, a commissão do monumento dos artistas, um grande numero de convidados das differentes classes, e alguns representantes da imprensa.

Fechava o cortejo a excellentissima camara.

O cortejo dirigio-se para o pavilhão do lado oriental e alli o Sr. visconde de Lagouça, presidente da excellentissima camara, leu uma allocução.

Em seguida o Sr. Alves de Souza, secretario da camara, leu o auto que foi encerrado no cofre debaixo da pedra fundamental.

Acabada a leitura, foi o auto assignado, pela forma indicada na acta.

Em seguida dirigio-se o cortejo para o centro da praça e alli o Sr. governador civil apresentou ao Sr. general Passos o vidro em que este encerrou o auto.

O Sr. brigadeiro Horta entregou ao Sr. presidente da camara o cofre de prata, que pelo segundo foi apresentado ao Sr. general Passos, que nelle encerrou a lamina que lhe apresentou o Sr. intendente da marinha, e as moedas que lhe apresentou o Sr. presidente da relação. O Sr. vice-presidente da camara entregou ao presidente da mesma a chave com a qual este fechou o cofre.

Em seguida foi a padiola levada para junto do alicerce, por quatro dos que militaram as ordens de D. Pedro, e foram por elle condecorados. Eram os Srs.:

Agostinho de Oliveira Monteiro, do batalhão dos voluntarios da rainha; Domingos Ferreira, de artilharia 3, e hoje cabo da companhia de cavallaria da guarda municipal do Porto; Joaquim Garcia, do batalhão de artilharia de Anyra e hoje 1º sargento de veteranos da Foz; João de Azevedo, do regimento de infantaria 3 e hoje cabo da guarda municipal do Porto.

Então o Sr. general Passos recebeu o cofre das mãos do Sr. presidente da camara, e o introduzio dentro da urna, que foi deposta nos fundamentos dos alicerces.

Sendo collocada por cima a pedra fundamental, o Sr. fiscal da camara apresentou n'uma bandeja de prata ao Sr. general Passos a argamassa que este com uma trolha de prata, que tambem por aquelle lhe foi offerecida, lançou nas juntas da pedra, que em seguida bateu com o camartello de prata, que lhe foi apresentado pelo Sr. barão de S. Lourenço.

Terminada esta ceremonia o Sr general Passos levantou os vivas a S. M. el-rei o Sr. D. Luiz I, a S. M. el-rei o Sr. D. Fernando, a familia real e a carta constitucional, que foram enthusiasticamente respondidos, subindo nessa occasião ao ar girandolas de foguetes, tocando as musicas o hymno da carta, e salvando a fortaleza da Serra do Pilar e Castello da Foz.

Em seguida o Sr. presidente da camara leu em voz acentuada, um discurso, que terminou com os seguintes vivas:—Viva S. M. el-rei o Sr. D. Luiz I!—Viva S. M. el-rei o Sr. D. Fernando!—Viva a familia real!—Viva a carta constitucional!—Viva a cidade invicta!

Estes vivas com que terminou o discurso foram levantados com energia e respondidos com enthusiasmo.

O cortejo voltou de novo ao pavilhão, aonde o Sr. secretario leu a acta, que foi assignada pelas autoridades e pessoas presentes, e continuou no dia seguinte patente nos paços do conselho, para ser assignada pelas pessoas que pela numerosa concurrencia não poderam fazer.

A inscripção, que era aberta em lamina de metal, e foi encerrada no cofre é a seguinte:

« Immortali D. Petro Quarto, Brigantino Duci, qui antiquam Regnum D. Mariæ Secundæ—gloriosæ recordationis—sederet, Codicem, Libertati, leges constituentem, tertio calendas maiæ anno millesimo octengentesimo et vigesimo sexto sua sponte nobis donavit; qui fortes septem millia et quingentos viros ducens, istam ingressus urbem septimo idus Quintiles anno millesimo et tengentesimo et trigesimo secundo, in aula Curiæ Constitutionem Regni, et Augustœ Filiæ Suæ Dynastiam publice proclamavit; qui tandem innumeros labores—memorandam obsidionem—et acria prælia perpessus,—dominatum unius prostravit, et nova Instituta firma in sede stabilivit; Praestante Principi—Legislatori—Liberatori-et vigentium Institutionum Datori-Senatus Municipalis hujus Invictæ Civitatis Portucalensis a numeroso cœtu Benemeritorum civium, studioque excellentium incolarum, adjutus, in significationem animi grati pro tem preclaris factis, ac de causa Liberatis, Patiæ que inclytis promeritis, anno millesimo octingentesimo et sexagesimo secundo, initio autem regem D. Ludovici primi, ad perpetuam rei memoriam id monumentam extruxit. »

Terminada a solemnidade, voltou o cortejo para os paços do conselho, e o Sr. brigadeiro Horta, mandando formar a brigada em columna cerrada na rua do lado oriental da praça, deu os vivas a el-rei, ao Sr. D. Fernando, a familia real e a carta constitucional, que foram correspondidos pela tropa e povo, e em seguida desfilou a tropa para os quarteis pela frente do paço municipal.

Durante a solemnidade foi a praça invadida pelo povo, que a encheu completamente, não sendo possivel impedi-lo no seu proposito de gozar de perto a ceremonia.

No acto da collocação da pedra fundamental, e depois do discurso do Sr. presidente da camara o Sr. José Manoel Teixeira de Carvalho, pedio a palavra e recitou um soneto allusivo ao acto que a pedido repetio.

E assim se realisou e concluio a solemne inauguração da obra do monumento que aquella heroica cidade vai levantar á memoria de D. Pedro IV.

Segundo as noticias do Porto ve-se que as obras da via ferrea do norte tem grande adiantamento.

Vão em grande actividade os trabalhos da via ferrea na segunda divisão de Coimbra ao Porto, a cargo do engenheiro D. Angel Calderon coadjuvado pelos engenheiros Oswald e D. Luiz Zapata.

O estado actual dos trabalhos é o seguinte:

« Na ponte do Vouga já estão introduzidos sete pegões, alguns dos quaes na profundidade de 14 metros. Está-se provando um cylindro para ver se a parte introduzida será sufficiente. Os andaimes e ponto de serviço estão promptos em todo o cumprimento da ponte. Está montada uma locomovel para mover as bombas, de compressão de ar, que vão ser empregadas e se estão já montando.

Na introducção dos tubos empregam-se todos os dias quatro mergulhadores. Logo que fiquem provados os cylindros, procede-se immediatamente a collocação das vigas. Trabalha-se nos dous encontros da ponte, cravam-se as estacarias e transporta-se da villa da Feira a cantaria de granito.

Estes trabalhos começados em 8 de maio, tem progredido com a grande rapidez que lhe imprimem a notavel actividade, ordem e regularidade que o chefe da 4ª para a 5ª secção, o Sr. D. Luiz Zapata, e o ajudante do engenheiro o Sr. Manoel da Silveira Azevedo, tão cuidadosamente sabem empregar.

As obras das pontes no valle do Vouga progridem com actividade. A ponte do Esteiro de Canellas, que é de ferro e tem 60 metros de extensão com pegões tubulares, deve ser principiada esta semana e ficará terminada em breve.

A via chega de Esteiro de Canellas a Valladares, na distancia de 44 kilometros.

A estação de Estarreja está feita até ao primeiro andar e será terminada em todo caes de descarregadouro no Esteiro, e muito seria para desejar que a respectiva municipalidade comprehendendo os seus interesses, limpasse e regularisasse o Esteiro para o melhorar.

A cocheira da estação de Ovar está terminada da obra de pedra. Espera-se de Lisboa a cobertura. O edificio fica lindo e é feito com luxo.

Ha tres locomotivas empregadas no trabalho. Uma devia ficar hontem montada para activar os movimentos de terra nas proximidades do Porto, para que, quanto antes, chegue a villa Nova de Gaia: outra ficará montada sexta-feira para substituir a que actualmente trabalha, e a que vão fazer concertos.

As obras das estações da Granja e Esmoriz continuam, ainda que devagar. Na de Valladares vão principiar as obras, e já se trabalha no da locomotiva.

No grande atterro de Sameiros trabalha-se com grande actividade; atterram-se mais de 1,000 metros cubicos por dia. E' um bello ponto de trabalho, onde se reunem mais de 1,400 pessoas, sem contar pedreiros, e a gente empregada no pontão, que tambem progride com actividade. Deste local tem-se tirado varias photographias, que são lindas, porque, além de representarem a paisagem, mostram a animação e actividade dos trabalhos. Desde Sameiros até Villa Nova trabalha-se activamente. A estação de Villa Nova levanta-se rapidamente. O caes coberto já está terminado.

O tunnel da Serra do Pilar tem já a galeria 328 metros, sendo 49 de entrada e 279 de saida, e 160 metros de abobada. O arco de saida já está concluido e é de bello effeito, posto que para já não possa ser bem julgado por causa do entulho que ainda não foi removido. As obras neste ponto não progridem tão activamente em consequencia das difficuldades do terreno.

Segundo dizem, o Sr. Salamanca tenciona ir inspeccionar a linha, e tambem abrirá a exploração publica o caminho de ferro entre Estarreja e Vouga.

— Consta que o Sr. José Rodrigues Tocha, rico proprietario d'Extremoz, acaba de contratar uma das suas melhores minas de cobre no Alentejo, com uma sociedade composta dos Srs. Francisco Chamiço e a firma bancaria desta praça Fonseca Santos Vianna.

E' um grande gosto ver que os nossos capitaes se vão applicando á industria mineira, ainda não ha muito completamente ignorada entre nós, mas que hoje promette grandes lucros como os tem dado n'outros paizes.

A exploração das minas no nosso paiz é um dos negocios que, actualmente, maiores proveitos offerece aos capitaes.

— A companhia lusitana de navegação entre Lisbôa e Porto, segundo se diz, está resolvida a habilitar-se com os fundos necessarios para estabelecer correios regulares entre os portos de Lisbôa, Porto, Vigo e Southampton.

Assim acabará com as difficuldades que ultimamente se tem notado na carreira dos paquetes inglezes, e cujo termo se crê proximo.

— Por decreto de 10 de julho foi concedida a Engenho ... anto, da ilha de S. Miguel, a patente de intr... cção, pelo tempo de cinco annos, de fornos pa... zer cal por calcinação continúa a pequena e... a.

— Falleceu ha dias o Sr. João Barboza Marrecas, conservador dos impressos da bibliotheca nacional de Lisbôa, e actualmente servindo de bibliothecario-mór.

— Affirma-se que a companhia da fabrica de Arrentella, uma das primeiras e mais adiantadas fabricas de lanificios do paiz mandou tecer um dos mais perfeitos cortes de panno azul para se fazer uma farda que deve ser offerecida á S. M. el-rei o Sr. D. Luiz para o seu proximo consorcio. A farda será feita por um dos melhores alfaiates portuguezes, e os ornatos, bordados, botões e mais preparos serão todos obra nacional. E' isto um pensamento delicadissimo que muito honra aquelles que o nutrem e que será nimiamente aprasivel ao joven monarcha. Já o seu augusto antecessor se pagara muito de uma offerenda semelhante que lhe fôra feita, e que como esta, revelava o acrisolado amor dos que dirigem e professam as industrias pelos nossos monarchas.

— Por noticias de Moçambique de 7 de fevereiro, consta que no dia 28 de dezembro findo fôra assignado um tratado de amisade e commercio entre Portugal e o sultão de Zanzibar, sendo negociador o governador geral da provincia de Moçambique o Sr. João Tavares de Almeida.

Neste intuito o Sr. Almeida saira de Moçambique no dia 17 de outubro a bordo do *Maria Anna* e tendo encontrado a 20 em Ibo o vapor *Lazarim* levou-o tambem para Zamzibar, onde os dous vasos portuguezes entraram no dia 28 do mesmo mez.

O Sr. Tavares de Almeida foi recebido e agasalhado durante a sua estada em Zamzibar com toda as honras e affabilidade pelo sultão Said-Magid-Bin-Said, e no dia 4 de janeiro effectuou-se a audiencia solemne de despedida, em que o sultão entregou uma carta para el-rei de Portugal ao Sr. Tavares de Almeida.

No officio em que o governador relata esta missão lê-se o seguinte:

« E' do meu dever fazer constar a V. Exc. que durante a minha demora em Zamzibar, fui tratado e recebido por sua alteza da maneira a mais distincta em todas as occasiões, e que sempre me deu as maiores provas de benevolencia e consideração; não tendo ouvido senão expressões de amisade e sympathia pelos portuguezes, cujo nome é ainda repetido com veneração, e cuja passada grandeza lança um reflexo de gloria sobre os que se prezam de pertencer a uma nação que regou com o sangue generoso de seus filhos estes paizes, e deixou nelles vestigios indeleveis da sua passagem. E se é doloroso considerar a differença entre aquelles tempos gloriosos e outros menos felizes, ao menos póde consolar-nos a idéa, embora estranhos affirmem o contrario, de que o nosso nome não só não é odiado, antes ao contrario, é respeitado por os povos desta costa, aonde o nossu dominio foi outr'ora tão consideravel. »

— Um jornal da provincia dá uma noticia de um phenomeno mui raro, como é a de combustão espontanea:

« Na freguezia de S. João de Marinha, concelho de Meda, e districto da Guarda, no fim do mez passado deu-se um caso, que a gente d'alli chama singular, e de que o povo d'alli está admiradissimo.

Manoel, trabalhador daquella freguezia, chegou á casa alta noite, porque passou parte della com outros seus companheiros n'uma taberna, bebendo aguardente, como um soldado no tempo do gelo e em dias de combate.

O trabalhador, logo que chegou a casa, deitou-se no meio do sobrado, não querendo ir para a cama apesar das instancias, que lhe foram feitas. Dizia que tinha muito calor.

Na madrugada acordou a mulher, e sentindo um cheiro desagradavel, como o que sai de um corpo animal em combustão, levantou-se, e qual foi o seu espanto quando não vio o marido, mas só no sitio em que elle se deitára um buraco, que abrangia todo o espaço em que se estendeu, e aos lados algumas cinzas!

Abrio a porta, e chamou desorientada pela visinhança.

Esta accudio; foram a loja da casa mas ahi na direcção do buraco nada mais encontraram que uma porção de cinzas!

A visinhança não soube explicar o facto; e houve alguem que disse que a mulher queimára seu marido; mas pouca gente o acreditou, por que era uma santa mulher. O caso espalhou-se e as autoridades tomaram conhecimento do facto. Procedeu-se ao competente auto, e o medico que assistio e procedeu á investigação, declarou que o trabalhador foi victima de uma combustão espontanea.

Não se encontram signaes alguns de se communicar o fogo á roupa do infeliz trabalhador e a fórma de buraco que se encontrou no soalho, e outras circumstancias não deixam a menor duvida de que o trabalhador foi victima da combustão espontanea.

O trabalhador era muito dado á aguardente, e foi desta bebida que lhe resultou a morte que soffreu. »

— O governo hespanhol expedio uma circular aos governadores das provincias na qual se estatue o seguinte:

« 1.º Que não possa introduzir-se em territorio hespanhol nenhum livro impresso em paiz estrangeiro e escripto em castelhano, seja qual for a sua indole, sem primeiro ter autorisação do governo, na fórma do art. 13º da lei sobre propriedade litteraria e respectivos regulamentos das alfandegas.

2.º Que não possam introduzir-se tão pouco os livros escriptos em outros idiomas, quando sejam contrario ao dogma, e á moral christãa ou se forem considerados nocivos á manutenção das instituições vigentes.

3.º Que estas obras terão de subjeitar-se no primeiro caso ao exame do prelado diocesano, ou das pessoas em quem este delegue as suas attribuições nos pontos da sua diocese onde ha alfandegas, e no segundo aos dos fiscaes da imprensa por meio do governador da provincia ou da autoridade local competente.

4.º Que prohibida a introducção de um livro, deverá ser restituido com a condição de serem immediatamente reexportado, a menos que fraudulentamente não tenha sido introduzido, porque nesse caso devem inutilisa-lo. »

A ultima hora.

Despachos telegraphicos.

Madrid 26.—Nowa-Yorck 15.—E' duvidoso a noticia de tomada de Boton Rouge. Pede-se a continuação energica do governo, e para que seja registada a intervenção extrangeira.

Bruxellas 25.—O tratado anglo-belga foi communicado ás camaras. Os francezes que estavam em Orizaba repelliram dous ataques dos Mexicanos. O general Forey recebeu ordem do imperador para usar meios promptos e fortes. Garibaldi continúa em Palermo.

Madrid 28 ás 9 horas da noite.—Turim 27.—Garibaldi continúa nos seus discursos a atacar o imperador Napoleão, a proposito da occupação de Roma pelas tropas francezes.

Por noticias do Mexico consta que a esquadra franceza bloqueia o porto de Tampitco.

L.

Hespanha.

Uma carta de Ceuta publicada pelo *Pueblo*, narra graves successos occorridos nos campos daquella praça.

« As ultimas vezes que es... nesta praça o governador de Anhiera, offereceu ao commandante geral desta, jurando pelas suas barbas (juramento mui sagrado para elles) que não só havia de castigar os ladrões de cavalgaduras a gado vaccum, mas que tambem havia de exigi-los, ou em sua falta o seu valor; em cumprimento, pois, disto se apresentou o governador no Zoc (mercado) que se faz em Anhiera ás sextas-feiras, sabbados e domingos de cada semana, apoderando-se de algumas rezes roubadas neste acampamento; em resultado intimou os ladrões para que no termo fixo de tres dias apresentassem o resto do gado roubado, aos hespanhoes, porque do contrario deitaria fogo ás suas casas; mas os moiritas zombaarm desta advertencia ou ameaça, não se esqueceu porém o governador, que cumprindo o que lhes havia promettido, não só lhes queimou as casas, mas tambem os campos; assim se passaram mui breves dias sem que os donos de taes casas e campos se dêssem por entendidos, mas não succedia assim no dia 11, em que achando-se o governador no Zoc, lhe atiraram uma descarga de que ficou logo morto, com uma bala na cabeça, e outra n'um hombro, sendo tambem mortos dous homens e uma mulher com uma criança que tinha nos braços, havendo além disso differentes feridos e entre elles um sobrinho do governador. Visto isto pelos moiros do rei fizeram fogo contra os assassinos, os quaes depois de mui tenaz resistencia se retiraram para os montes, ignorando-se depois o paradeiro de tão santos varões. »

« A *Epoca* affirma que é completamente inexacta a noticia que tinha dado á *Hespanha* de que o marquez de *Havana* já não vai como embaixador de Hespanha junto ao imperador dos Francezes. Pelo contrario, diz a *Epoca*, nunca foi tão provavel como hoje a sua nomeação para esta importante missão. Missão cujo objecto é estreitar as boas relações entre a Hespanha e a França dentro da dignidade dos dous governos e dos dous povos.

— A *Correspondencia de Hespanha* annuncia, em prova da boa fé e da lealdade com que o imperador de Marrocos cumpre as suas estipulações com a Hespanha, que dentro em pouco chegaram á Cadiz dous milhões de reales, importancia da parte das alfandegas marroquinas destinada a cobrir a divida com a Hespanha; e accrescenta que as alfandegas de Marrocos na parte que estão affectas á Hespanha produzem quarenta mil duros mensaes.

— Escreve de Lisboa ao *Pueblo* o emigrado hespanhol D. Ramon Calvo, dando a noticia da recente prisão de D. N. Gallego, que se verificou em Loja a 10 deste mez. Gallego foi um dos sentenciados á morte pela commissão militar por causa dos ultimos successos, e ainda que occulto, não quiz fugir do seu paiz. Tambem se diz que com o Sr. Gallego tambem fugio outro habitante de Loja, sendo ambos conduzidos á Granada. Accrescenta o Sr. Calvo que sabendo que em Loja se está fazendo pesquizas para averiguar quem foi a pessoa que facilitou os meios d'evasão aos habitantes daquella cidade que emigraram para paiz estrangeiro, não pode permittir que se incommode nenhum innocente por factos, que no caso de serem culpaveis, são da sua exclusiva responsabilidade, porque só elle com o seu peculio e actividade, proporcionou os meios de evasão aos seus companheiros e compatriotas.

— Affirma o *Contemporaneo* que o Sr. Coelho não voltará para Turin na qualidade de representante de Hespanha naquella côrte, e que será substituido por D. Antonio Gonzalez. Neste caso vai para Londres o Sr. Bermudez de Castro.

— Apezar de ainda não estar assignado o decreto que nomeia o general D. José de la Concha para representante da Hespanha em Paris, é fóra de duvida ser elle a pessoa escolhida pelo governo para exercer aquelle cargo.

Desta nomeação deduzem muitos que a Hespanha vai tornar a enviar as suas tropas ao Mexico e intervir activamente no exito da empreza.

O general Concha é dos que sustentam que o tratado de Londres se não acha suspenso como assegurou Calderon Collantes respondendo a Pastor Dias mas em força e vigor; o general Concha demonstrou no circulo dos seus amigos a necessidade de que de accôrdo com os francezes marchassem os hespanhoes no Mexico a estabelecer alli um governo forte e regular; o general Concha é um homem de bastante firmeza para trocar as suas convicções por um prato de lentilhas. Se vai á Paris vai naturalmente com as suas proprias convicções e na segurança de que dellas participam os conselheiros responsaveis da rainha; os seus esforços encaminhar-se-hão naturalmente para desvanecer as prevenções a applacar a irritação e os receios, contribuindo para que a Hespanha recobre a perdida intervenção nos successos do Mexico, não para collocar no throno um archiduque austrisco nem dar força a determinados interesses, mas para dotar aquella infeliz republica de um governo solido e permanente, que não contrarie na America os interesses dos hespanhoes.

Acha-se em Madrid o general Prim, este successo tem preoccupado os espiritos e trazido inquietos os animos durante muitos dias; diz-se porém, que o conde de Reus se dirige em primeiro lugar aos banhos de Pauticosa, e dalli se dirigirá ao Pirineu, até a proxima legislatura. De modo que o comportamento do general Prim será durante algum tempo de pura expectativa.

Julgava-se que os amigos do general lhes teriam preparado alguma ruidosa ovação, mas tudo se passou tranquillamente, sem duvida por causa da hora adiantada a que este chegou.

O general encontrou-se na estação de Villalba com o infante D. Sebastião a quem apresentou os seus respeitos. Foi recebido na estação de Madrid por alguns de seus mais intimos amigos, e era acompanhado desde Santander por quatro ou cinco cavalheiros de distincção. Chegando á sua habitação na rua de Alcalá, casa do Sr. Santa Marca, apresentou-se para lhe dar uma serenata, uma banda militar, que o general despedio immediatamente. Accrescenta-se que não tem sido muito elevado o numero de homens politicos que se tem apresentado a visita-lo.

Foi recebido em audiencia pela rainha que se mostrou muito satisfeita pelo comportamento que tivera no Mexico.

— Estão completamente terminadas as negociações para o tratado de correios entre Hespanha e Portugal, que será ratificado dentro em poucos dias pelos plenipotenciarios de ambos os paizes. O tratado estabelece o franqueamento previo obrigatorio por meio de estampilhas. E' um melhoramento importante attendendo ás frequentes relações que existem entre nós e nossos vizinhos, e que assim ficam muito simplificadas.

— Dispoz-se que todos os vapores façam viagens periodicas aos portos das provincias hespanholas do ultramar, qualquer que seja a sua nacionalidade e procedencia, gozem dos beneficios que estão concedidos aos inglezes e norte-americanos, taes são a isenção de pagamento dos direitos de ancoragem, limpeza de portos, passagem do Morro, visita de saude, interprete e capitania do porto, os da tonelagem, sempre que não exportem ou importem mais de seis toneladas, cobrando-se o direito unicamente dos que levar de carga e não dos que medir, continuando além disso a pratica estabelecida em quanto se mais breve despacho dos vapores que levarem correspondencia. Todas as outras graças especiaes concedidas a navios desta qualidade foram derrogadas.

—*L.*—

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Em consequencia de ter lugar no dia 14 do corrente pela tarde a procissão de Nossa Senhora da Boa Morte, que é feita pelos religiosos Carmelitas, deixa de realisar-se nesse mesmo dia a sessão da sociedade *Archeologica Pernambucana*, que estava annunciada para as mesmas horas no salão da bibliotheca provincial, que funcciona no convento do Carmo.

Acha-se, pois, a referida sessão transferida para sabbado, 16 do corrente, pelas 4 horas da tarde, sendo o ponto de reunião o mesmo salão da bibliotheca.

— No processo de habilitação, que teve lugar na semana finda perante a directoria geral da instrucção publica, foi approvada a habilitanda J. das Mercez Ferreira, a qual se propõe a uma das cadeiras de instrucção elementar do centro, e não desta cidade, como disseramos por mal informados.

— Amanhãa pelas 10 horas tem lugar, no paço da camara municipal, a sessão do conselho de revista da guarda nacional deste commando superior.

Os individuos que para elle interpozeram o recurso legal, tem de ser nessa sessão inspeccionados pela respectiva junta medica, para afinal serem deferidos.

— O conselho director da instrucção publica, apreciando o julgamento da commissão de exame no concurso do dia 28 do passado, resolveu que nenhum dos quatro concurrentes achava-se no caso de ser provido.

— No dia 11 do corrente foram dados a sepultura os restos mortaes do Sr. Pedro José Cardoso, escrivão do juizo dos feitos da fazenda, que já era exercido por um serventuario por impossibilidade physica do finado.

Fora um dos bravos que pugnaram para nossa emancipação politica no exercito brasileiro.

— O Sr. capitão Candido Leal Ferreira acha-se encarregado do recrutamento em todas as freguezias desta cidade, sendo dispensado os outros senhores incumbidos desse serviço.

— Foram removidos o promotor publico da comarca de Tacaratú, bacharel Ignacio Dias de Lacerda para a de Flores; o da do Brejo bacharel Francisco José Fernandes Gitirana para a de Tacaratú; o da de Flores bacharel Bartholomeu Torquato de Souza e Silva para a do Limoeiro, e o desta bacharel Cesar Octaviano de Oliveira para a do Brejo.

— Noticias officiaes confirmam que foi aceita a letra de £ 10,000 saccada a favor dos agentes brasileiros pela sociedade em commandita Amorim, Fragozo Santos & C.ª sobre o *Union Bank* de Londres.

— Pelo paquete *Oneida*, que hoje se espera do sul, segue para Inglaterra o Sr. Martineau, enge-

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO | MUTILADO

nheiro distincto, e de verdadeiro merito profissional, e que dirige a repartição das obras publicas da provincia.

— Dos Afogados remettem-nos o seguinte pedido, que é facil de satisfazer:

« Pede-se ao Sr. fiscal dos Afogados, que se digne de lançar as vistas para a casa da rua Direita numero que fica entre 10 e 20; porque dahi se costuma lançar aguas putridas sobre quem passa pela rua.»

— Installou-se, como haviamos noticiado, a associação *Onze de Agosto*, no dia que lhe dá o nome; e sobre esse acto dão-nos os seguintes apontamentos:

« Depois de feita a eleição geral da mesa directora, appareceram alguns improvisos de moços intelligentes, verdadeiros cultores das letras, e que felizmente tem muita fé no futuro grandioso de seu paiz.

« No meio de applausos enthusiasticos e freneticos, fallaram os Srs. Elias de Albuquerque, presidente effectivo, que fazendo ver o fim da associação n'um bello discurso, exigio da mocidade trabalho assiduo e esforços. Fallaram depois os Srs. Gurgel do Amaral, 1º secretario, João Thomé 1º orador, Siqueira Cavalcanti 2º orador, e Palmeira.

« Depois seguiu-se um discurso filho da intelligencia do Sr. Valente, estudante do segundo anno.

« Praza á Deus que esse enthusiasmo não se arrefeça em seu começo, e que a academia do Recife, faça tambem chegar á S. Paulo, a sua dilecta irmã do sul um brado, um grito de enthusiasmo de que se acha possuida a mocidade do norte, provando assim que a divisa que tomaram como titulo de nobreza, tambem nós a tomamos de nossos corações, — avante esempre.

— Por portaria da presidencia da provincia, de hontem, foi designado o Sr. Franklin Netto de Azeredo Coutinho, para presidente effectivo da Associação Typographica Pernambucana.

O Sr. Franklin Coutinho faz parte de nossa officina, onde aprendeu a arte em o anno de 1848, tendo quasi sempre ahi permanecido, não só por seu bom comportamento, como por ser um habil artista, que honra a classe a que pertence.

Apezar de joven, pois que apenas conta 27 annos de idade, deverá elle preencher satisfactoriamente o cargo que lhe acaba de ser conferido pelo Exm. presidente da provincia, como já o ha feito nas diversas vezes que tem occupado o lugar de conselheiro de direcção, e por isso damos-lhe nossos emboras.

— Sóbe hoje á scena no Santa Isabel a bella opera de Donizette *Maria de Rohan*, cujo assumpto é tirado da bem elaborado comedia franceza *Um duello no tempo de Richelieu*, segundo nos informam, passado durante o reinado de Luiz XIII, entrando nelle os duques de Richelieu, Chevreuse, conde de Chalais e Maria de Rohan. Mimosa comedia do salão francez, o escriptor do libretto aproximou-se o mais possivel do estylo e do bom gosto com que foi ella escripta para o theatro francez, conseguindo na verdade realisar um nexo perfeito, não só no pensamento, como na successão das scenas e dos lances.

Ha muito não sóbe entre nós a scena opera, que conte em sua marcha por toda a parte mais applausos e melhor acolhimento, principalmente em França, do que *Maria de Rohan*, cujo unico nome n'um cartaz, em certos paizes, produz verdadeiro enthusiasmo.

O Sr. Bartoluci acha-se incumbido de uma das principaes partes, e, tendo-a já cantado, nos promette uma noite cheia de real gozo artistico, tanto mais que é essa opera a que destina elle para seu beneficio, e a mais importante do seu repertorio.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto da parte do dia 12 de agosto.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 11 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, Manoel Vieira de Queiroz, indio, de 34 annos de idade, por ser desertor do 2.º batalhão de infantaria de linha; Manoel Joaquim de Oliveira, semi-branco, de 18 annos, os pardos Joaquim Crescencio de Oliveira, de 40 annos, e Manoel Bemtivi, de 23 annos, e o crioulo Manoel Simeão Bezerra, de 24 annos, dados a agricultura, para recrutas; [illegible] Luiz Lourenço, branco, de 28 annos; José [illegible] do Nascimento, de 42 annos e Vicente Ferreira [illegible] Lima, de 35 annos, semi-brancos, dados tambem [illegible] por serem criminosos de morte, os quaes vieram do termo de Goiana, assim como o crioulo João [illegible], de 24 annos, que declarou ser escravo [illegible] Manoel José Feit[illegible] perpetuas.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Bernardino Barboza de Moura, branco, de 18 annos, cocheiro, por embriaguez e desordem.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor francez *Extremadure*, vindo de Bordeaux e portos intermedios:—Izidoro Plach, João Antonio da Costa, Antonio Ignacio do Rego Medeiros Junior, Manoel Teixeira de Sá Guiseppe Faristi, Joaquim dos Santos Jorge, Domenico Giffronis, Jean Cals, L. M. Cals, e Dom Bertholomeu Rodeg.

Seguem para o sul:—James Olivier e sua mulher.

— Passageiros do hiate nacional *Sergipano*, sahido para a ilha de Fernando:—Alferes do nono batalhão Boaventura Leite de Almeida, sua senhora, sua sogra e 2 filhos, Assenio Gustavo Borges, Marianna Augusta Coelho, Francisco Vieira, oito praças, um inferior, 9 presos de justiça, duas mulheres pertencentes aos mesmos.

— Movimento da casa de detenção do dia 11 de agosto.

Existiam. .	377	presos.
Entraram. .	10	»
Sahiram. .	11	»
Existem. . .	376	

A saber:

Nacionaes .	273
Mulheres .	8
Estrangeiros.	33
Escravos. .	55
Escravas. .	7
Total. . . .	376

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 150

Tiveram baixa:
Joaquim José d'Abreu.
Malaquias (escravo de Augusto Pinto de Lemos).

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 12 do corrente—83 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 12 DE AGOSTO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Damiana, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio; coqueluche.

Senhorinha Maria de Bittencourt Lacerda, Pernambuco, casada, Recife; interite.

Senhorinha, Pernambuco, 10 mezes, Santo Antonio; convulsões.

José da Silva Mendonça, Portugal, 65 annos, casado, Recife; amolecimento cerebral.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 12 DE AGOSTO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti e Accioli, e Guerra, procurador da corôa, faltando o Sr. desembargador Pereira Jorge, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo; recorridos, José Pereira Avelino e outros.
Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Motta e Peretti.
Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim Alves Pimentel.
Relator o Sr. desembargador Silveira.
Sorteados os Srs. desembargadores Motta, Santiago e Peretti.
Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel José de Santa Anna.
Relator o Sr. desembargador Peretti.
Sorteados os Srs. desembargadores Motta, C. Santiago, e Accioli.
Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Pedro de Carvalho e outro.
Relator o Sr. desembargador Accioli.
Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Motta e Gitirana.
Proveu-se o recurso.

Aggravo de petição.

Aggravante, Rosa Maria de Lima; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, e Accioli.
Negou-se provimento.

Appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Brasilino José Francisco.
A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, João Rodrigues de Souza.
Improcedente.

Appellações civeis.

Appellante, Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos; appellada, a fazenda.
Reformada a sentença.

Appellante, a fazenda; appellada, Josepha Maria da Conceição.
Confirmada a sentença.

Appellante, a fazenda; appellada, Maria Victorina Vieira da Cunha.
Confirmada a sentença.

Appellante, a fazenda; appellado, José Francisco Pereira da Silva.
Confirmada a sentença.

Appellantes, os herdeiros de João Athanazio Dias; appellados, os herdeiros de Bernardo Antonio de Miranda.
Receberam-se os embargos.

Appellante, João Tavares de Mello Junior; appellada, a preta Thereza.
Reformada a sentença.

Appellante, José Joaquim Dourado; appellado, José Joaquim Rodrigues Guimarães.
Desprezaram-se os embargos.

Appellante, a fazenda; appellado, Francisco Esteves Paes Barreto.
Receberam-se os embargos.

Habeas-corpus.

Foram propostas as petições de José Caetano Gomes, Manoel Ferreira do Nascimento, Joaquim Rodrigues da Silva e Luiz Manoel de Souza, pedindo ordem de habeas-corpus, que lhes foi concedida para o dia 16 do corrente, ás 10 horas da dia, ouvidas as competentes autoridades.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Com vista ao promotor de capellas e ao Sr. desembargador procurador da corôa, as seguintes

Appellações civeis.

Appellante, o regente da capella dos Prazeres; appellado, o solicitador de capellas.

Appellante, a fazenda; appellados, Antonio Ferreira Pinto e outro.
A' averbar a dizima.

DITAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça as seguintes

Appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Vicente Fernandes Bezerra.

DISTRIBUIÇÃO.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago:
Recurso crime.
Recorrente, o juizo; recorrido, o bacharel Antonio Joaquim Buarque Nazareth.
Appellação crime.
Appellante, Francisco José Baptista; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Silveira:
Recurso crime.
Recorrente, o juizo; recorrido, Vicente Ferreira Serrano.
Appellação crime.
Appellante, o promotor; appellado, João Silvestre de Lyra.
Appellação civel.
Appellante, Marianna Joaquina Accioli Wanderley; appellado, Ernesto Augusto de Manguaba e Silva.

Ao Sr. desembargador Gitirana:
Recurso crime.
Recorrente, o juizo; recorrido, Antonio José de Brito.
Appellação civel.
Appellante, Joaquim José Barbosa; appellado, Joaquim José de Miranda.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:
Recurso crime.
Recorrente, o juizo; recorrido, Izidro José Ferreira.

Ao Sr. desembargador Motta:
Recurso crime.
Recorrente, Antonio Correia Lima; recorrido, o juizo.

Ao Sr. desembargador Peretti:
Recurso crime.
Recorrente, o juizo; recorrido, Mathias Antonio Diniz.

Ao Sr. desembargador Accioli:
Recurso crime.
Recorrente, o juizo; recorrido, Luiz Vidal de Negreiros.

Ao Sr. desembargador Pereira Jorge:
Recurso crime.
Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Ferreira do Nascimento.

A' 1 hora da tarde encerrou-se a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo vapor francez *Estremadure*, vindo hontem da Europa, recebemos as cartas de nossos correspondentes: de Hamburgo 20, de Londres 23, de Paris 24, de Hespanha 27, e de Lisboa 30 do passado.

Em outra parte as encontrarão os leitores.

Da leitura dos jornaes colhemos o seguinte resumo:

O governo portuguez mandou abrir uma subscripção para um emprestimo de cinco milhões de libras esterlinas, ao preço de 44 na casa bancaria de Knowles & Foster. No dia 22 foi preenchida a subscripção, tendo havido offertas para 7 milhões de libras ou para mais 2 milhões de libras do que a importancia que se negociava.

O *Times* de 16 louva a operação expondo-lhe o seu verdadeiro caracter. O *Dayli New* desse dia procede da mesma forma.

Tendo o emprestimo portuguez sido realisado a um por cento abaixo do preço do mercado, a Russia negociou o seu emprestimo 4 por cento menos do que esse preço, e o ultimo emprestimo da França foi negociado a menos 3 por cento.

No prazo de um anno serão recebidas as prestações.

Os fundos portuguezes que estavam de 44 1|2 a 45 por cento ficavam a 47 1|2 com tendencia para maior alta.

As cautellas estão em Londres de 2 1|2 e 2 3|4 de premio.

Partio para Genova na corveta *Sagres* o Sr. visconde da Carreira encarregado de negociar o contrato nupcial.

O principe real da Italia receberá procuração de el-rei D. Luiz para o representar na ceremonia da benção nupcial.

A Sra. duqueza da Terceira, e duque de Saldanha irão buscar a Turin a futura rainha de Portugal.

Sua Magestade a rainha será acompanhada pela duqueza de Villa Marina, a cujos cuidados e sabia sollicitude fora entregue a educação da gentil princeza, depois do fallecimento da rainha mãi.

O dote da futura rainha de Portugal é de dous mil contos de réis.

A casa real mandou restaurar muitos coches antigos e entre elles dous do tempo de el-rei D. Manoel ricos em primores de talha.

A politica de Hespanha parece não estar vendo com bons olhos esta alliança. Alguns jornaes de Madrid tem feito perfidas insinuações, e o governo tem os deixado circular quando tão prompto é em *recolher* qualquer folha periodica pelo mais pequeno ataque á menor das autoridades.

Foi assignado um tratado de amizade e commercio entre Portugal e o sultão de Zanzibar.

— A noticia do reconhecimento do reino da Italia pela Russia com quanto não tivesse sido officialmente annunciada, excitou os espiritos em Roma, e deu lugar a uma demonstração pacifica no dia 6.

Apenas anoiteceu todas as ruas principaes desde a praça do Povo até o Capitolio se illuminaram por meio de fogos de Bengala tricolores, e na margem direita do Tibre, em frente do porto de Ripetta vio-se apparecer um transparente enorme em que se lia a seguinte inscripção: *Vivam as potencias amigas da Italia!* »

Garibaldi pronunciára em Palermo um discurso contra a occupação franceza em Roma em que se ouviram algumas palavras desagradaveis á politica imperial franceza.

O ministro Durand protestou nas camaras contra aquelle discurso em relação á França.

Parece que Garibaldi decidira tentar um golpe de mão contra os estados pontificios, fazendo desembarcar em Civita-Vecchia seis mil voluntarios.

Grande numero de mancebos se tem dirigido para Palermo. A' Civita-Vecchia devem chegar brevemente seis vasos de guerra para impedir o desembarque.

Sannay já apresentou ao rei Guilherme da Prussia as suas credenciaes que o acreditam como embaixador da Italia. Sommer é indigitado para embaixador em S. Petersburgo.

— A questão do Valle de Dappes ainda pendente entre a França e a Suissa, acaba de ser renovada por novo attentado contra a neutralidade, segundo lhe chama a *Sentinella do Jura*.

Conta-se que os gendarmes suissos prenderam ultimamente dous subditos francezes, que pouco a pouco distantes das suas residencias andavam á caça sendo conduzidos a Nyon, e obrigados ao pagamento de uma multa.

Os factos desta natureza tem-se repetido e sempre suscitam a questão, que depois de algumas explicações volta ao seu estado provisorio, alimentando com estes conflictos a animosidade dos povos limitrophes.

— Na Belgica o ministro da justiça propoz uma lei introduzindo medidas rigorosas no regimen da imprensa.

Nota-se neste projecto o direito de processo contra os correspondentes estrangeiros.

Esta lei causou profunda impressão no publico. Estão a assignar-se innumeros protestos em forma de petição.

— Affirma-se que o governo prussiano tenciona chamar aos tribunaes o arcebispo de Posen, por um discurso que proferio no seu regresso de Roma, em que parece ter commettido um ataque contra a Russia, dizendo que o seu governo infringira a fé dos tratados pelo que toca aos polacos daquella provincia.

Um correspondente de Paris sustenta que o arcebispo na sua passagem por Posen tivera occasião de conhecer bem qual é a situação dos polacos.

— Em Varsovia tem continuado a haver alguns tumultos. Tem-se feito numerosas prisões em consequencia de uma conspiração que se diz ter alli sido descoberta.

— Está justo o casamento do principe de Galles, herdeiro do throno britannico, com a princeza Alexandrina de Dinamarca. O principe vai fazer uma viagem ao norte da Allemanha, e depois de sua passagem por Copenhague irá a Stokolmo e a S. Petersburgo.

Este enlace é considerado de grande vantagem para a Dinamarca, pois não é possivel que a Inglaterra seja indifferente a qualquer tentativa da Allemanha contra aquelle pequeno paiz.

Assegura-se que a Prussia já está de accordo com o gabinete austriaco em relação aos negocios da Dinamarca, e que as duas potencias obrarão de commum accordo. E' para responder a esta alliança offensiva que as nacionalidades escandinavas procuram formar uma união cuja intimidade se fortalece todos os dias.

Parece que a França se inclina mais a esta união, e tanto que trata de negociar com a Suecia um tratado de commercio com bases vantajosas.

Falla-se de novo na proxima concentração de tropas austriacas sobre o Pó ou Mincio.

Diz-se que a linha de defeza do Mincio será augmentada de uns vinte mil homens, e a do Pó de dez mil.

Tambem parece que se vai preparar em Prubianco, entre Villa Franca, Valeggio e Custozii um importante campo de instrucção em que serão admittidos além dos numerosos destacamentos que estão dispostos nas immediações, um grande numero de regimentos vindos do interior do reino Veneziano.

— Os negocios da Servia proseguem na sua marcha trabalhosa, parecendo que cada vez se difficulta mais um desenlace pacifico.

Em consequencia do assassinato do presidente do conselho moldo-valachio, a assembléa de Bucharest investio o governo da Romania em ditadura por espaço de seis mezes, suspendendo ao mesmo tempo provisoriamente a liberdade de imprensa.

Estas medidas foram adoptadas por 56 votos contra 36. Todo o paiz, pois, vai soffrer as consequencias do crime commettido por um só homem.

A *Patrie* apresenta como quasi consummada a alliança franco-turca para tratar da questão do Oriente; mas segundo parece, a Inglaterra fez saber ao seu ministro em Constantinopla que o gabinete de Londres se não affastaria das duas potencias, uma vez que se adoptasse para qualquer ajuste as bases do tratado de Paris de 18[illegible].

Os governos francez e austriaco aconselharam ao da Turquia a necessidade de [illegible] as cessões exigidas pela Servia e pelo Montenegro. [illegible] jornaes allemães contestam esta noticia, julgando que o gabinete austriaco não faria ao de Constantinopla declarações no sentido da demolição da fortaleza de Belgrade e da concessão de um porto no mar Adriatico.

A luta continua, parecendo que a Porta se cusára a adherir ás propostas do principe da Servia.

Um despacho de Vienna de 17, diz que os Turcos marcham sobre a capital do Montenegro depois da ultima batalha.

As perdas foram naquella batalha consideraveis de ambos os lados; os Montenegrinos foram porém baldos, mas os Turcos estavam em força muito mas consideravel.

Em Alepo teve lugar um tumulto grave, sendo nesse acto saqueadas algumas casas de christãos.

Nesta occasião as tropas turcas estiveram impassiveis, presenceando um facto improprio deste seculo.

— A imprensa européa continúa a occupar-se quasi exclusivamente da questão do Mexico, e dos discursos de Mrs. Favre e Billault.

Foi notado quanto este ultimo se esforçava para poupar a Inglaterra. O ministro sem pasta ao passo que procurava as expressões mais severas para apreciar o procedimento da Hespanha, quasi que nem fazia menção do abandono em que as tropas inglezas haviam deixado as francezas. A razão desta parcialidade é a seguinte: Rebatido energica e cathegoricamente sob o projecto de mediação anglo-franceza na America, Mr. de Persigny, havia immediatamente atacado outro ponto, junto do gabinete de S. James. Os esforços do diplomata foram desta vez coroados de um resultado satisfactorio, e lord Palmerston comprometteu-se a apoiar moralmente a politica franceza no Mexico e a obstar com toda a sua influencia á ratificação pelo senado de Washington do tratado concluido entre Mr. Corvin e o governo de Juarez, tratado em que são cedidas á America, mediante uma somma consideravel, as mais bellas provincias do Mexico.

Ao mesmo tempo que a moderação de Mr. Billault para com a Inglaterra levava a este resultado, a sua aspereza para com a Hespanha acarretava successos menos favoraveis. Mr. Barrot, embaixador francez em Madrid, obtivera do ministro hespanhol autorisação para que a França estabelecesse um hospital em Havana onde podessem ser tratados os soldados que fossem atacados de febre amarella no Mexico; mas a rainha de Hespanha oppoz-se formalmente ao estabelecimento desse hospital. S. M. C. declarou que as apreciações dos oradores officiaes francezes não autorisavam o pedido de Mr. Barrot, e que o facto de assentir a elle, podiam denotar uma acquiescencia favoravel á politica franceza.

A Hespanha ainda recusou o seu apoio á França a proposito dos navios de guerra francezes que precisavam estacionar em Cuba.

Informado destes dous revezes, diz-se que o imperador enviára immediatamente a Mr. Barrot um despacho, para abandonar o seu lugar de embaixador.

Mr. Favre alludindo no seu discurso ás causas primarias da expedição mexicana, referio á divida Jecker. Uma somma de tres milhões proximamente que haviam sido emprestados ao governo mexicano pela casa Jecker, é a unica divida que a França reclama. Ha porém uma differença, segundo parece: não são tres milhões mas sim setenta e cinco que reclamam os credores do Mexico, que obtiveram por um preço insignificante os titulos de divida por occasião da quebra da casa Jecker. Parece que os possuidores destes titules são Mr. de Mony, presidente do corpo legislativo; o general Fleury ajudante de campo do imperador; Mr. Mianc, banqueiro em Amsterdam; o general Almonte e Mr. Dubois de Sabigoy. Diz-se que fôra o vice-almirante Jurien de la Graviére quem previnira o imperador desta especulação. O imperador encolerisado diz-se que mandou chamar á sua presença Mr. Dubois de Saligny.

A *Opinione Nationale*, depois de confirmar o pouco interesse que os povos do Mexico mostram em se agrupar ao pavilhão francez diz que parecia fora de duvida que não reinava já o mais perfeito accordo entre o general Lorencez, Mr. Saligny e o general Almonte. O general Lorencez mandou a França um enviado especial com despachos, Mr. de Saligny fez outro tanto, e Almonte pela sua parte encarregou o padre Miranda de uma missão particular junto do governo imperial.

Os Francezes continuam em Orizaba, onde já foram por duas vezes atacados pelos mexicanos sendo estes repellidos.

O general Forey recebeu ordem do imperador para obrar energica e activamente no Mexico.

— Tem tomado consistencia o boato de que a França vae reconhecer a confederação dos Estados Americanos do Sul. A ultima batalha de Richmond tem feito pensar mui seriamente em intervenção das potencias européas. Parece porém que lord Palmerston não achou a occasião opportuna para intervenção, e até dá a entender que o sul não é bastante forte para justificar o seu reconhecimento. Entretanto algumas folhas inglezas não concordam com as idéas do governo pois que veem a necessidade urgente de uma intervenção para pôr termo a tão renhida questão.

O *Morning Post* faz notar que a confederação do Sul, apezar de todos os esforços empregados pelo Norte para a fazer entrar de novo na união, se conserva superior, e que todas as funcções governamentaes se exercem em Richmond com a mesma regularidade, e talvez com mais regularidade do que em Washington.

Segundo o mesmo jornal, as nações européas devem olhar com attenção para estes factos. Ha um anno que o sul se pronunciou contra o norte, e este espaço de tempo é mais que sufficiente para sancionar a rebellião. O que as potencias porém tem a examinar é se a rebellião pode ser vencida, e no caso negativo tem os estados rebeldes direito a pedir o reconhecimento da sua independencia.

Alguns jornaes de New-York dão a noticia de que os confederados tinham retomado Baton-Rogo e Marfre coborough, mas parece que esta noticia se não confirma.

Em New-York pede-se a continuação da guerra e rejeita-se qualquer idéa de intervenção extranha.

— No Perú as eleições para a presidencia da republica foram muito guerreadas, sendo afinal proclamado o general S. Romão. N'algumas pontes da republica havia pronunciamentos, por que em quanto uns queriam o ultimo presidente, outros sustentavam a nova eleição.

O estado do paiz não é muito satisfactorio.

— Ha noticias assustadoras da India. O fanatismo e intrigas dos naturaes faziam receiar que occorressem desordens graves.

O governo inglez entendeu dever tomar serias precauçõess e mesmo augmentar as suas tropas ali. Ainda que lord Elgin tem grangeado na India grandes sympathias, não tem comtudo podido evitar esta effervescencia que pode muito bem reproduzir scenas que ainda não esqueceram.

— Escreve-nos o nosso correspondente do Porto, em data de 26 de julho, o seguinte:

Não temos a registrar alteração alguma na ordem e socego publico.

As correspondencias de Coimbra continuam a fallar na existencia de certa agitação nos povos de algumas localidades da provincia da Beira. E' velha a noticia. Nada temos a acrescentar ao que a semelhante respeito dissemos nos anteriores resumos de noticias.

Nesta cidade correu ha dias, e ainda hoje anda na bocca de muita gente, a noticia de que o duque de Saldanha viria brevemente ao Minho. Por maiores diligencias que fizemos para achar a origem de semelhante nova, não fomos capazes de lograr o intento.

Toda a gente sabe que as sahidas do nobre duque da capital, em certas occasiões como a presente, são indicio de *bernarda* ou melhor diremos de revolta militar.

Cremos ter sido uma especulação politica de partidos, que não poucas vezes se teem servido, e servem do nome do velho marechal para fins partidarios.

O proximo enlace do Sr. D. Luiz I com a princeza Maria Pia, tem dado que fallar ao partido realista, e mesmo á alguns liberaes dos chamados conservadores. Aquelle anathematisa o projectado, consorcio com o fundamento de que um rei christianismo não pode, não deve unir-se com a filha de um erei excommungado. »

O jornal o *Direito*, miguelista na gemma, tem dito bocadinhos de *ouro*....

Os liberaes conservadores temem que o velho Portugal, n'um futuro mais ou menos remoto, se ache envolvido em complicações politicas de que não possa sahir com facilidade.

Tambem aos nossos amaveis visinhos hespanhoes lhes tem dado bastante cuidado a alliança do actual chefe familia dos Braganças com a casa de Saboya, poderosa como é hoje; mas, e ainda bem para elles, vão perdendo o *susto* que lhes causaram as primeiras impressões da noticia.

A final, a escolha que o Sr. D. Luiz fez da neta do infeliz Carlos Aberto para sua esposa, foi muito bem recebida de todo o partido liberal. A excepção que notamos, por diminuta que é, em nada altera esta apreciação.

As companhias de seguros Equidade — Garantia — e Segurança apresentaram, no corrente mez, em assembléas geraes dos respectivos accionistas, os relatorios e contas pertencentes ao anno economico findo em 30 de junho ultimo.

A Equidade continúa a viver uma vida embaraçosa devida á erros de administração commettidos pelas gerencias passadas; — erros, cujos perniciosos effeitos não tem podido ser destruidos em tres annos de bom governo, aturada dedicadação e acertados expedientes das modernas direcções.

Muito teem conseguido os cavalheiros que nos tres ultimos annos hão gerido os negocios da companhia. Traze-la á porto de salvamento, solvendo os pezados encargos pecuniarios de tempos passados, e fazendo face aos novos infortunios que se iam succedendo — era o mais que humanamente se podia fazer. E conseguiram-no com perseverante ousadia os directores dos tres ultimos annos.

A receita geral da companhia prefez o total de 34:621$782 réis.

Deduzindo os ordenados á direcção, empregados, etc., juros, reseguros e prejuizos pagos, tudo na importancia de 26:930$938, resulta o saldo de 7:690$844 réis.

A entrada de 25$000 por acção, que tinha sido podida aos accionistas, e que prefazia a quantia de cincoenta contos de réis, não foi satisfeita por quasi metade das acções; e de tal ordem foram os embaraços e difficuldades que desta falta resultaram á direcção, que ella esteve para resignar nas mãos da assembléa geral o mandato que lhe fora confiado. Se o fizesse, a liquidação da companhia era irremedivel.

Os prejuizos pagos neste anno economico, mas pertencentes a annos anteriores, na importancia de 29:610$774, foram levados a conta separada, e bem assim a nova entrada pedida dos cincoenta contos; lançando-se á credito da nova conta de ganhos e perdas não só o fundo antigo permanente, como tambem algumas outras quantias que figuravam no passivo. Do resultado desta operação vê-se que a referida conta apresenta um saldo a favor de 10:859$179 réis, o que resolveu a direcção a propôr, e a commissão de exame de contas a approvar, o dividendo de 2$250 por acção.

A companhia Garantia está em pessimas circumstancias. Não publicou, como costumava, o relatorio e contas que a direcção leu em assembléa geral. Os prejuizos foram muito grandes. A questão de validade ou não validade do seguro da fabrica de algodão do Sr. Pereira Magalhães, que, como é sabido, foi consummida pelas chammas, já foi resolvida no tribunal do commercio a favor da companhia, porém subiu á instancia superior. E' uma questão de trinta contos de réis. Nella está a vida ou a morte da companhia Garantia.

A companhia de seguros Segurança teve um anno felicissimo. Satisfez os 40$000 por acção que por emprestimo tinho pedido o anno passado aos accionistas, e vai abrir o dividendo de 30$ por acção.

A receita dos seguros maritimos foi de....... 57:425$480 réis.

Pagou por sinistros 36:969$565, lucrando, pois, 20:455$915, quantia que ainda está sugeita ao pagamento de sinistros já conhecidos, mas ainda não reclamados, e que se podem avaliar aproximadamente em 8:455$915.

Os seguros de fogo renderam 25:338$028.

Os sinistros pagos importaram em 3:788$555; saldo a favor 21:549$473.

Tolidade dos lucros 42:005$388.

Os trabalhos da 5ª secção do caminho de ferro de Lisboa ao Porto, (margem do rio Vouga á esta cidade, na extensão de 58 kilometros) teem progredido com muita actividade.

No primeiro domingo de agosto proximo, terá lugar a viagem de experiencia entre a estação das Devezas e aquelle rio.

Espera-se nesta cidade o engenheiro Pagé, immediato ao empresario Salamanca, que por essa occasião abrirá ao transito publico a parte da via ferrea entre Estarreja e Villa Nova de Gaia, cuja experiencia, como em tempo competente noticiamos, já está feita.

O bispo do Porto o Sr. D. João de França Castro e Moura tomou no dia 16 do corrente na Se Cathedral, posse do bispado, por procuração dada ao Sr. vigario capitular o reverendo Joaquim José Corrêa de Vasconcellos, que continua a exercer, durante a ausencia d'aquelle prelado, o governo da diocese.

O Sr. D. João confirmou os reverendos provisor, vigario geral, vigario da vara, e todos os empregados do auditorio e juizo ecclesiastico, que dependem de sua nomeação.

O eminentissimo cardeal patriarcha de Lisboa acha-se á ares na quinta da Boa Vista, propriedade dos Srs. Ferreira Borges, na proximidade da villa da Feira.

Em attenção aos bons serviços que prestaram, por occasião dos recentes tumultos do Minho, foram agraciados com o gráo de cavalleiro de Nossa Senhora da Conceição da Villa Viçosa o Sr. Luiz Augusto Vieira, vice-presidente da camara municipal de Guimarães, e com o da ordem de Christo os Srs. Antonio de Mendanha Arriacado, e Carlos Augusto da Costa Teixeira, aquelle administrador do concelho de Barcellos, e este do de Villa Nova de Famalicão.

Foi tambem agraciado com a carta do conselho de sua magestade o Sr. José Maria Gomes, coronel do regimento de infantaria n. 6, de quartel na cidade de Braga.

Recolheu ao Porto o batalhão de caçadores n. 9 que se achava em Guimarães. Tinha ido substituir o regimento n. 10 que ultimamente fazia parte da guarnição desta cidade. O 10 regressou no dia 15 a Lisboa a bordo da curveta *Bartholomeu Dias*.

No principio do corrente mez deu-se na freguezia do Bairro, concelho de Villa-Nova de Famalicão, districto de Braga, uma grande desordem motivada por um terreno baldio o unico freguezia, e que a camara daquelle concelho queria aforar, segundo parece por compadrio do presidente da municipalidade. Quando se estava medindo o terreno, sabio do grupo do povo, que assistia á este acto, uma mulher que com a energia e desembaraço de que as mulheres do Minho são dotadas, clamou contra o aforamento que ia privar os pobres do unico terreno baldio que havia na freguezia.

O presidente da camara deu-lhe uma bengalada, e a mulher agarrando-se a elle não se sabe qual dos dous ficaria subjugado, porque houve intervenção das pessoas presentes.

Passados alguns instantes o sino da freguezia tocava a rebate, e o presidente da camara e os que o acompanharam fugiam.

As autoridades fizeram auto do acontecido.

Como passados dous ou tres dias fosse occupada a freguezia do Bairro por força militar, e presas algumas pessoas de ambos os sexos, a mulher que levou a bengallada requereu querella contra o presidente da camara. E' provavel que de tudo isto não resulte ulterior procedimento, apesar de que os periodicos de Braga tem nestes ultimos dias dado vulto a este acontecimento.

As romarias e festas populares do Minho, contra o que se esperava, teem este anno sido na sua maior parte concorridissimas. O povo tem folgado e divertido-se muito pacificamente, porque os especuladores politicos deixaram de o excitar a desordem.

A romagem de S. Torquato, no concelho de Guimarães, que é uma das de mais nomeadas no Minho, fez-se no primeiro domingo do corrente mez e não houve nenhum incidente desagradavel.

Diz o *Vimaranense* que a concurrencia foi menor que o costume, em razão de ter chovido na vespera, e o dia apresentar-se de manhãa bastante ameaçador.

Comtudo, ainda assim, a concurrencia foi grande, e esteve um dia de romagem bastante alegre e festivo.

A procissão sahio as 5 horas da tarde e seguio o transito do costume.

Na frente da cruz da irmandade, ia um anjo alludindo ao anjo tutelar da freguezia de S. Torquato.

Seguiam-se depois dous carros triumphantes, em um dos quaes se representava S. Torquato exercendo a sagrada ordem de presbytero e no segundo indicava as principaes virtudes em que S. Torquato tanto se destinguio como ministro da religião.

Neste carro ia a religião representada na figura da igreja, em um solio, levando á sua direita o apostolo S. Pedro, e a esquerda S. Paulo, e no meio do plano do carro S. Torquato recebendo do seu respectivo prelado a confirmação canonica da dignidade de arcipreste da Sé de Toledo rodeado das quatro virtudes Fé, Caridade, Prudencia e Justiça.

Os carros levavam tambem córos de anjos, entoando os córos proprios deste acto religioso. O prestito era fechado pelo palio, debaixo do qual ia uma reliquia de S. Torquato.

A noute houve fogo preso e illuminação.

A molestia das vinhas continúa, infelizmente, a apparecer ainda este anno por algumas partes. Na provincia do Douro tem-se desenvolvido de maneira que para haver a quantidade de vinho que houve o anno passado, dizem os lavradores que é preciso não descuidar com os enxoframentos.

As trovoadas de maio e as do fim do mez passado causaram grande prejuizo nas videiras. Na provincia do Minho e na da Beira não se tem a molestia das vinhas desenvolvido muito, porém o calor cauicular excessivo que tem feito no corrente mez tem destruido muita uva.

No Minho tem apparecido em algumas localidades um pequeno bicho verde de centimetro de comprido que destrue campos inteiros de milho. De dia mette-se no tronco da pianta, e de noite sóbe á folha, succa-lhe a seiva e fa-la seccar logo. No districto de Vianna é onde o bicho tem causado maiores estragos. No entanto, do geral da provincia, são boas as noticias. Ha esperanças de uma soffrivel colheita de milho. A do centeio foi excellente.

O trigo tambem em algumas localidades tem apparecido atacado de uma molestia, que o destrue completamente. As espigas tornam-se brancas, e as astes perdem sua côr natural verde.

São optimas as noticias acerca dos olivaes. Por toda a parte as oliveiras estão carregadas de azeitonas, e se não houver algum contratempo, teremos uma grande colheita de azeite.

Os batataes perderam-se geralmente. O arejo, nome vulgar que o lavrador dá a molestia que os costuma atacar, ainda este anno veio destruir a sua maxima producção.

A producção do sal em Aveiro, que é alli o ramo mais forte de commercio, annuncia-se escassa.

Tinha-se elevado o moio de razas ao preço de 3$000

Da Covilhã dizem no *Tribuno Popular*, jornal de Coimbra, que andando um ovelheiro com um rebanho de gado na Fazella, concelho do Fundão, quiz entrar com o gado n'uma fazenda em que o pão já estava ceifado.

Dous homens, que andavam atando o pão, não quizeram deixa-lo entrar antes de acabarem o serviço em que andavam.

O ovelheiro teimou, mas foi repellido com palavras; em consequencia do que se retirou

Foi porém deixar o rebanho em uma ribeira e correndo á casa, traz uma espingarda, com a qual disparou sobre os dous homens, morrendo um logo, e não tendo o outro tempo senão para tomar a Santa Unção.

O barbaro assassino fugio.

Communicados

Para que o publico possa apreciar o verdadeiro merito do illustre 1º tenente Manoel Martins de Araujo Castro, commandante da companhia de aprendizes marinheiros desta provincia, procuro as columnas deste *Diario* para relatar a limpida emergencia daquelle preexcellente marinheiro: ordenado pela Providencia veio pernoitar a bordo do brigue barca *Itamaracá* com o fim de descançar as fadigas de seu trabalhoso emprego; é quando pelas 3 horas e 3 quartos da madrugada do dia 10 teve sciencia, que, o arganéo da amarra da popa do lado de B. B. daquelle navio tinha portado pela da proa, e esta não aguentando pela grande correnteza e terrivel ventania, teve de não resistir a semelhante impulso; resultando então ficar o navio sobre o ferro da vasante que era do lado de E. B.

Revestido este senhor do maior sangue frio, demonstrou minuciosamente os mais suaves effeitos, apezar de que, elle era o unico official que fazia peito a semelhante perigo.

Sendo que, foi o Sr. commandante do vapor *Ipiranga* o unico que sem o menor desvanecimento se prestou a dar seus escaleres convenientemente guarnecidos, afim de que aquella paina tivesse feliz exito; e como de facto teve; porque em poucas horas estava aquelle navio no competente lugar da amarração sem soffrer a menor avaria.

Publicações á pedido

Ao publico.

Em o *Diario do Recife* n. 71 de 27 de março deste anno,—nas noticias diversas—vem transcripto, que do Rio Formoso se rogava ao Exm. presidente da provincia, chefe de policia e juiz de direito daquella comarca, que providenciassem para que [illegible] não continuassem na escravidão dez infelizes que foram [illegible]tados em testamento, por seu senhor Carlos José de Alexandria.

Tanta mentira, tanto despudor, é impossivel que se possa reunir em tão poucas palavras!

Vamos desmentir ao calumniador.

Carlos José de Alexandria falleceu com testamento cerrado em 22 de janeiro de 1849, e este testamento não se acha extraviado ou perdido como falsamente diz o noticiador, mas sim em poder e cartorio do tabellião Augusto Rufino de Almeida.

Não foram libertados dez escravos como disse o noticiador, mas sim tres, a saber: Eva, Virtuosa e José. Eis o theor da verba testamentaria:

« Declaro que deixo forros os meus escravos Eva, preta, a filha da mesma de nome Virtuosa, e ao filho desta de nome José, cabrinha, aos quaes meu testamenteiro passará carta de liberdade, e quando lhes não passe, esta verba servirá de liberdade. »

Logo ainda neste ponto mentio o noticiador.

Destes libertos falleceu Eva, e Virtuosa e seu filho José residem........ pertencente ao termo do Rio Formoso.

Aprecie o publico imparcial, á vista deste documento qual a moralidade do tal noticiador e avalie qual o papel que representa o magistrado que se nivela com a lia da sociedade e sob capa do anonymo mente tão descaradamente.

Somos forçados a responder ao tal noticiador e restabelecer a verdade dos factos não em attenção a este lazaro, mas sim porque o testamenteiro de Carlos José de Alexandria foi nosso pai, o major Francisco da Rocha Wanderley, cuja memoria não consentiremos seja por forma alguma maculada.

Recife 12 de agosto de 1862.

Thomaz Lins de Barros Wanderley.

A publica forma do testamento de Carlos José de Alexandria se acha nesta typographia e pode ser lida por quem quizer.

NENIA

Recitada junto ao tumulo do joven Arthur, filho do Illm. Sr. tenente Manoel Joaquim de Souza.

Era um anginho do céo,
Que outro anginho chamou,
Era uma luz peregrina,
Que ao firmamento voou.
A. de Azevedo.

Foi preclaro o teu viver,
O' anjo de singelezas,
Deixaste o fel do soffrer,
Buscaste o Deos das grandezas.

Vás ouvir a voz divina,
Vás cantar o psalmo eterno;
Serás no céo a bonina,
Terás viver sempiterno.

Serás a flor melindrosa,
Amada dos cherubins,
Serás no empyreo uma rosa
Junto aos celestes jasmins.

Deixaste as dôres do mundo,
Amaste o goso celeste,
O lyrio alli é jocundo,
A rosa aqui sempre agreste.

Põe-te á sombra da virtude,
Ama essa planta vivaz!
Foge do mundo que illude,
Procura o seio da paz.

Vive na eterna manção
Goza do amor do Senhor:
Onde bate o furacão
Não pode vingar a flor.

II

E vós, paes desvellados, que perdestes
Essa fibra mais terna ao coração,
Calai a vossa dôr.
Deixai que o anjo na manção dos justos,
Vos reze de continuo a oração,
Nas aras do Senhor.

A pena é longa, mas bem sei que o peito
Não soffre a dôr sem as angustias d'alma,
E mais sem ter gemido.
Mas não lamentem esse dia augusto,
Em que no empyreo achou a palma,
Esse archanjo querido.

Não maldizei da vontade do Infinito
Que chamou a virtude para orna-la,
De corôas celestes!
Deixai su'alma rir alli contente:
E que os anjos a cerquem para ama-lo,
Com suas brancas vestes.

Foi curta a vida, mas o céo é lindo,
Ahi o goso não tem nem ligeireza,
E nem sequer mudança!
E' perenne o amor entre os archanjos;
E a par do Omnipotente na grandeza,
Vive firme a esperança.

Recife 8 de agosto de 1862.

A. C. Damasceno.

A Cesar o que é de Cesar.

Tendo-se feito de um *argueiro* um *cavalheiro*, o quebramento das amarras do brigue barca *Itamaracá* em uma das passadas madrugadas, torna-se de myster que o publico sensato e judicioso comprehenda verdadeiramente os motivos dessas *hosannas* incessantes, que sem justo azo se estão prodigalisando pela imprensa, e de um modo como que adrede forjado.

Não queremos, nem é nossa intenção dizer que o Sr. 1º tenente M. M. de A. Castro tenha parte nellas; mas tambem não devemos deixar passar incolume, que certos sujeitos, instruidos de falsa apreciação das cousas, vistos átravez de um prisma especial, lancem aos demais officiaes do navio, á quem devem acatar por sua relativa posição, invectivas que certamente não merecem.

A faina que tanto tem servido de cavallo de batalha, não valle em si cousa alguma; porisso que o navio acima dito achava-se, acha-se, dentro do mosqueiro, em rio morto, e não estava exposto á ser impellido pelo mar e vento de encontro á rochedos, onde se quebrassem as ondas com assombroso horror.

Pelo contrario deu-se esta faina dentro de uma *docca*, pode-se assim dizer, e o navio, por conseguinte, não esteve nunca em risco imminente de *se perder*, como se tem propalado pela imprensa.

Quer porém o publico saber quem são estes zangões da imprensa? E' certa ordem de pessoas que para endeosarem á uns, tornam-se insubordinados para com outros á quem estão directamente sujeitos.

Recife 12 de agosto.

La Buena dicha.

Ao Illm. e Exm. Sr. presidente.

Não pretendiamos voltar á imprensa para refutarmos os anonymos calumniosos que foram publicados no *Diario de Pernambuco*, sob os numeros 127 e 132, com referencia ao Illm. Sr. coronel Burlamaqui, dignissimo commandante do presidio de Fernando; porém deparando no expediente do Exm. presidente de 8 do presente mez, publicado hontem que ainda appellava para o testemunho do coronel Burlamaque sobre aquellas accusações.

Corremos ao reclamo de S. Exc. com os documentos que temos em nosso poder: por onde offerecemos provas inconcussas da falsidade daquelles anonymos.

Entremos na apreciação dos topicos.

Diz o Sr. *inimigo das calumnias*, que de meios disposeram o ex-sentenciado Graciano José de Freitas e Quirino Joaquim Madeira para apresentarem tanta *farinha*?

Respondemos que elles tem plantações suas, de longa data; e que o integerrimo coronel só tomou os roçados que estavam encravados nos terrenos da nação, accrescendo que, a farinha de Graciano não era delle só; tambem pertencia á Joaquim Rodrigues Maia de Oliveira e outros como provamos com o documento sob n. 1, abaixo transcripto.

Não passamos ao segundo topico sem responder que quanto o Sr. Manoel Rodrigues Costa Magalhães ser genro do distincto coronel Burlamaque; por este simples facto não fica excluido

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

de receber conhecimentos daquelle presidio ; pois de longa data tem transacções para lá, como muitos outros ; e provamos com os documentos sob os ns. 2 e 3 que, a tal farinha não foi delle ; e nem do distincto coronel Burlamaque.

No que diz respeito ao segundo, terceiro e quarto topico : temos á dizer que, não só pela ... adquirirmos os documentos relativos, mas tambem por ficarem parte delles prejudicados com a nossa resposta ao primeiro topico. Porém protestamos que, o integerrimo coronel Burlamaqui o ha de fazer victoriosamente.

Vamos á segunda accusação sobre o azeite.

Temos á responder com os documentos sob os ns. 4 e 5, abaixo transcriptos.

Deixamos em silencio quem são esses *honrados* accusadores ; por que todas as folhas desta capital tem trazido á luz da publicidade o fim e o interesse occulto dessa guerra infame.

Recife 12 de agosto de 1862.

R. C.

1

Sr. Graciano José de Freitas.—Compadre e amigo.—Como eu esteja a retirar me para Pernambuco, e tenha cem alqueires de farinha de mandioca, e me não convenha leva-la rogo-lhe o favor de tomar conta de dita farinha e vendê-la nesta ilha pelo maior preço que podér obter, o seu liquido producto tendo occasião me remetta para a capital, o que lhe ficarei obrigado pelo prestimo com que se me offereceu para cargo deste negocio, Vmc. precisando de mim naquella praça não me poupe naquillo que fôr de seu serviço.

Sou de Vmc. amigo e compadre e muito obrigadissimo.—Joaquim Rodrigues Maia de Oliveira.

Fernando 8 de abril de 1862.

2

Declaro que recebi do Sr. Manoel Rodrigues Costa Megalhães, a quantia de sete centos e vinte e um mil réis, proveniente de farinha que vendi ao almoxarifado deste presidio, que o mesmo senhor recebeu da thesouraria de fazenda.

Rs. 721$000.

Fernando de Noronha 26 de julho de 1862.

A rogo de Querino Joaquim Madeiras, Joanna Paula Malveira.

Declaro que recebi do Sr. Manoel Rodrigues da Costa Megalhães a quantia de um conto e duzentos e vinte quatro mil e seis centos, proveniente de duzentos e cincoenta e meia quartas de farinha que vendi ao armazem do almoxarifado deste presidio, que o mesmo senhor a recebeu da thesouraria da fazenda.

Reis 1:224$600

Fernando de Noronha 26 de julho de 1862.

Graciano José de Freitas.

Copia.—Sr. José Pereira Marinho, commandante do hiate nacional *Tino*.—Sendo vossa mercê commandante do hiate nacional *Tino*, outr'ora *Bom Amigo* que chegou a este presidio á 19 de setembro do anno proximo findo, e regressou para a capital no dia 13 de outubro de referido anno, á bem do meu direito se faz mister que vossa mercê debaixo d'esta, declare se comprou-me algum ou alguns barris de azeite de mamona, ou se levou por minha conta, ou de alguma pessoa residente n'esta ilha, semelhante genero. Peço a vossa mercê permissão de poder servir me de sua declaração como me convier.

Sou com estima, de vossa mercê, attento venerador.

Trajano Cesar Burlamaque.

Ilha de Fernando de Noronha, 25 de julho de 1862.

Illm. Sr. Trajano Cesar Burlamaque —Cumpre-me responder á V. S. á bem da verdade, que nem de V. S., nem de pessoa alguma d'esta ilha levei, nem comprei azeite de qualidade alguma, e que n'aquella viagem apenas conduzi no hiate *Bom Amigo* mil quinhentos e quarenta e dous saccos com milho, e trinta e oito com feijão, sendo quasi tudo comprado por Manoel Baptista Barbosa, (então meu passageiro) á varias pessoas d'esta ilha ... servir-se d'esta minha declaração, onde, e como lhe convier.

Pode V. S. ... lhe convier.

Sou de V. S. attento venerador.—M. J. Pereira Marinho, commandante do hiate *Tino*.

Era é data suppra.

(Estava reconhecido).

Illm. Sr. Henrique José Vieira da Silva.—Como procurador de meu pai o coronel Trajano Cesar Burlamaqui, actual commandante do presidio de Fernando de Noronha, faz se preciso em obsequio á verdade, que Vmc. declare ao pé desta, se, desde que o coronel Burlamaqui é commandante do sobredito presidio, trouxe no hiate *Sergipano* de que é mestre, algum azeite, farinha, feijão, milho ou algodão do mesmo.

Peço á Vmc. permissão para fazer uso de sua resposta como me aprouver.

Sou com estima de Vmc. muito attento venerador obrigado,

Frederico Cesar Burlamaque.

Recife 4 de agosto de 1862.

Illm. Sr. Frederico Cesar Burlamaque, — Em resposta á sua carta suppra, tenho a responder-lhe que durante o tempo que o Illm. Sr. coronel Burlamaque é commandante, azeite de qualidade alguma trouxe para esta capital, nem generos de qualidade alguma pertencentes ao mesmo commandante, e sim pertencentes a Francisco de Paula Tiburcio Ferreira e João Rodrigues Maia de Oliveira, e outros que agora não me recordo.

Isto é o que lhe tenho a responder, em abono da verdade, e estou prompto a jurar se preciso for.

Póde Vmc. desta minha resposta fazer o uso que lhe convier.

Seu de Vmc. venerador e criado,

Henrique José Vieira da Silva.

Recife 4 de agosto de 1862.

Illm. Sr.—Esta camara conscia dos valiosos serviços que V. S. se dignou prestar aos seus municipes na quadra calamitosa, porque acabamos de passar, não se poupando aos reclamos da humanidade desvalida, e mesmo de todos os que se achavam no caso de precisar, attestar as circumstancias desfavoraveis em que nos achamos, já por falta de facultativo, e já por falta de medicamentos, por isso que, quando chegou a ambulancia que foi remettida por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, já o mal estava desenvolvido, tem a maior satisfação de agradecer a V. S. cordealmente esses beneficios, e tem esta camara tanto mais razão para isso quanto está sciente de que V. S. fizera uso de não pequena porção de medicamentos proprios, tudo por amor da humanidade.

Já que esta camara se compraz de agradecer a V. S. tão bons actos, prestados em uma época calamitosa, permitta V. S. que ella se approveite da occasião para igualmente louvar á V. S. pelos bons serviços, que presta como autoridade policial, fazendo manter uma perfeita paz, e procurando capturar os culpados.

Assim pois, dignando-se V. S. acceitar os seus votos de profundo agradecimento, queira acreditar em cada um dos seus membros a maoir vontade em prestar os seus serviços.

Deus guarde á V. S.—Paço da camara municipal de Buique, 25 de julho de 1862.

Illm. Sr. major João Francisco do Livramento, dignissimo delegado de policia e commandante das forças destacadas neste termo.

André Cavalcante d'Albuquerque Arco Verde

Presidente.

José Victorino de Carvalho Cavalcante:

José Herculano d'Almeida.

Simião Correia Cavalcante Macambira.

Dorindo da Cunha Lima.

COMMERCIO

Praça do Recife 12 de agosto de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres—90 d[v. 26 1[4 26 1[2 d. por 1$000.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	143:414$575
Idem do dia 12	20.349$310
	163 763$885

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	57	
« » com generos..	241	
		298
Volumes sahidos com fazendas..	85	
« » com generos..	20	
		105

Descarregam no dia 13 de agosto.

Sumaca hespanhola—Ardila—vinho.

Brigue portuguez — Bella Figuerense — mercadorias.

Barca americana—União—farinha e bolachinha.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	11:791$172
Idem do dia 12.	831$100
	12:622$272

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	13.743$298
Idem do dia 12.	593$913
	14:336$612

Hemburgo 21 de julho de 1862.

Boletim commercial.

Tambem durante a ultima quinzena o mercado não soffreu alteração notavel e não sahio de sua posição tranquilla.

Café.—Na semana finda houve mais animação no mercado de café, sendo mais procuradas as qualidades mais finas do Rio, as quaes subiram de 1[8 sh. por libra e espera-se ainda maior subida porque ao mesmo tempo que as ultimas noticias do Rio, de 25 de junho só annunciam pequenos carregamentos para Hamburgo e para o Canal, uma grande parte das casas destinadas para este porte, já foram vendidas fluctuantes

As ultimas vendas foram de cerca 13,000 saccos de café do Rio e de Santos á 5 1[4—7 5[8 schillings, e de 2,300 saccos da Bahia a 6 5[16—7 schillings e cerca de 4,500 saccos fluctuantes para o norte da Europa.

Cotamos : café regular do Rio a 6 1[2—6 3[4 schillings,

Ultimamente só se importam cerca de 7 mil saccos de café do Brasil.

Assucar.—O assucar acha-se em melhor posição desde alguns dias, e os preços tem subido.

Venderam-se 700 saccos de assucar mascavado de Pernambuco, e 100 caixas e 300 saccos de branco e mascavado da Bahia.

Tabaco.—O tabaco da Bahia continúa em favoravel posição.

As ultimas vendas foram de 800 ballas a 6 1[2—9 schillings.

Cotamos : tabaco da Bahia :
Superior a 9—13 schillings.
1ª qualidade 8—9 »
2ª dita 7—7 1[2 »

Couros.—Sem animação alguma e em extrema apathia.

Venderam se 2.700 couros de Pernambuco, vindos no navio *Joanna.*

Restam em ser 19,000 do Rio Grande do Sul e 3,000 de Pernambuco.

Algodão.—Muito procurado e os preços se acham subindo.

Venderam-se 103 ballas de algodão do Ceará a entregar a 18 schillings a libra.

O cacáo acha-se em boa acceitação e o da Bahia subio 1[8 schilling por libra.

Cotamos :

Cacáo da Bahia 6—6 1[8 schillings a do Pará 7 1[4—7 3[8 por libra.

No dia 9 do corrente partio para essa provincia o navio *Mathilde* e no dia 10 o navio *Maria Louize.*

Cambios.—Sobre Londres 3 mezes de data 13 marcos 3 3[4 sh. por £ prazo curto 13 ditos sh. por £.

Sobre Paris 3 mezes 191 1[4 francos por 100 marcos do banco, prazo curto 189 3[4.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 12.

Bordeaux e portos intermedios — 17 dias, vapor francez *Extremadure*, de 1172 toneladas, commandante Somer, equipagem 116, carga differentes mercadorias.

Philadelphia — 53 dias, barca americana *União*, de 198 toneladas, capitão W. Heard, equipagem 12, carga 2,248 barricas com farinha de trigo e outros generos ; a Matheus Austin & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de Fernando de Noronha — Hiate nacional *Sergipano*, capitão Henrique José Vieira da Silva, carga differentes generos.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor francez *Extremadure*, commandante Somer.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Bahia o patacho inglez *Ida*, capitão E. Swmons, com a mesma carga que trouxe de Terra-Nova.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 6 de novembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, á quem por menos fizer, a obra do cano de esgoto na praça Pedro II, avaliada em 10.020$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de agosto de 1862.

O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª O arrematante dará principio aos trabalhos 15 dias depois do contrato, e conclui-lo-ha no prazo de quatro mezes, contados da época em que terminar o prazo de quatro mezes suppra mencionados.

2.ª O arrematante será obrigado a attender as obrigações do engenheiro encarregado da direcção e fiscalisação dos trabalhos concernentes á bôa execução da obra.

3.ª Fica o arrematante sujeito a observar em toda sua plenitude as prescripções contidas no orçamento.

4.ª O pagamento será feito por prestações mensaes correspondentes ao numero de braças concluidas, ficando porém recolhida a thesouraria como deposito, para garantir a obra até final conclusão, a decima parte do valor do certificado do mensal, os quaes lhe serão entregues um mez depois de concluida a obra, e sendo que ella se ache em bom estado, e caso assim não aconteça, o arrematante será obrigado a repara-la para ter direito ao recebimento.

5.ª O arrematante fica igualmente sujeito ás disposições da lei n. 286, que dizem respeito as arrematações.

6.ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente a indemnisações quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.

Conforme.— Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no 25 de agosto do corrente anno se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, uma escrava de nome Maria, de nação, de trinta annos de idade, avaliada por 600$, a qual é pertencente a Lourenço de Freitas Guimarães, e foi penhorada por execução que lhe move Henrique Gibson. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 5 de agosto de 1862, 41º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Declarações.

Convite.

Perante o conselho de revista da guarda nacional deste municipio são convidados á comparecerem na sala das sessões da camara municipal, no dia 14 do corrente ás 10 horas da manhã, afim de serem inspeccionados por junta medica, os cidadãos que interpuzeram recurso na forma da lei.

1º batalhão de artilharia.
Manoel Lopes Rodrigues Guimarães.
Estevão José da Motta.

1º de infantaria.
Manoel Gonçalves Ferreira e Silva Junior.
José Urbano de Carvalho.
Manoel Marinho do Nascimento.
Joaquim Francisco do Rego.

2º batalhão.
Luiz Francisco Gomes.
Manoel Ciriaco de Figueiredo.
José Francisco Ribeiro Machado.

O secretario,
Firmino José de Oliveira.

Consulat de France

A Pernambuco.

Le consul de France a ses compatriotes residant ou de passage a Pernambuco.

Messieurs et chers compatriotes.

J'ai l'honneur de vous prévenir que vendredi prochain, 15 du courant, un Te-Deum, sera chanté, á une heure aprés midi, á l'Eglise de Notre Dame de la Penha, á l'occasion de la fête de S. M. l'Empereur Napoleon III, notre auguste souverain.

Vous vous empresserez, comme toujours, j'en suis sûr, de vous rendre á cette ceremonie, que sur le sol étranger, est pour nous tous, en même temps qu'une réunion, une fêté de famille, une preuve évidente de cette union, qui fait la force, qui existe entre nous.

Veuillez, Messieurs et chers compatriotes, agréer ici, avec l'assurance de la satisfaction que j'aurai de me trouver encore une fois, au milieu de vous, celle de mes sentiments aussi dévoués que destingués. Vict. de Lémont.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

O Hospital Portuguez de Beneficencia, estabelecido no sitio do Cajueiro, precisa de um feitor : quem se achar para isso habilitado, dirija-se á casa do respectivo provedor, ou ao mesmo estabelecimento. Recife 9 de agosto de 1862.

Gabinete Portuguez de Leitura.

A directoria previne a todos os senhores associados, que desde o dia 11 do corrente em diante fica suspenso até posterior aviso, o expediente do Gabinete, em consequencia dos trabalhos de decoração a que nelle se vai proceder, para solemnisar condignamente o anniversario da installação do mesmo Gabinete, o que terá lugar no dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do Gabinete Portuguez de Leitura aos 9 de agosto de 1862.

Bernardino Gomes de Carvalho,
Director.
Joaquim Gerardo de Bastos,
1.º secretario.

— O lançador da recebedoria de rendas internas geraes, de conformidade com o art. 37 e seus §§ do decreto de 17 de março de 1860, tendo-se de fazer a collecta no bairro de Santo Antonio dos impostos a que estão sujeitas as lojas e casas comerciaes, e outras de diversas classes e denominações ; avisa por tanto aos donos dos respectivos estabelecimentos para que tenham presente no acto da collecta os recibos e papeis de arrendamento de suas casas, visto que elles terão de servir de base ao processo do lançamento, o qual terá principio no dia 11 deste mez nas ruas seguintes : rua do Imperador, praça de Pedro II, Caes 22 de Novembro, dito de S. Francisco, travessa do Ouvidor, rua do Queimado, travessa da dita, praça da Independencia, rua do Cabugá e rua Nova.

Recebedoria de Pernambuco 9 de agosto de 1862.—José Theodoro de Senna.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

São convidados os Srs. accionistas da companhia a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria no dia 16 do corrente ao meio dia afim de se tratar do encanamento das aguas para a freguezia dos Afogados, segundo propõe o Exm. Sr. presidente da provincia, prevenindo-se porém aos accionistas que devem comparecerem para que seja convenientemente discutido neste ponto os interesses e direitos da companhia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 11 de agosto de 1862.

O secretario,
Justino Pereira de Farias.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 7 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, vão de novo á praça as rendas das casas pertenzentes ao patrimonio dos orphãos abaixo declarados, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até 30 de junho de 1865, a saber :

Rua da Madre de Deos n. 4 por anno	601$
Dita da Lapa n. 2 por anno	180$
Dita da Cacimba n. 5 por anno	144$
Dita do Burgos n. 19 por anno	168$
Dita dita n. 21 por anno	125$
Dita da Senzala Velha n. 132 por anno	700$
Dita dita n. 134 por anno	700$
Dita da Guia n. 27 por anno	162$
Dita dita n. 29 por anno	168$
Dita do Pilar n. 2 por anno	96$
Dita do Sebo n. 3 por anno	160$
Dita do Rosario da Boa-Vista n. 60, por anno	144$
Dita da Cruz n. 14 por anno	500$
Dita da Moeda n. 21 por anno	300$

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 1.º de agosto de 1862.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para a escola do 2º batalhão de infantaria de linha.

6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas d'ave.
2 canivetes.
6 garrafas de tinta preta para escripta.
6 duzias de lapis de páo
6 libras de areia para escripta.
36 collecções de cartas para principiantes.
36 taboadas.
12 grammaticas portuguezas por Monte Verde. ultima edição.
12 compendios de arithmetica por Avila.
12 pautas de n. 5.
36 traslados.
6 pedras para escripta.
18 lapis para as mesmas.

Para o arsenal de guerra.

2 peças de fita de lãa para silhas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de agosto de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Santa casa da misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa manda fazer publico que no dia 14 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irão á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1865.

Rua da Lapa n. 2	180$
Dita da Cacimba n. 5	144$
Dita do Burgos n. 19	168$
Dita dito n. 21	125$
Dita da Senzala Velha n. 132	700$
Dita dita n. 134	700$
Dita da Guia n. 27	162$
Dita dita n. 29	168$
Dita do Pilar n. 2	96$
Dita do Sebo n. 3	160$
Dita da Moeda n. 21	300$
Dita do Azeite de Peixe n. 15	601

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 8 de agosto de 1862.

F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

Santa casa de misericordia do Recife

De ordem da Illma. junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife, convido pelo presente aos senhores irmãos da mesma santa casa para assistirem a festa da respectiva padroeira no dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na igreja de N. S. do Paraizo.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 12 de agosto de 1862.—O escrivão,

F. A. Cavalcanti Cousseiro.

CAIXA FILIAL DO Banco do Brasil.

— A caixa filial desconta na presente semana a 11 0[0 ao anno, sendo as letras de um prazo até quatro mezes, e sacca sobre o banco do Brasil ao par.—O secretario, Francisco João de Barros.

— Pela administração do correio se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para Europa pelo vapor inglez no dia 13 do corrente, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no Diario de 9 de fevereiro do anno passado. As cartas e jornaes serão recebidas duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor. Correio de Pernambuco 12 de agosto de 1862.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 13, 16 e 18 do corrente, para serem arrematados os concertos a fazer na ponte denominada do Maduro na travessa de Santo Amaro a Belem, orçadas em 132$; aquelles que pretenderem arrematar poderão comparecer nos dias indicados no paço da mesma camara, apresentando para esse fim carta de fiança.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 11 de agosto de 1862.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-viagem, secretario.

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI.

Quarta-feira, 13 de agosto de 1862.

Primeira representação do melodrama tragico em tres actos, como foi escripto para o theatro de Vienna pelo celebre maestro Donizetti, intitulado

MARIA DE ROHAN.

A acção passa-se em Paris no reinado de Luiz XIII, sendo ministro o cardeal Richelieu.

Principiará ás 8 horas.

SALÕES DO Caes de Apollo.

Grande e extraordinario baile
Quinta-feira, 14 do corrente.
EM BENEFICIO DE
Florinda Benedicta da Encarnação.

Achando-me gravemente enferma, e na difficiencia de meios para tratar-me regularmente, recorri ao Sr. administrador destes salões, o qual cedeu gratuitamente a casa, prompta do necessario para o completo esplendor do baile, pelo que me confesso muito reconhecida. Rogo, entretanto, a todos os cavalheiros e damas, dotados de um coração generoso e humano, se dignem de concorrer aquelles para que elle seja de algum proveita á beneficiada.

Começará ás horas do costume.

Avisos maritimos.

PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 16 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 13 do corrente, é esperado o dos portos do sul o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 20 de agosto, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 26 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 25 ao meio dia ; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida das 2 horas : escritorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuan», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Leilões.

LEILÃO DE Um escravo padeiro.

O agente Almeida autorisado pela viuva Barrillier venderá em leilão um escravo perfeito padeiro : quarta-feira 13 do corrente ás 11 horas do dia, no segundo andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 47 ; na mesma occasião venderá um outro escravo de meia idade porém sadio, muito proprio para todo serviço de uma casa de familia.

LEILÃO

Quinta-feira 14 do corrente.

Rothe & Bidoulac farão leilão por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Pinto de cerca do 250 quintaes de ferro inglez, as 11 horas do dia acima mencionado em seu armazem rua do Trapiche n. 18.

LEILÃO DE

Uma mobilia de jacarandá com tampos de pedra marmore, duas cadeiras de braço de jacarandá, uma poltrona, seis espelhos sendo quatro com moldura dourada e dous de jacarandá, 12 quadros com molduras douradas, um dito de jacarandá, uma mesa de charão, uma commoda de jacarandá obra muito bem acabada, uma marqueza de casal com dous colchões e travisseiro, uma dita com colchão, um lavatorio de amarello, um apparador, uma mesa elastica, um guarda louça, duas carteiras, uma mesa com cinco gavetas, uma cama de ferro para menino, uma cadeira para bacio, uma columna, uma torneira, duas quartinheiras pequenas, dous candieiros a gaz, dous candelabros, um grande lustre de 11 luzes, um globo para candieiro, um vaso de pedra marmore, um par de jarros, quatro mangas de vidro para deitar flores, uma manga de vidro para relogio, um par de castiçaes de metal, um dito de jarros de bronze e muitos outros objectos.

Quarta-feira 13 do corrente

A viuva Barrilier fará leilão por intervenção do agente Almeida dos objectos acima mencionados no segundo andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 47, os quaes objectos poderão ser examinados pelos pretendentes na vespera e dia do leilão. Principiará ás 10 horas do dia acima.

LEILÃO DE Loja de marmore.

(Em continuação.)

Quarta-feira 13 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Farias & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio da armação e fazendas da loja n. 41 da rua Nova, assim como de um escravo, moveis, joias e mais objectos que constituem a referida massa, ás 11 horas do dia acima mencionado na referida loja.

LEILÃO DE Um predio em chão proprio na rua do Queimado n. 30.

Quarta-feira 13 do corrente as 10 horas.

Por intervenção do agente Euzebio em virtude do respeitavel despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara e em sua presença, a requerimento do inventariente, tem de ser vendido em leilão o sobrado de 3 andares n. 30 sito na rua do Queimado parte do qual pertence a herança da finada D. Antonia Maria de Castro, vai ser vendida para pagamento de diversos credores e parte pertencente a dous consenhores que autorisam a venda das respectivas partes que possuem no predio, e assim ser todo elle vendido para concurrencia de licitantes devendo o comprador entrar com o quantitativo da parte pertencente aquella herança para deposito, e o das partes pertencentes dos consenhores entregues a estes no acto de firmar-se a escriptura ; cujo leilão será effectuado no segundo andar do referido sobrado ás 10 horas do dia 13 do corrente.

LEILÃO DE Aço de Milão.

HOJE

As 11 horas da manhãa em ponto no armazem da rua da Senzala Velha n 126.

O AGENTE OLIMPIO

venderá em leilão por conta de quem pertence 20 cunhetes de aço de Milão avariados descarregados do brigue austriaco «Perasto, vindo de Trieste.

Avisos diversos.

LOTERIA

Quarta-feira 20 do corrente mez se extrahira' impreterivelmente a sexta parte da primeira loteria á beneficio dos religiosos franciscanos de Olinda, no consistorio da igreja de N.S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até as de 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, porém, no dia immediato logo que se tenham distribuido as listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— Offerece-se uma ama de leite : na rua das Trincheiras n. 36.

Attenção

Precisa-se muito fallar com o Sr. Manoel Jeronymo Uchoa Cavalcanti, apontador que foi da via ferrea do districto de Prazeiras a Bello Monte : na rua da Cruz do R...

— Aureliano de Pinho Borges, professor jubilado de instrucção primaria, propõe se a leccionar em casas particulares a grammatica e analyse grammatical e logica e arithmetica : quem precisar dirija-se a rua da Imperatriz numero 51, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma ama para uma casa de pouca familia : a tratar na rua da Cruz n. 21, primeiro andar, sobrado amarello defronte do chafariz.

— Manoel José Correia faz sciente que Antonio Francisco da Silva Coelho deixou de ser seu caixeiro desde o dia 10 do corrente mez de agosto.

Attenção.

Hontem a noite perdeu-se uma medalha de ouro cahido do pescoço de uma menina, desde a rua da Cadeia até a Lingueta : roga-se a quem achar de entregar na rua da Lingoeta n. 4, que será recompensado generosamente.

— Em o *Diario de Pernambuco* n. 179 de 5 de agosto annunciaram Manoel Luiz da Veiga e Antonio Ignacio da Silva que nenhuma transacção se fizesse sobre a escrava de nome Collecta e outros quaesquer bens pertencentes ao casal do meu finado marido Antonio Annes Jacome Pires visto estarem os mesmos bens sugeitos ao pagamento das legitimas maternas dos herdeiros do primeiro casal.

A abaixo assignada respondendo a tal insolito annuncio, tem a affirmar aos mesmos annunciantes que de nenhum bem do casal pretende dispôr sem que sejam elles partilhados pelos herdeiros de seu finado marido, razão unica que a pode impedir de proceder em contrario e não a obrigação de legitimas do primeiro casal por quanto os mesmos annunciantes já receberam esses legitimas segundo o inventario amigavel que com o mesmo seu marido procederam em 26 de outubro de 1845, acrescendo que ainda em poder do annunciante Veiga existe a preta Maria Cassange, pertencente a seu casal a qual lhe foi dada unicamente pelo predito seu marido para usufruir os serviços durante sua vida e com a condição de não dispor por qualquer titulo que fosse. Com esta declaração a abaixo assignada julga ter respondido ao annuncio a que allude esperando que no seu retiro não seja mais incommodada pelos annunciantes que por esta forma buscam amargurar-lhe a existencia augmentando-lhe a dor.

Recife 9 de agosto de 1862.

Maria Alexandrina Jacome.

Ao commercio.

Offerece-se para caixeiro de qualquer casa commercial, um rapaz chegado ha pouco de fora, dando conhecimento de sua boa conducta, até obriga-se dar alguns mezes gratis : quem pretender annuncie por este Diario.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e que saiba andar com crianças e seja carinhosa ; para tratar na rua do Pilar n. 143, primeiro andar.

— Precisa-se de um rapaz para criado de casa de pouca familia : na rua Nova n. 7.

A quem interessar

Eduardo Firmino da Silva, florista em papel e panno, premiado com a medalha da exposição nacional, e admettido o seu trabalho a figurar na exposição universal em Londres, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que se encarrega de qualquer encommenda de flores para senhora, bem como se offerece a dar lições da mesma arte a aquelles senhoras que do seu prestimo se quizerem utilisar, mediante a paga que se convencionar : a tratar na casa de sua residencia, rua Formosa n. 29, das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

— Aluga-se a sala com duas alcovas do terceiro andar da rua do Crespo n. 18, proprio para dous moços solteiros : a tratar na mesma loja.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO

A primavera

21 Rua da Cadeia do Recife 21

Loja de miudezas de

Fonseca & Silva.

Os proprietarios deste estabelecimento têm a honra de avisar ao respeitavel publico, e mui particularmente aos seus freguezes, que tendo effectuado a mudança de sua loja á rua da Cadeia do Recife n. 16, acha-se já funccionando na casa âcima, aonde outr'ora foi o armazem dos Srs. C. J. Astley & C. A Primavera já bem conhecida não só de seus numerosos freguezes, como do publico em geral, tem um completo sortimento de miudezas, que se vendem por preços razoaveis, em grosso e a retalho, assegurando-se aos compradores a ingenuidade dos tratos.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar, paga-se 30$ mensaes agradando : na rua da Aurora n. 80, 2º andar.

Aluga-se

a loja do sobrado n. 2 da rua dos Martyrios com commodos para familia : na thesouraria das loterias.

— Aluga-se uma excellente casa de campo, com bastantes commodos para familia, muito bom banho, vista magnifica, muito fresca, e tem alguns arvoredos ; quem a pretender, dirija-se a rua da Conceição n. 26, ou na rua Nova n. 26, primeiro andar.

AMA.

Precisa-se de uma pessoa que cozinhe bem, e com limpeza, sendo escrava melhor : na rua do Queimado, loja n. 46.

— Offerece-se uma pessoa para cobrar dividas, tanto no interior da provincia como para fora da mesma : as pessoas que precisar dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8, em carta fechadá com as iniciaes A. S. F. J.

— O abaixo assignado, gerente e unico liquidatario da firma Rodrigues & Ribeiro, decididamente autorisado pelo meretissimo tribunal do commercio, convida todos os senhores que se acham devendo á mesma firma a que venham quanto antes realisar seus debitos, pois contra os que forem remissos terá o annunciante de proceder judicialmente. Recife 1.º de agosto de 1862.

Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.

— Aluga-se uma excellente sala e uma alcova na rua da Penha, lado da sombra, propria para escriptorio ou para morada de algum homem solteiro . na rua Direita n. 9.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro. com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 2, no becco das Beias, para qualquer estabelecimento : a tratar na rua da Imperatriz sobrado n. 53, segundo andar.

Casa de commissões.

O abaixo assignado, proprietario, estabelecido domiciliado nesta [illegible], rua Direita n. 94 e [illegible], acha-se competentemente habilitado para receber generos a consignação, [illegible] assim aos Illms. senhores de engenho e lavradores, [illegible] outros senhores que queiram honrar-me com seus productos : assucar, algodão, couros, etc., pelo que á vista da conta de venda das primeiras remessas poderão [illegible] a grande diligencia [illegible] servir, e por este meio poder merecer a palma, assim como as pequenas remessas pode o portador dellas ser o proprio conductor do seu liquido, pois não haverá duvida ser despachado em continente, dobrando assim meu trabalho, o que só á vista das primeiras remessas se pode apreciar, e que espero na attenção dos meus amigos conhecidos e estranhos. Recife 2 de agosto de 1862.

João Baptista da Rocha.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua larga do Rosario n. 48 : a tratar na mesma rua n. 44.

— Aluga-se um escravo proprio para o serviço de padaria por ter delle alguma pratica : a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 12.

— Precisa-se da quantia de 450$ pelo tempo de 10 mezes, a um e meio por cento ao mez, dando-se boas garantias : quem quizer fazer tal negocio, annuncie para ser procurado.

— O escrivão dos protestos mudou sua residencia e cartorio para a rua do Rangel, sobrado de um andar n. 51.—Tito Flock Romano.

— Aluga-se a padaria da rua do Livramento n. 32, cede-se o sobrado a quem pretender a padaria.

— Ausentou-se no dia 5 do corrente o mulatinho por nome João, idade 11 annos, tem uma cicatriz abaixo do olho direito, levou camisa de riscado, calças de algodão de quadros e bonet preto, estes dias tem-se visto nos arrabaldes da cidade e tambem dentro do Recife : quem o pegar levem-o a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 45, segundo andar, que será recompensado.

— Arrenda-se um excellente engenho muito fresco, de grande producção, quasi prompto a moer com agua, dando-se o primeiro anno de graça para o rendeiro ter tempo de conhecer praticamente a qualidade do terreno e tambem se vende á vista ou a pagamentos muito commodos : trata-se no engenho Bella Rosa da Luz ou com os Srs. Manoel Ignacio de Oliveira e Filho no Recife.

Toda attenção!!

Antonio Gomes da Cunha e Silva, com loja na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, roga aos seus numerosos devedores tanto desta cidade como fóra della que se sirvam mandarem pagar seus debitos até ao fim do corrente mez de agosto, porque não podendo mais esperar passará a usar dos meios que julgar mais conveniente para com aquelles que não cumprirem seus deveres.

Sociedade Recreativa Corybantina.

O 1º secretario da sociedade Recreativa Corybantina, por ordem da direcção convida aos Srs. socios para se reunirem em assembléa geral no dia 15 do corrente, para serem discutidos e approvados os novos estatutos da mesma sociedade. A commissão roga a todos os Srs. socios que não faltem a tão importante reunião.

Sala das sessões da sociedade Recreativa Corybantina 11 de agosto de 1862.

Jeronymo da Costa Lima,
1º secretario.

— O bacharel Antonio Annes Jacome Pires advoga e reside na rua do Imperador n. 81, segundo andar, onde pode ser procurado.

Sitio.

Precisa-se alugar um sitio perto da praça com boa casa para uma familia regular, ou mesmo casa com quintal, que agradando paga-se um ou dous annos adiantados ; no caes de Appollo numero 55.

Aviso ao corpo do commercio.

Nós abaixo assignados temos dissolvido amigavelmente a sociedade que tinhamos na loja da rua do Livramento n. 14, que gyrava com a firma de Ferreira Irmão, ficando a cargo do socio Firmiano José Rodrigues Ferreira Junior o activo e passivo da mesma casa, e ficando livre e desembaraçado de toda e qualquer responsabilidade o ex-socio Francelino Deodato Rodrigues Ferreira. Recife 10 de agosto de 1862.

Firmiano José Rodrigues Ferreira Junior.
Francelino Deodato Rodrigues Ferreira.

— O abaixo assignado previne ao publico e a quem pretender comprar ao Sr. José da Costa Martins, o sitio denominado Poço Fundo em Ipojuca, que o mesmo sitio pertence ao abaixo assignado e seus manos, por herança de seus pais. O mesmo abaixo assignado sabe que o mesmo Sr. José da Costa Martins procura vender o referido sitio, e como elle não é senhor e sim morador, e isto contra a vontade de seus donos, por se ter apossado, o abaixo assignado vai perante os tribunaes procurar o seu direito : declara em tempo para melhor clareza, que o sitio é conhecido por Poço Fundo, na villa de N. S. do O' da freguezia de Ipojuca, e faz extrema com o engenho Salgado e ilha do Quaresma. Recife 24 de julho de 1862.—Bernardo da Silva Franca.

Sebo do Ceará.

Proprio para fabrica de velas ou de sabão : vende-se em barricas a preço commodo ; na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 22, na rua estreita do Rosario : a entender-se na mesma rua casa n. 23, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares do sobrado no becco das Bois n. 10, com commodos sufficiente para familia : a tratar na rua da Imperatriz segundo andar do sobrado n. 53.

— Fugio na noite de sabbado 9 de agosto corrente, o escravo mulato de nome Liberato, natural da matriz da Varzea, idade 21 annos, mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, feições grosseiras, sem barba, marcas de espinhas e bexigas no rosto, cabellos pouco annellados e cortados rente, faltam-lhe todos os dentes da frente, falla grosso, e masca fumo ; levou vestido roupa branca, tendo por cima camisa de baeta azul. Este escravo pertenceu ao major Mais, de Apipucos, em poder do qual fez varias fugidas, em uma dellas que foi longa, esteve em Nazareth se intitulando de livre e com o nome de Marcolino ; foi o anno passado ao Rio de Janeiro de onde conta muitas historias, é canoeiro e trabalhador de olaria : quem o apprehender e levar a rua Velha n. 35, será generosamente recompensado.

— Guilherme Leal vai a Bahia.

Por troca ou venda.

Uma bonita crioula com 20 annos de idade, a qual engomma perfeitamente e cozinha o diario de uma casa, e o motivo deste negocio se dirá a quem pretender ; na rua do Hospicio n. 23.

Optima casa para alugar no bairro de Santo Antonio.

Cede-se um excellente sobrado de um andar e sotão com muito boas commodos e aceiados, podendo-se occupar igualmente o andar terreo, em uma das principaes ruas do bairro de Santo Antonio ; havendo, porém, quem queira sujeitar-se á pagar as despezas feitas pelo actual morador. Tambem se cede com todos os moveis e outros arranjos, caso convenha ao pretendente ; na rua Nova, loja n. 28 se dirá quem é.

— Na rua do Mondego, olaria n. 13, tem para alugar um grande armazem na rua dos Coelhos, que serve para morada, ou recolher carroças e carros ; aluga-se tambem uma escrava cozinheira com a condição de não sahir a rua, e para pouca familia.

— Aluga-se a sala e alcova do primeiro andar da rua do Queimado n. 4, propria para escriptorio ; a tratar na loja.

Collegio de Bemfica.

Este estabelecimento precisa de um prefeito.

— U. C. C. de Mello, lançador do consulado provincial, avisa aos senhores proprietarios e mais donos de estabelecimentos, que desde o 1.º de julho do corrente anno se acha encarregado dos lançamentos da decima urbana, e dos de mais impostos das freguezias de Santo Antonio, S. José e Afogados.

— A abaixo assignada participa aos senhores pais de suas alumnas e ao respeitavel publico, que transferio sua aula de instrucção primaria da rua do Aragão para a do Hospicio n. 48, e ahi espera continuar a merecer a mesma confiança daquelles que quizerem utilisar-se dos misteres de sua profissão.

Isabel Maria da Conceição Figueiredo.

Attenção

Aluga se um sobrado de tres andares com um excellente mirante, no bairro do Recife : a tratar em Santo Antonio, na rua da Florentina n. 14.

— No dia 14 do corrente, depois da audiencia do juizo de orphãos do termo de Olinda, se ha de arrematar por venda um escravo crioulo com 31 annos de idade, canoeiro, avaliado por 1:200$, uma escrava crioula com idade de 34 annos, por 700$, uma escrava com idade de 50 annos por 400$000.

— Constando-me que alguem procura cobrar em meu nome dividas do casal de meu fallecido pai, apresso-me a declarar que não autorisei a pessoa alguma para isso.

Antonio Annes Jacome Pires.

Aviso.

O Sr. Albert Aschoff, queira vir no prazo de 8 dias a contar da data deste, pagar o que deve na rua larga do Rosario fabrica de cigarros n. 21 do contrario será vendido para embolso da dita divida, 4 relogios que o mesmo senhor deixou em meu poder em garantia a dita quantia, Recife, 3 de agosto de 1862.

Antonio Maia de Brito.

— O dono do solio onde se acha edificada a casa terrea da rua de Hortas n. 92 queira annunciar a sua morada pois se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

— No dia 1º de janeiro do corrente anno desappareceu da casa da abaixo assignada a preta de nome Rosa a qual foi escrava do ourives João Paulo, levando vestido de cassa desbotado com algumas palmas azues, panno fino preto e usado estatura regular, rosto redondo e feio, com principio de frialdade, pernas inchadas, braços cabelludos, falla muito descançada ; suppõe-se andar por fóra da cidade, como seja para as bandas de Olinda, Beberibe, por isso que já tem feito algumas fugidas e tem sido pegada em ambos os lugares : a abaixo assignada protesta contra qualquer pessoa que a tenha em seu poder : quem a apprehende la pode leva-la a rua do Bangel no primeiro andar do sobrado n.

Ignacia Francisca Pereira.

— O Dr. Frederico Schulz, medico, parteiro e operador, mudou seu consultorio medico para a rua Nova n. 21, 1º andar, aonde elle pode ser encontrado todos os dias para exercicio de sua sciencia a qualquer hora do dia ou da noite. Recado por escripto.

Escola particular de primeiras lettras para o sexo femenino.

Anna Ferreira da Silva, competentemente autorisada pela directoria geral de instrucção publica, tem aberto nesta cidade, na rua dos Pires n. 39, escola particular de primeiras lettras para o sexo femenino, aonde admitte externas, meias pensionistas e pensionistas ; afiançando aos pais de suas alumnas que envidará todos os esforços para o adiantamento das mesmas. O ensino consiste em leitura, escripta, contabilidade, grammatica portugueza, costura de todas as qualidades, bordado de linho, lã, seda e ouro, marcar e labyrintho, etc. etc.

— Antonio Bento Fernandes Braga, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— A abaixo assignada declara que o Sr. José Gorgonio Paes Barreto, rendeiro do seu engenho Ibara, não pode vender nem alheiar por qualquer titulo os animaes que lhe comprou, visto não ter-lhe satisfeito o preço da venda, pelo que está sendo accionado pelo juizo municipal da segunda vara. Recife 9 de agosto de 1862.

Maria de Cisneiro Freire de Moraes.

— Na rua de Aguas-Verdes n. 5, casa de encadernador, risca-se toda qualidade de livros com tinta encarnada e azul, e tambem se encaderna tudo por preço commodo e com promptidão.

— Dá-se 1.200$ a premio sobre hypotheca de casa ; e na mesma casa precisa-se alugar uma escrava para o serviço de casa de pouca familia : quem quizer annuncie sua residencia.

Ao publico em geral e ao commercio em particular

O solicitador Pedro A. da Costa Machado faz sciente ao publico e especialmente ao corpo de commercio desta cidade, que se encarrega de qualquer cobrança amigavel ou judicialmente nas comarcas do Cabo e Santo Antão, as quaes comprehendem tambem as villas da Escada e N. S. do O' de Ipojuca ; se encarrega de todo e qualquer serviço tendente aos misteres de sua profissão, o que faz sciente a todos os senhores advogados que trabalhem perante a comarca do Cabo. As pessoas que precisarem de seu prestimo podem procura-lo na villa do Cabo, em casa de sua residencia ; podendo tambem escreverem-lhe declarando o negocio e morada, afim de serem procurados pelo annunciante. Os que não o conhecerem e nem estiverem a par de sua conducta podem endaga-la nesta cidade dos Srs. Joaquim L. Monteiro da Franca e José Joaquim de Castro Moura.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar uma recemnascida : a tratar na rua da Aurora n. 80, 2º andar.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— Os religiosos do convento do Carmo do Recife tendo de expôr em solemne procissão no dia 14 do corrente, pelas 4 horas da tarde a veneranda imagem de N. S. da Boa-Morte, pedem aos moradores das ruas, pelas quaes tem de passar a procissão, o obsequio de mandarem limpar as frentes de suas casas : ruas da camboa do Carmo, Flores, Nova, Cabugá, Crespo, Imperador, Queimado, Livramento, Direita, pateo do Terço, travessa do Marisco, rua de Hortas, pateo do Carmo, a recolher-se.

N. 34--Rua Nova--N. 34

Joseph Pradines previne ao respeitavel publico e seus freguezes em particular que mudou o seu estabelecimento de cutileiro e armeiro da rua dos Quarteis para a rua Nova n. 34. Elle aproveita essa occasião para prevenir as pessoas que tem concertos e amolações na sua casa que venham busca-los com o competente dinheiro até o fim do presente mez, passado esse tempo serão vendidos para se cobrar do importe dos concertos.

— Aluga-se um moleque cosinheiro : quem precisar procure no pateo de S. Pedro n. 12.

— O abaixo assignado para resalva de seus direitos e dos de seus credores faz publico a seguinte declaração e nota a ella annexa :

DECLARAÇÃO.

Declaro que todas as lettras que aceitou o Sr. Antonio Cesario Moreira Dias, de favor a meu beneficio, todas ellas estão pagas por mim, por isso faço esta declaração, para sua resalva, em que me assigno. Recife 2 de janeiro de 1862.

Joaquim Francisco de Mello Santos.

Está sellada.

NOTA

das lettras pagas pelo Sr. Mello Santos a que se refere a declaração supra.

Uma lettra vencida em 20 de setembro de 1860 de [illegible]480 rs. ; uma vencida no dia 30 do mesmo mez e anno de 2:672$200 rs. ; uma vencida em 2 de novembro do mesmo anno de 2:[illegible]$; uma em 25 do mesmo mez e anno de 1:937$400 rs. ; uma em 30 do mesmo mez e anno de 1:995$250 rs. ; uma em 21 de dezembro do mesmo anno de 963$430 rs. ; uma em 23 do mesmo mez e anno de 872$; uma em 25 de fevereiro de 1861 de 875$600 rs. ; uma em 25 de setembro do mesmo anno de 2:904$; sommando todas ellas a quantia de 16,632$360 rs.

Está sellada.

Recife 12 de agosto de 1862.

Antonio Cesario Moreira Dias.

— No dia 16 do corrente depois da audiencia do juiz de paz do segundo districto de Santo Antonio, vai a praça de venda 1 sofá de jacarandá, cadeiras de amarello e uma meia bancazinha, por execução contra Julia Rosa de Almeida Pinto, na porta da casa da residencia do juiz na rua do Rangel.

— Manoel Cordeiro subdito portuguez retira-se para o Rio de Janeiro.

— A mesa regedora da irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano erecta no convento do Carmo, convida á todos os seus irmãos para comparecerem no consistorio da mesma igreja, no dia 17 do corrente pelas 10 horas da manhãa para tratar-se de um negocio de muita importancia.

Marcolino Marte da Cruz,
Secretario.

3:000,000.

Precisa-se de 2 a 3:000$ para resto de uma compra e dá-se de hypotheca casas novas nesta cidade : a fallar na rua de Santa Rita n. 13, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Burgos n. 27 : a tratar na rua da Aurora n. 36.

Alugam-se

as lojas de um sobrado, com 2 salas, 1 saleta, 3 quartos, cozinha fora e quintal murado com portão ; a tratar no primeiro sobrado de dous andares depois de passar a fundição do Starr, na rua da Aurora.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar : na rua do Encantamento n. 13.

Attenção.

Precisa-se de um caixeiro de 30 annos para cima que entenda de escripturação : quem estiver nestas circumstancias, dando fiança a sua conducta, dirija-se a Passagem da Magdalena, taberna da esquina que volta para os Remedios.

A quem convier.

A audiencia do juizo de paz do 1.º districto da freguezia de Santo Antonio do dia sexta-feira 15 do corrente, passa para quinta-feira 14 por aquelle dia ser santificado.

— Antonio Martins Azevedo, Portuguez, vai para o Rio de Janeiro.

— Chama-se a attenção do Illm. Sr. Dr. chefe de policia para que haja de nomear com presteza um subdelegado para o lugar de Maricota, termo de Iguarassú, pois se acha aquelle lugar em semelhante estado assustador, que só faltam entrarem pelas portas de alguns moradores para os surrarem ou os matarem.

Botica em N. Senhora do O'.

Os administradores do espolio do finado José Maria da Cruz Moreira fazem publico que se vende o mesmo espolio, constante de uma botica em N. S. do O' de Ipojuca, uma casa de taipa e alguns trastes de casa. Na botica de Bartholomeu Francisco de Souza se dará as informações aos pretendentes, e se mostrará o balanço até o dia 20 do corrente agosto.

— Roga-se aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira que teve loja na rua Direita n. 55, que hajam de vir pagar seus debitos na mesma loja ou na rua do Queimado n. 41 e 48, evitando desta forma o receber se judicialmente e publicar-se seus nomes por este jornal.

— Quem precisar de um criado portuguez para o serviço de casa ou de rua, por barato ordenado ; quem precisar do seu prestimo, dirija-se a rua das Cruzes n. 25.

Massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

As pessoas que tiveram transacções com a sociedade bancaria Amorim, Fragoso, Santos & C., queiram mandar apresentar suas cadernetas e titulos de debitos e creditos, no escriptorio dos Srs. Henry, Forster & C., curadores fiscaes da mesma massa fallida, rua do Trapiche n. 8, afim de serem conferidos, para maior regularidade da respectiva escripturação. Pernambuco 12 de agosto de 1862.

Arrematação.

18 cadeiras de fais por	54$000
2 ditas de braço por	10$000
2 ditas de balanço por	8$000
1 sofá por	15$000
2 consolos por	16$000
1 mesa de meio de sala por	10$000
1 marqueza de amarello por	8$000
2 banquinhas de amarello por	5$000
1 marqueza para cama sem lastro por	1$000
2 mesas para jantar por	3$000
1 lavatorio pintado por	500
3 torneiras ou cabides por	500
2 caixas de pinho por	1$920
2 tapetes por	320
1 caixa para servidor por	500
1 panno de mesa por	500
11 copos para champanha por	2$000
7 chicaras azues e 12 pires por	640
1 tigella por	80
1 mantegueira por	400
12 chicaras e 12 pires por	2$000
1 globo por	2$000
1 escravo de nação de nome Manoel, com 50 annos para cima por	80$000

Cujos objectos são pertencentes ao casal do finado Militão Borges Uchoa, terá lugar a arrematação no dia 14 do corrente perante o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos da cidade de Olinda.

— Desappareceu na noite do dia 10 do corrente do quintal do sobrado da rua da Imperatriz n. 45, um selim e freio usado levando rabicho e picadeira nova, uma manta de panno azul : quem souber delle queira apparecer no segundo andar do dito sobrado.

— No terceiro andar do sobrado da rua da Cadeia do Recife, precisa-se alugar um escravo ou escrava que cosinhe.

— Precisa-se de um menino brasileiro que tenha pratica de loja de fazendas : a tratar na typographia da rua da Praia.

— N. O. Bieber & C. successores participam ao corpo do commercio que o Sr. Gustavo H. Praeger por motivos de saude deixou de ser socio de sua casa commercial desde o dia 30 de junho do corrente anno.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Attenção.

Compra-se o «Liberal Pernambucano» de 2 de junho do anno de 1861 : no pateo do Terço, taberna n. 1.

Para uma encommenda.

Compra-se uma escrava moça que saiba bem coser costura chãa e engommar, paga-se bem : no caes de Apollo n. 55.

Vendas.

— O Girasol defronte da Penha n. 33 : vende-se manteiga ingleza da safra nova a 800 rs., dita franceza a 640, queijos novos do ultimo vapor a 2$100, ditos a 1$800 e 1$500, espermacete a 720, chá fino a 2$700, vinho a 500, 560 e 640, Figueira e todos os mais generos tendentes a molhados, pelo mais barato possivel.

Cylindro.

Vende-se um cylindro para padaria, em bom estado : a tratar na rua estreita do Rosario, deposito n. 2.

Rabecão.

Vende-se um rabecão em bom estado ; a tratar na rua estreita do Rosario, deposito n. 2.

Attenção.

Vendem-se dous moleques com 10 a 18 annos de idade, peças finas, e com algum principio de padeiros, e um tambem cozinha ; para ver, na rua das Cruzes n. 1.

Madama Rosa Hardy

52 — Rua Nova — 52

Participa ao respeitavel publico e aos seus freguezes que recebeu pelo ultimo navio vindo de França os melhores artigos para uma senhora como bem : ricos chapeos de seda e palha de Italia, chapeos para crianças se baptisarem o melhor que ha, chapeos para mocinhas ultimo gosto de Paris, mantas de seda e capellas para noivas, cascarrilhas de todas as cores que se quizer e para as reuniões do

Club commercial

as mais ricas e melhores grinaldas para cabeças e tambem flores finas e camelias, tudo por menos que em outra qualquer parte. Tambem participa ao publico em geral que ella se encarrega de preparar vestidos para baile e casamentos e outra qualquer obra tendente a modista. E pede aos seus devedores de virem pagar suas contas amigavelmente o mais breve possivel.

Generos novos.

Na taberna grande da Soledade vende-se manteiga ingleza superior a 800 rs., e franceza a 640 rs , chá hyson muito bom a 2$700 rs., dito xim muito fino a 2$800, queijos do vapor a 2$240 rs , ditos de coalho muito novos e grandes a 400 rs., passas a 400 rs., saccos com farello de Lisboa a 4$500 e de milho a 2$500, e muitos outros generos bons tudo barato.

Vinhos bons.

Vende-se na taberna grande da Soledade vinho de Lisboa e da Figueira a 3$200 a canada e 480 rs. a garrafa e do Porto muito fino a 720 e 640 rs. a garrafa.

Bomba.

Vende-se uma bomba de ferro para cacimba em perfeito estado e por pouco dinheiro : na taberna grande da Soledade.

Attenção Pernambucanos.

A loja do leão de ouro.

Na loja do leão de ouro, rua do Cabugá n. 2 C, de José Gervazio da Silva Raposo, está vendendo gollinhas pretas com vidrilho e sem ella a 1$ cada uma, assim como pulceiras pretas com vidrilho a 1$: é só na loja do leão que está torrando por todo preço que admire.

— Vende-se uma escrava de 25 a 30 annos, com as habilidades seguintes : cosinha o diario de uma casa de familia, é doceira de todas as qualidades que se precisar fazer : na cidade de Olinda rua de Mathias Ferreira n. 12 ou na botica de João Soares Raposo.

Farelo a 400 rs. a sacca, e milho a 300 rs ,

e em cuia a 200 rs., arroz de casca a 160 rs. : no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Por preço commodo.

Vende-se uma casa na ladeira da ribeira, ou rua de S. Pedro Martyr em Olinda, retificada e pintada, com sotão, que tem vista para os principaes lugares da mesma cidade, propria para quem gosta de banhos salgados, e está chegando a festa : a tratar no largo do Paraizo n. 14.

Só no vigilante.

Colares para senhoras ou meninas.

E' chegado os muito desejados colares de aljofares fingindo madreperola com uma cruzinha de pedras fingindo brilhantes que são muito elegantes, pois só com a vista é que se poderá apreciar, que se vende pelo barato preço de 3$ cada um : isto só na loja do gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Adereços pretos.

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfineles, tudo em uma caixinha inteira, e muita cousa nova nesta praça, tornos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar ; só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agulhas.

Tambem são chegadas as verdadeiras agulhas Victoria de fundo dourado, que se vende pelo barato preço de 1$ o papel : só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noiva.

Tambem são chegadas as lindas capellas brancas, o mais delicado que pode haver, que se vende pelo baratissimo preço de 7$ e 6$, tambem ha outras mais inferiores que se vende por 2$ a 3$. Pede se a quem tiver de comprar qualquer destes objectos, que se apresse antes que se acabe, pois foi apenas umas pequenas amostras que se recebeu : só no galo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Aviso.

Vende-se louça vidrada da Bahia, de todas as qualidades, assim como quartinhas e duas talhas ricas na rua Imperial n. 3, pelo menos que em outra quaesquer parte.

— Vende-se uma collecção das leis do imperio dos annos de 1852, 1853, 1854, 1855, 1856, 1857, 1858 e 1859 : na rua do Imperador n. 29, loja.

— Vende-se por 80$ um piano de jacarandá, maneiro e em bom estado, proprio para quem quizer aprender : na travessa do pateo do Paraizo, sobrado n. 16

Manteletes

Vendem-se manteletes pretos de grosdenaple a 10$, 12, 15 e 20$: na rua do Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Baptisados.

Chapellinhas ricamente enfeitadas para criança a 3$ e 4$500 : na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Roupa feita.

— Calças feitas de brim de cor e meia casemira a 2$: na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

— Vende-se a taberna da rua do Imperador n. 81 : a tratar na travessa da Madre de Deos numero 18 A.

— Na rua nova de Santa Rita, armazem de madeiras n. 47, de José Ignacio Avilla, vende-se uma mulatinha de 11 annos, muito bonita figura.

— Vende-se por quasi metade de seu valor um carrinho de 4 rodas para 1 ou 2 cavallos , annuncie.

Grande armazem

DE

Tintas para todos os generos de pintura,

RUA DO IMPERADOR N. 22.

João Pedro das Neves tem a honra de participar ao publico e em particular aos Srs. artistas pintores que tem estabelecido na rua do Imperador n. 22, um grande armazém de tintas para todos os generos de pinturas, onde os Srs. artistas acharão a mão para combinação de sua arte um completo sortimento de tintas de todas as cores, das quaes se lhes dará amostras não só para que possam reconhecer suas boas qualidades, como para combinarem o seu emprego ; acharão tambem em quantidade verniz copal, grazo, branco, trigueiro, para quadros, para carros e para o interior, pinceis, oléos seccativos, essencia de terebentina rectificada a mais propria para dissolver as tintas, pedras para burnir, ouro em pó, ouro em folhas, diamantes para cortar vidros, sortimento completo de objectos para fingir madeira, caixas com creiões papeis de lindas e finas cores, pinceis de marta, telas para quadros já estendidas, palhetas para pintores, vasilhames de folha lindamente pintados para toilets, essencias aromaticas, oléo de amendoa verdadeiro, colla fina para pintura, panellas para cosinhar colla a banho maria, gomma copal alva e amarella ; sandaraca, gomma laque e muitos outros objectos proprios a pintura e a marcineiria.

Sendo este estabelecimento inteiramente novo, unico neste genero, e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres, e Hamburgo, está no caso de offerecer ao publico productos novos, e garantir suas verdadeiras qualidades.

No ponto em que se acha montado pode satisfazer qualquer encommenda para grosso trato, e a retalho ; quer em tintas seccas, quer moida em massa para o que tem a competente machina.

Canos para encanamento d'agua.

Na rua do Sol n. 21, vendem-se bons canos de ferro para encanamento do interior das casas.

— Vende-se por barato preço um bom terreno optimo para se edificar, sito na rua da Soledade, para onde tem 140 palmos, faz quina para o caminho novo do Manguinho, ou rua da Esperança : a tratar na rua do Cabugá n. 9, no segundo andar

Ricas fivelas douradas para sinto.

Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo ; na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.

Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante ; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos finos de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia ; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.

Vende-se jogo de vispora a 1$; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades, branco a 1$200 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400 : na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.

Vende-se papel adamascado de cores a 800 e 1$, dito branco a 1$200 : na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Gravatinhas de seda.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhoras, de diversas cores : na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.

Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

— Vende-se a taberna sita na rua da Senzalla Nova n. 9, com poucos fundos propria para qualquer principiante : a tratar na mesma.

— Vendem-se libras esterlina no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

INSTRUMENTOS

DE

MUSICA

EM CASA DE

Hyppolito Domont.

N. 9 — Rua Nova — N. 9

Neste bem conhecido estabelecimento musical existe sempre um completo sortimento de instrumentos musicaes dos melhores fabricantes da Europa, instrumentos completos a piston ou sem elles, para musicas militares e de orchestras e outros muitos instrumentos de diversas qualidades e finalmente todos os objectos pertencentes a musica se vendem neste estabelecimento.

Musicas.

No mesmo estabelecimento existe um grande e variado sortimento de operas completas para piano e canto e piano só, assim como phantasias, cavatinas, arias e duetos extrahidos das melhores operas para piano e canto e piano só, modinhas brasileiras com acompanhamento de piano, quadrilhas, walsas, polkas, schottischs para piano, musicas diversas para flauta, clarinete, rabeca, violão, melhodes para todos os instrumentos.

GRANDE

exposição de fazendas baratissimas na rua da Imperatriz na loja e armazem da arara numero 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se muito barato para liquidar, a ser cortes de chita com 12 1/2 covados por 2$500, ditos de cassas de cores a 2$500, ditos pretos a 2$500, chitas escuras a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240 e 280 o covado : na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os chales.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$, ditos de lã e seda a 2$, ditos de lã a 1$, ditos abertos a 640, guardanapos para mesa a 200 rs. cada um ; na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Arara vende as gollas.

Vendem-se gollinhas para senhoras a 500 rs., ditas com botãozinho a 640, ditas redondas de traspasso a 1$, manguitos e gollas de linho para senhoras a 2$, lenços brancos a imitação de labyrintho a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as capas.

Vendem-se ricas capas para senhoras, de grosdanaple preto a 20 e 25$, ditas de linho de cores a 6$, ditas de lã a 9$, ricos cortes de organdys com duas saias e com 25 covados por 8$, ditos lisos com 15 covados a 7$, ditos de lã de duas saias com 22 covados a 8$, ditos de gorgorão com 18 covados a 6$500 : na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os corpinhos.

Vendem-se corpinhos bordados para meninas e meninas a 1$ cada um, peças de tiras bordadas da largura de 4 e 5 dedos a 1$280 e 1$600, peças de entremeios bordados a 1$, 1$200, 1$400 e 1$600 ; na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Arara vende as colchas.

Vendem-se ricas colchas para cama avelludadas por 8$, ditas de fustão de cores a 5$ e 5$500, cobertas de chita a 2$, cobertores de algodão a 1$: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se peças de cambraia lisa a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500, cassas adamascadas para cortinados com 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 3$, cambraia de salpicos com 8 1/2 varas por 3$500 e 4$; na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Arara vende a roupa feita.

Vendem-se paletots de panno preto a 6$500, 8 e 10$, ditos de brim escuro a 3$ e 3$500, calças de casemira preta a 4$500 e 5$500, ditas de cores 5$500 e 6$, ditas de brim e fustão a 2$000 e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, ditas de peito de fustão a 2$500, ceroules de brim a 1$500 e 2$; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as aberturas.

Vendem-se aberturas para camisas a 240 e 320, lenços brancos com barra de cor a 80 rs., cortes de calça de cores a 1$ e 1$280 cada um, meias cruas a 120 o par, ditas finas a 2$500 a duzia : na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o filó.

Vende-se filó lavrado fino a 1$200 a vara, dito liso a 720 e 800 rs. a vara, dito de cores a 200 rs. o covado, tarlatana de cores a 800 rs. a vara ; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o babadin

Vende-se a fazenda por nome babadin com palmas de seda, propria para vestidos a 500 rs. o covado, dito enfestado a 640, lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas muito finas a 500 rs., ditos enfestados a 640 o covado ; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o riscado a Garibaldi.

Vende-se riscado a Garibaldi para vestidos a 280 o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 o covado, cassas francezas finas a 280 e 300 rs. o covado, organdys fino a 320 o covado ; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os paninhos.

Vendem-se peças de paninho com 12 jardas por 5$, ditas de madapolão enfestado a 3$500, damasco de 6 palmos de largura proprio para mesas a 1$400 o covado : na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as saias.

Vendem-se saias bordadas para senhoras a 2$500, ditas de 4 panos a 3$, cortes de cambraia bordados brancos e de cores com babados a 2$500, sintos para senhoras a 1$280 para acabar : na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara numero 56.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de mtim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato de que em outra qualquer casa.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

RUA NOVA NUMERO 11
Antiga loja de Gadault.

Acaba de receber de sua encommenda um grande e variado sortimento dos seguintes artigos, os quaes vende por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte; a saber:

Para musicas.
Variado sortimento de instrumentos para musicas militares e de orchestra, instrumentos completos de chaves e apiston muito perfeitos e afinados do fabricante Gautrot Ainé.

Para carros.
Guarnições completas para arreios de carros de metal do principe e de latão para um e dous cavallos, molas, vaquetas francezas para cobertas, encerados, galões, ricas lanternas para carros e coupés, colleiras etc., etc.

Vidros.
Um grande e variado sortimento de candelabros, serpentinas, lanternas com pingentes e sem elles, palmatorias, copos para vinho, calices, redomas para imagens redondas e ovaes grandes e pequenas a vontade do comprador.

Para retratos,
Machinas muito superiores francezas e americanas grandes e pequenas, grande sortimento de chimicas para trabalhar em todos os processos, caixinhas e passepartou americanos e francezes, papel albuminado etc.

Para noivas.
As mais ricas e elegantes capellas que se pode desejar, asseverando sem errar, serem as mais bonitas que aqui tem vindo, ricos manteletes pretos com vidrilhos franja o mais moderno neste genero.

Para presentes.
Muito lindas caixinhas para costura com musica e sem ella, muito proprias para dar-se de presente a alguma senhora que se estima, ricos estojos de barba para homem.

Espelhos.
Grandes e pequenos com molduras pretas e douradas, proprios para ornar bonitas salas, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Avulsos.
Camisas de linho para homem.
Carteiras e charuteiras.
Bandeijas grandes de 30 palmos a 3$.
Gollinhas e manguitos para senhoras.
Lã de todas as cores para bordar.
Talagarça.
Seda frôxa de todas as cores.
Lindos enfeites para senhoras.
Oculos e lunetas de todas as qualidades.
Fumo francez, americano e tambem o apreciavel fumo de borba com os seus competentes cachimbos e tanari etc.

Novos pentinhos dourados, e fivellas para cintos.

A loja d'Aguia-branca acaba de receber novo sortimento dos desejados pentinhos dourados, e por isso avisa a todas as senhoras que os haviam encommendado, e mesmo as que de novo os pretenderem que elles são poucos e como da primeira vez em breve se acabaram; assim como porque recebeu igualmente uma outra pequena porção de fivellas de qualidade e gosto inteiramente novos e agradaveis, as quaes se vendem por 2$000, e os pentinhos por 3$000 o par.

Convem pois, que as senhoras se apressem em mandar comprar esses objectos na sua predilecta loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

— Vende-se por menos de metade uma divida não pequena, e bem documentada, de um senhor de tres engenhos em Serinhãem: na rua da Gloria n. 17.

— Na rua Direita n. 9, se dirá onde se vende por preço modico as dóses para curativo de morphéa, em qualquer dos tres periodos em que se ache, preparadas por Ulpiano Bezerra de Mello, radicalmente curado deste mal, e por isso encarregado pelo governo de curar, como está curando, aos doentes do dito mal no hospital dos Lazaros desta cidade.

— Vende-se uma preta boa cosinheira e engommadeira: a tratar na rua larga do Rosario n. 23.

Prestem attenção ao vigilante, que está queimando, como seja;

Retroz.

Lindas caixinhas com 24 carreteis de superior retroz, e sortido de todas as cores, pelo baratissimo preço de 2$400 a caixinha que sabe a 100 rs. o carretel, não haverá pessoa alguma que venda sua qualidade deixe de comprar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Linha para bordar.

Tambem é chegada a este mesmo estabelecimento a verdadeira linha frôxa para bordar ou encher labyrintho, que se vende pelo baratissimo preço de 600 rs. o massinho; só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7

Bandoes.

Tambem é chegado grande sortimento de bandoez para cabello, que se vende pelo baratissimo preço de 500 rs. o par; só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se por precisão um escravo mulato com 20 annos de idade, sabe cozinhar, é fiel e de boa conducta, o preço é de 900$: a tratar no pateo do Paraizo n. 30, 2º andar.

— Vende-se uma mobilia de mogno a Luiz XV: na rua das Cruzes n. 11, 1º andar.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo pelos preços que a todos admiram, queiram ver o que é bom e baratissimo:

Pares de sapatos de trança superiores a.	1$280
Frascos de agoa ambriada a melhor a...	400
Ditos de dita, frascos grandes, a 500 e..	600
Cartas de alfinetes francezes, a..........	100
Pacotes de papel amizade, a..........	700
Caixas com papel de diversos gostos, a..	700
Pares de sapatos de lã para meninos, a	200
Varas de bico das ilhas, a	80
Cordas para violão muito frescas e novas, a..............................	80
Frascos de banha Philocome superior, a	1$000
Ditos de dita de urço, a..............	500
Ditos de cheiros muito finos, 500 a.....	800
Caixas com apparelhos de metal para divertir meninos, a	400
Varas de franja para cortinados e toalhas, a	200
Carriteis de linha preta com 500, 600 e 800 jardas, a	160
Barris com phosphoros o melhor e bonitos, a..........................	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Trança de lãa de todas as cores a peça.	40
Peças de fita de cós, todas as larguras, a	320
Grozas de botões de louça prateado muito finos, a	240
Peças de fitas de linho lisas superiores, a	40
Ditas de cordão imperial, fino e grosso, a	40
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito superior, a..	100
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e..	500
Bonecos que choram, muito lindos, de 160 a.....................	500
Caixas de pó para limpar dentes, muito superior, a	160
Ditas de phosphoros especiaes e um sobresalente, a	160
Piões de flandres, pintados muito bonitos, a	200
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Duzia de phosphoros de gaz, do melhor fabricante, a	240
Ditas de canetas de folha, muito boas, a	120

Linhas de gaz de todas as qualidades e baratissimas.

Nova attenção.

O vigilante acaba de receber novo sortimento de diversos objectos que se vendem por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhoras.
Riquissimos sintos dourados, pelo baratissimo preço de 2$, e com fivela ao lado a 4$, assim como de fita de seda ou velludo a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.
Vendem-se os riquissimos enfeites de cabeça com franja e vidrilho a 5$, ditos sem franja a 3$, ditos trançados a 2$500, ditos de laço de fita e bico de seda a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para sinto.
Riquissimas fivelas de aço com madreperola no centro a 1$200, ditas de madreperola a 320, ditas douradinhas a 340: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vidrilho.
Lindos vidrilhos pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 1$600 a libra: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para entreter o tempo.
Os lindos jogos de dominós a 1$400, lindas caixinhas com jogos de vispora a 900 rs.: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gosto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nachetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Castello-Branco,---alfaiate militar.

Por este annuncio se faz constar aos Srs. officiaes de todas as armas, tanto desta provincia como das mais capitaes do norte do imperio, que ha a venda botões do novo padrão, segundo a ultima ordem do ministerio da guerra, vendendo-se duas abotuaduras por 3$, advertindo que uma das abotuaduras é de padrão antigo, faz-se remessas para onde forem pedidas, assim como tambem ha para vender o melhor panno azul inglez, e o melhor velludo preto do Porto, fazendas desconhecidas nesta praça, o que se vende a retalho. Os Srs. officiaes que estão fora da provincia podem renovar suas consignações fixando quantia certa, e os outros senhores que não tiverem procuração nesta casa podem manda-la, advertindo que o tempo para a dita procuração deve ser limitado, acompanhando uma carta de ordens pedindo as encommendas que forem precisas, devendo ser dirigidas a correspondencia a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, rua do Queimado n. 39. Tambem ha galão de ouro superior e ferros francezes para alfaiate, aza forjada o par 10$.

A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recebeu pelo ultimo vapor os seguintes objectos:
Bonitas ligas de seda para senhora.
Grandes e bem tecidos bandóes de clina.
Aspas de aço, e fita elastica para cóes de balão.
Bonecas grandes mui bonitas e bem vestidas.
Bonitos bauzinhos com 9 frascos de cheiros.
Lindas caixinhas com 6 ditos de ditos.
Trancellim grosso de cor para guarnecer vestidos.
Luvas de camurça brancas e amarellas.

Lindos boiões de banha para presentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos boiões de porcellana dourada com fina banha e maviosas inscripções, os quaes por suas delicadezas e perfeições tornam-se dignos para presentes, e com especialidade na actual quadra, quem gostar do bom é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará em que bem o empregar.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de baldes de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas larges escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas mindinhas a 160 rs. o covado, cambrais lisa para forro com 8 1|2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1|2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi todos pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 caços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Aos Srs. consumidores de gaz

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Grande liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.
Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda branca e preta para senhora a 1$200 o par, tiras de bordados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Arados americanos e machinas pará lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

DUARTE & C.
Vendem em seus armazens
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
NA
Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

MANTEIGA
ingleza flor chegada pelo ultimo vapor a 800 rs. a libra e mais baixa a 750, afiança-se que a de 800 rs. é melhor que se pode desejar.

Manteiga franceza
da nova safra a 620 rs a libra, e sendo em barril a 580.

Chá hysson e huxim
o mais superior que temos no mercado a 2$800 e 3$000, e tambem temos mais baixo para 1$800 e 2$400 a libra.

Chocolate
hespanhol e francez o melhor que se pode encontrar neste genero de 1$000 a 1$200 a libra.

Queijos flamengos
chegados no ultimo vapor, a 2$000 e 1$800, e a 1$600 os de navio, afiança-se a superior qualidade.

Queijos suissos pratos
os mais frescos que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra.

Peras seccas
chegadas ultimamente em caixinhas de 5 libras a 4$000 e 1$000 a libra, afiança-se a superior qualidade.

Passas, amendôas e nozes
as mais novas que temos no mercado a 320 rs. a libra de passas e amendoas, a 120 rs. as de nozes, afiança-se a superior qualidade.

Latas com bolaxinhas
de soda de deferentes qualidades a 1$400, e 2$200 as grandes de 4 a 5 libras, afiança-se serem as mais novas do mercado.

Frutas em calda
pecego, pera, damasco, rainha Claudia, ginja, a 600 rs. a lata, e sendo em porção terá abatimento.

MARMELADA
dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 rs. a libra, há latas de 1 e 1|2 e 2 libras.

Ervilhas francezas
e portuguezas a 700 rs. a lata e 640 as de feijão verde.

Peixe de escabexe
em latas lacradas ermeticamente, savel, pescada, corvena, pargo e linguados a 1$500 a lata.

Ameixas francezas
em latas de 5 libras a 4$000, e a 1$000 a libra.

Maça de tomate
em latas de 1 libra a 700 rs, em garrafas a 500 rs, e em frascos a 600 rs.

Sardinhas de Nantes
em latas muito novas a 400 rs.

Sal refinado
em potes a 560 rs, e em pacotes de mais de 1 libra a 160 rs, cada um.

Chouriças e paios
os melhores e mais novos do nosso mercado a 560 rs. a libra.

Prezuntos portuguezes
vindos do Porto de casa particular muito bem preparados a 640 rs. a libra.

Lentilhas francezas
o melhor legume para sôpa e guisados a 200 rs. a libra.

Caixinhas
as mais elegantes proprias para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500, tambem temos bordadas e estufada ricamente, para 2$000 e 4$

VINHOS GENEROSOS
engarrafados das seguintes qualidades: Duque de Porto, Porto fino, Genuino, Pedro V, Nectar, carcavellos, Feitoria, velho secco, Camões, Madeira secca, Camisso a 12$000 e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 7.0 rs. a garrafa.

Vinhos de pipa
proprios para mesa Porto, Lisboa e Figueira de 3$600 a 4$ e 4$500 a canada e de 500 600 rs. a garrafa.

Servejas
as milhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia da branca.

Champanhe e cognac.
as marcas mais acreditadas de 15$000 a 20$000 o gigo de champanha e 10$000 a caixa com 1 duzia de congnac, e em garrafa a 900 rs.

Marrasquino de zara
de differentes marcas a 1$ a garrafa.

Vinho Bordeaux
da melhores marcas Lafite, Margaux, e St. Julien a 800 e 1$000 a garrafa e e 9$ a 10$000 a caixa com 1 duzia.

Licores francezes
os mais finos que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.

Cartões com bolo
fracez, chegado ultimamente a 500 rs. cada um.

Doce da casca
dagoiaba o melhor que se pode desejar a 800 rs. e 2$000 caixões com 8 libras.

Presuntos de fiambre
inlezes e muito novos a 600 rs. a libra.

Genebra italiana ou espirito de nebrina
par uso medecinal em frascos grandes a 2$000 cada um.

Palitos do gaz
a 2$000 a groza e 20 rs. a caixinha.

ABECINTHE
o mais superior em garrafas grandes a 2$ a garrafa e a 20$ a duzia.

Genebra de Hollanda
verdadeira em garrafões com 16 garrafas a 11$000 rs. cada um.

Frasqueiras
com 12 frascos de genebra de Hollanda a 6$800 rs.

Caixinhas com massas
de diversas qualidades como sejam estrelinhas, pevides, rodinhas, etc. a 6$000 e a 640 rs. a libra.

Caixas
com 1 arroba hespanhola contendo macarrão talharim e aletria a 6$000 e em libra a 320 rs.

Sagú e sevadinha
muito nova a 280 rs. alibra de sagú e 200 rs. alibra da sevadinha.

Farinha do Maranhão
muito alva a 160 rs, alibra e 100 rs. alibra de gomma e a 2$800 arroba.

Erva doce
muito nova a 360, pimenta a 360, canella a 900, e cominhosa 800 rs. a libra.

Alpista e painço
o mais novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Palitos lixados
para dentes a 160 e 200 rs. o masso e flor a 280 rs.

Toucinho de Lisboa
o mais novo do mercada a 280 e 320 rs. a libra e a 7$000 a arroba.

Papel greve
pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.

Velas espermacete
as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado a 700 rs. a libra e caixinhas com 6 libras por 4$200.

DUARTE & C.
Vendem em seus armazens
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
NA
Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO

Velas e arroz.

Vendem-se velas de espermacete a 640 a libra, arroz de casca em saccos grandes a 2$800 cada um: na taberna da travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pós de arroz com boneca em bonitos vasos dourados.
Ditos dito sem boneca em pacotes.
Agua balsamica para conservação dos dentes e bom halito da bocca.
Opiata ingleza para alvejar os dentes.
Leite virginal cuja utilidade é reconhecida para tirar sardas.
Vinagre aromatico para quem soffre de tontices e dor de cabeça.
Pastilhas de cheiro para se perfumar aposentos.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antoni Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de seguranç

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Venda de predios.

Um sobrado de dous andares e sotão, na rua da Gloria n. 40, com 33 palmos de largo e 125 de fundo, com um pequeno quintal; uma grande casa terrea feita a moderna, na rua da Ponte Velha n. 14, muito bem construida e com commodos para grande familia; uma dita na rua do Aragão n. 20, livres e desembaraçadas; a tratar na rua Nova, loja n. 18, das 10 horas da manhãs ás 3 da tarde.

— Vendem-se dous lindos moleques de 8 annos de idade pouco mais ou menos: a tratar na rua da Cadeia do Recife loja n. 64.

Chapeos de feltro a 1$.

Vende-se na loja de fazendas da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da alfandega.

Cebolas.

Rua do Amorim n. 43.

Vende-se o cento pelo barato preço de 1$000.

Pechincha

Vende-se uma cama franceza de amarello em bom estado: a tratar na rua do Caldeireiro numero 90.

Na rua da Imperatriz numero 20.

Vende-se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito finas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.
Pentes imitando tartaruga para bandóes, ultimo gosto a 3$ o par.
Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.
Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.
Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.
Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.
Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.
Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Bom negocio.

Vende-se por preço muito modico um excellente piano novo, e de optimas vozes: quem quizer annuncie.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par. que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.

Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$000 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos basquines

A loja da boa fé recebeu superiores basquines de muito fina cambraia a imitação da de linho, bordados e enfeitados com apurado gosto e os vende pelo barato preço de 8$ cada um, tendo sido sempre seu custo de 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençóes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa chegada ultimamente, por preços muito mais commodos do que em outra qualquer parte: no antigo e acreditado deposito da rua do Brum n. 66.

Para baptisados.

A loja d'agua branca acaba de receber pelo ultimo vapor a sua encommenda dos seguintes objectos para baptisados, sendo lindas touquinhas de setim mui bem enfeitadas, e cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco, e de cores ricamente bordados, e meias de seda, o melhor e mais bonito possivel. Agora, pois, os pais que não quizerem esperar pela generosidade das senhoras comadres, é dirigirem-se logo munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, onde bem poderão comprar esses galantes objectos.

Perolas falças ou aljofar de fina qualidade.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo sortimento de superior aljofar branco ou perolas falças o qual por sua perfeição difficilmente se distingue das perolas verdadeiras e servem elles por sua extraordinaria grandeza para as gargantilhas que presentemente estão em moda e mesmo para outros enfeites e como sempre vendem-se commodamente a 1$, 1$200 e 1$500 o fio: isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

— Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Queijos flamengos muito frescos chegados pelo ultimo vapor.
Vinho do Porto engarrafado de muito superior qualidade.
Cerveja de diversas marcas em barricas de garrafas e meias ditas.
Arroz da India.
Salitre refinado.
Oléo de linhaça.
Pedra hume.
Sulfato de ferro.
Secante.
Alvaiade.
Azarcão.
Tudo vende-se por commodos preços e a vontade dos compradores.

— Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vendem-se duas machinas a vapor de nova invenção para engenho de assucar sendo uma de força de 12 cavallos e outra de 14 ditos e arame de ferro para jardim.

Cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa chegada ultimamente, e por preços muito mais commodos do que em outra qualquer parte; no antigo e muito acreditado deposito da rua do Brum n. 66.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macáo e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

Chapeos de sol com bouquet para senhora.

Entre os muitos e diversos objectos de gosto e phantasia que a loja da aguia branca ha recebido sobresahem esses delicados e novissimos chapéos de sol com bouquets. Hoje que os indispensaveis balões não permittem que as senhoras andem de braço, faz-se de certo necessario que cada uma tenha o seu chapéo de sol, e que este corresponda ao valor, e bom gosto de um rico vestido de seda. E' por isso que dita loja acaba de receber como por amostra uma pequena quantidade desses bellos chapeos de sol ornados de finas flores o que entre nós é novissimo. Na verdade elles se tornam agradaveis aos olhos de todoz, e a senhora que os comprar pode orgulhar-se de seu bom gosto, ao contemplar que trazendo-o fechado figura-se-lhe um lindo bouquet, e aberto representa-se abrigada em uma carregada roseira, é emfim até onde pode chegar a perfeição é mesmo o cume ao bom gosto. Só é pena que viessem tão poucos que talvez não cheguem para a vigesima parte das pretendentes. Custa cada um 20$ porem a senhora que os vir não exitará de os dar ainda mesmo que seja preciso bulir n'aquellas moedas de prata que tem guardadas em sua bolsinha reservada. Assim pois mandem quanto antes compra-los na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os preciosos objectos seguintes:
Aspas de baleia grandes e pequenas.
Fita com colxetes brancs, parda e preta.
Dita de lãa para debruar vestidos de cores.
Trancinha de caracol miudo conhecida por bom tom.
Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.
Agulhas imperiaes fundo dourado.
Ditas victoria em caixinhas e papeis.
Retroz preto fino em carreteis grandes.

Chumbo! chumbo!

Vende-se chumbo de munição sortido e de diversos numeros, a retalho ou em porções por preço mais barato que em outra parte: rua larga do Rosario n. 34, botica.

Boa compra.

Vende-se o excellente engenho S. Joaquim, sito na freguezia da Varzea, uma legoa por bom caminho, moente e corrente d'agua por dous açudes, terrenos e matas sem iguaes, pode safrejar até 2,000 pães. Troca-se tambem por predios o mesmo engenho, porém só nesta praça; quem se quizer enriquecer em pouco tempo, dirija-se a negocia-lo na rua da Praia n. 53, terceiro andar.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Nesta estabelesimento continua a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Crespo n. 7, no gallo vigilante.

Nesta nova loja ha grande porção de caixinhas com amendoas proprias para brinquedo de S. João que se vende pelo barato preço de 800 rs. cada uma quem deixará de dar a uma menina uma caixinha; tambem tem grande porção de caixas proprias para doces seccos que vende conforme seus tamanhos a 6$, 5$ e a 4$ a duzia, amendoas avulsas a 800 e 640 rs. a libra: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se pode encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emittem no seu apurado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

LOJA

das seis portas em frente do Livramento. 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de saias a balão de arcos, os melhores que aqui tem apparecido no mercado a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 cada um, dá-se para amostra com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de dous fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

— Vendem-se tachas de ferro coado do autor mais acreditado: na rua do Brum, armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

A loja d'Aurora rua larga do Rosario n. 38,

tem para vender agulhas francezas, ditas curtas para alfaiate, ditas do fundo dourado, ditas á rainha Victoria, ditas de muito boas qualidades.

A Nova Aurora está vendendo muito barato per ter bastante, sortimento de miudezas: á vista se dirá o preço de tudo.

A nova loja na rua larga do Rosario n. 38,

tem luvas de pelica brancas, amarellas e pretas, para homens e senhoras, franjas de seda de todas as côres, ditas de algodão de todas as larguras e de todo o preço, capellas brancas proprias para noivas.

A nova Aurora, na rua larga do Rosario n. 38,

tem papel de amisade a 700 rs. o pacote, e de muitas mais qualidades, formato pequeno, só á vista se dirá o preço delle; dito grande de todas as qualidades tanto lizo como pautado, dito de peso, retroz de primeira qualidade, preto, azul ferrete e de outras côres proprios para alfaiates e qualquer costura, bengalas muito finas e baratas de todas as qualidades, papel para musica e para cantoria, tinta preta propria para copiar musicas, tinta carmezim, dita azul; só á vista se dirá o preço de tudo.

Rendas, bicos e objectos para sacerdotes.

Na loja de ferragens na rua da Cadeia n. 44, offerece-se á venda superiores rendas e bicos proximamente chegados, assim como um rico roquete, sobrepeliz, cota e voltas para cabeções, seu preço é commodo; e na mesma loja vendem-se canoas de carreira, de amarello e de oiticica de diversos tamanhos; a examinar no estaleiro do Sr. Joaquim Antonio Rodrigues, na rua do Brum; e 2 pranchões de amarello de 55 a 60 palmos de compridos e dous a tres de largo: estes no cáes do Ramos junto ao estaleiro patente do lado do norte.

Rival sem igual.

RUA LARGA DO ROSARIO N. 36

Primeira loja junto da botica.

Flores artificiaes muito bonitas a 1$.
Tesouras para costura com toque finas a 400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para ditos a 30, 40 e 50 rs.
Fitas de colchete para vestido, vara a 320 rs.
Massinhos de contas miudas a 120 e 200 rs.
Sintos dourados a 1$600.
Enfeites pretos com franjas a 4$800.
Meias brancas para senhora a 2$400 a duzia.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Escovas para limpar unhas a 320 e 500 rs.
Ditas para cabello a 1$.
Ditas para roupa a 500, 800 e 1$.
Linhas de croxel para bordar a 60 rs. a miada.
Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Carreteis de linha a 40, 60 e 80 rs.
Novellos de linha do gaz a 30 rs.
Papel tarjado para luto a 1$280 a caixa.
Dito branco e de cores a 1$ a caixa.
Lãs para bordar sortida a 6$400 a libra.
Franja preta de seda com vidrilho.
Luvas de seda com toque a 200 rs.
Occulos aro d'aço muito bons a 1$.
Ditos de metal a 500 rs.
Franjas brancas de linho a 80, 120 e 160 rs. a vara.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Tinteiros com tinta tampa de metal a 180 rs.
Canivetes muito finos para pennas a 600 rs.
Carreteis de retroz de cores a 280 rs.
Pinceis para fazer barba a 400 e 600 rs.
Pentes de alisar de borracha a 560 rs.
Caixas de jogos de vispora a 800 rs.
Ditas de jogos de xadrez a 1$600.
Meias para homem cruas a 2$400 a duzia.
Caixas de metal com pennas d'aço a 100 e 200 rs.
Ditas com uma groza de ditas a 400 rs.
Um sortimento completo de rapé Paulo Cordeiro a 1$500, gasse grosso a 1$600, dito meio grosso a 1$600, dito fino a 1$280, Lisboa a 2$700, rolão francez a 2$900, Meuron a 1$040.
Assim como neste estabelecimento se encontra um sortimento perfeito de miudezas.

Batatas.

Batatas novas a 60 rs. a libra; no largo do Terço n. 23.

Esperança

Loja de miudezas rua do Queimado numero 33 A.

Costureiros.
Agulhas Victoria papel a 120 rs.
Linhas de 200 jardas de todos os numeros a 80 rs.
Cascarrilha a peça 2$.
Ditas muito boa vara a 400 rs.
Trança de linho para todo preço.
Franja de seda, de linho, de algodão muito barato.
Retroz, linha de novelo etc.

Meias.
Um completo sortimento sendo de cores para meninos a 240 rs.
Ditas brancas a 200 rs.
Ditas para senhora a 240, 300 e 400 rs.
Ditas para homem a 5$ e 6$.
Ditas pretas para senhora a 400 e 360 rs.

Gravatas
com botão a 1$.
De cores muito boas para homem a 1$.
Para meninos estreitinhas a 800 rs.

Pulceiras
de contas miudinha a 1$.
De cabello a 4$.
De phantasia de dito etc. a 500 rs.

Botões.
Para casaca e para calça a groza 320 rs.
Para camisa muito finos groza 1$400.
Grandes para roupão groza 1$600.
Pequeninos para criança 1$400.

Alamares.
Para capote a duzia por 800 rs.

Colxetes.
De fio batido especial duzia 720 rs.
De cartão 14 pares a duzia 500 rs.
Em caixa pretos a duzia 800 rs.

Brincos.
A balão brancos, encarnados, azues e dourados o par por 1$.
Rozetinhas com pedras que parece diamante o par por 1$.

Penas e canetas.
De todas as qualidades especialmente de caligraphia e de lança.
Canetas para aprender escrever pelo systema de Scuiy uma por 500 rs.

Papel.
Almaço pautado 500 folhas 6$.
Dito dito 420 ditas 4$500.
Dito dito 420 ditas 4$.
Dito liso 3$200.
Dito de peso azul e branco 4$500.
Dito azul liso 2$500.
Dito pequeno tarjado 1$500.
Dito pequeno de cores 1$200 e 1$500.
Dito tarjado de preto 1$500.
Envelopes cento 1$.
Obreias de cola 100, 120 e 300 rs.

Pentes de tartaruga.
A imperatriz 8$ e 10$ o que se vendeu por 16$ e 20$000.
Direito para alar cabello a 4$.
A imitação por 1$.
De arripia para meninos a 800 e 1$.
Tartaruga para alizar 3$.
De bufalo para suiça e cabello 400 rs.
Pentes de borracha pequenos para trazer por casa muito bons a 320 rs.
E infinidade de artigos novamente chegados á loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Fazendas baratas NA Loja do pavão.

Cambraia organdys a 280 rs.

Vende-se cambraia organdys de cores com modernissimos padrões a 280 o covado, e cassas francezas muito finas a 240, 280 e 300 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz numero 60.

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas largas a 200 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Alpakin a 280.

Vende-se esta nova fazenda de linho a imitação de sedas de quadrinhos miudinhos propria para vestido de senhora, roupas para meninos, sendo fazenda que não desbota, a 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bramante a 10$.

Vendem-se peças de bramante de linho de uma só largura com 27 varas a 10$ a peça, tambem se vende 1 1/2 peça com 13 1/2 varas por 5$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Carnauba.

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cambraias lisas a 3$.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina com 8 1/2 varas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Paletots a 6$.

Vendem-se paletots de panno preto fino e cor de café a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas escuras a 240.

Vendem-se chitas francezas escuras a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chales baratos.

Vendem-se chales de merinó de cores sendo muito grandes a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bordados baratos.

Vendem-se gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 500 rs., manguitos a 1$ o par, manguitos com golla bordada de cambraia a 1$600, e tiras bordadas e entremeic[illegible] da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Attenção

a pechincha, na rua do Queimado n. 45, esquina que volta para a Congregação.

Vendem-se

Paletots de casemira de cor, saccos e sobre a 9$ e 10$000.
Idem de meia casemira, saccos e sobre a 4$, 4$500 e 5$.
Idem de merinó de cordão sobrecasacos a 6, 7 e 8$000.
Idem de alpaca preta de 4 a 7$.
Coletes de casemira de cor muito finos a 4$500.
Calças de meia casemira a 3$, 4, e 4$500.
Idem de casemira, gosto moderno a 5$000, 6$, 7 e 8$000.
Idem de brim pardo e branco a 2$, 3 e 4$.
Idem de fustão e ganga a 2$, 2$400 e 3$.
Meia casemira para calça e paletots a 600 rs. o covado.
E outras muitas qualidades de roupas feitas por preço muito commodo; na rua do Queimado numero 43.

CALÇADO

45 -- Rua Direita -- 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazzurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.	
Botinas afamadas Miliés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280
SENHORAS.	
Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, continhos etc., que tudo se [illegible] por dinheiro á vontade do comprador.

— Vendem-se os seguintes generos no armazem de Manoel Marques de Oliveira & C., rua da Moeda n. 9: mel em barris grande e pequeno porção, aguardente de cana em pipas e em meias ditas, cal de Lisboa muito nova em barris e em porção, palha tabuá para torneiras.

Candieiros do gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros do gaz, que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na rua do Queimado n. 51.

Rua larga do Rosario, loja d'Aurora n. 38

tem para vender aço para balão de todas as larguras, seda frouxa para bordar, linhas proprias para bordar, linhas á Pedro V, e cartão de 50, 100 e 200 jardas de todas as cores, linhas de carreteis de 100 e 200 jardas, da melhor que ha no mercado.

— Vende se um carro de passeio com quatro rodas, de construcção hamburgueza, muito forte, pouco usado, com parelha de cavallos, arreios ou sem elles, por preço commodo: a tratar na rua da Praia n. 53.

— Vende se um escravo pardo, de idade de 14 annos, proprio para qualquer emprego, por ser muito moço, sadio, e sem vicios; na rua da Cadeia, primeiro andar da casa n. 41.

Escravos fugidos.

— Está fugido desde 11 do corrente mez de julho, o escravo pardo, Ricardo, boleeiro e carroceiro, bem conhecido nesta praça e seus arrebaldes; representa ter 25 annos de idade, é baixo e magro, tem cabellos carapinhos raspado de pouco tempo na cadeia, onde esteve por causa de estar fugido, tem pouca barba e falta de dentes na frente, rosto comprido e olhos redondos; tem sido encontrado na Capunga, e Olinda anda vadiando e jogando com mais de 20$ que levou: quem o apprehender e levar a casa de seu senhor na Passagem da Magdalena que será generosamente recompensado.

Antonio Valentim da Silva Barroca.

200$ de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo: quem o pegar queira entrega lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Escravo fugido.

Fugio do abaixo assignado o seu escravo João, Angola, maior de 40 annos, com os signaes seguintes: estatura regular, magro, e um pouco cambaio, por ter um joelho inchado, tem o rosto comprido, bocca grande, olhos avermelhados, e a voz um pouco rouquinha, e costuma trazer um brinco na orelha esquerda, andava ganhando, é muito ladino, e é de prezumir que se intitule forro, já esteve no Rio de Janeiro para ser vendido, d'onde veio ha poucos mezes. Foi comprado ao Sr. José Paulo do Rego Barreto, da villa do Cabo, que o houve de uma Sra. D. Maria das terras do engenho Serrinha, depois de ter chegado do sul fugio para o Cabo, aonde dizem que tem amazia e filhos, e onde foi capturado. Ainda conserva signaes do castigo que soffreu por esta fuga. Dias depois de se haver ausentado pela ultima vez, foi visto no bairro de Santo Antonio; é grande mentiroso, e é de crer que pretenda illudir quem o capturar; deixou ficar a roupa, e levou vestido calça de brim de cor e camisa de madrasto. O abaixo assignado protestará com todo o rigor da lei contra quem o acoitar. Recommenda-se aos senhores capitães de campo e autoridades policiaes, e a quem o trouxer ao armazem da rua da Cruz no Recife n. 33, será recompensado.

MUTILADO

Litteratura

Um divorcio.

Novella allemãa.

II

(Conclusão.)

O philosopho que n'uma das mãos tinha o seu bouquet e na outra o chapéu, ficou sem saber qual deveria estender ; passou duas ou tres vezes o chapéu e o bouquet da direita para a esquerda e da esquerda para a direita ; afinal, depois de muitos movimentos, poz o chapéu no soalho, o bouquet no chapéu, e, com ambas as mãos segurou a de madama Schwartz, para nella depôr um terno beijo.

— Madama Schwartz consentiu.

— Isso é galante, disse ella com um sorriso muito galante para um amigo.

— Seu amigo ! exclamou o philosopho com um gesto apaixonado, não sou mais que isto ?

— Sim.

Mr. Schwartz pareceu espantado e observou sua bella noiva com inquietação.

— Perdoe-me, meu charo amigo, disse ella. Eu e Fritz queriamos separar ; mas não o podemos. Seria preciso dividir nossa fortuna. A partilha das casas e dos campos é facil ; mas dividir as reliquias de nosso filho, não o podemos. Devemos guarda-las juntos.

Mr. Schwartz ficou por um momento pasmado ; depois sem saber mesmo o que fazia, ganhou a porta pisando cegamente o chapéu com o bouquet que elle tão prudentemente deitava no soalho. Mr. Schwartz apanhou os fragmentos, entregou-lh'os, e reconduziu-o até a porta da rua prodigalisando-lhe os mais ardentes apertos de mão.

Ha já um anno que Mr. e madama Schwartz se tornaram a casar : a dôce luz da segunda lua de mel foi fecunda ; vi-os hontem junto a um berço novo onde dormia um pequerrucho de quinze dias. Os felizes paes inclinados sobre elle a quem não ousavam abraçar, com receio de o despertar, estavam tão absortos em sua contemplação, que me foi preciso chama-los tres vezes e bater no hombro de meu amigo Schwartz para que me vissem.

A morte será bem habil se conseguir fazer do berço novo como do antigo uma triste reliquia. Os meus bons amigos envilheceram juntos sem pensar mais em que a lei de seu paiz lhes permittisse o divorcio. Se poderam um instante sonhar com Platão que sua união era um erro, despertaram e esqueceram o sonho.

O platonico, este, pensador eterno, ainda o não esqueceu. Continua a commentar seu autor, mas aos pés de madama Blenn. Esta não tivera tempo de inclinar-se completamente para Mr. Schwartz, e, pois que tivera um momento affeição a Fritz, podia, a exemplo de madama Schwartz, tê-la a Anacharsis. Os esposos novamente casados julgavam além disso que lhe deviam, bem como ao philosopho uma reparação ; assim, arranjado por elle, vae celebrar-se um casamento que será feliz sem duvida, se fôr como o seu.

EMILE RENAUT.

(*L'Industrie et Comerce Belges.—Ulisses.*)

Noticia da morte do decano Anneessens.

Mr. L. Galesloot, chefe da secção dos archivos do reino, e já muito conhecido como historiador erudito, acaba de dar á luz os documentos authenticos do processo de Francisco Anneessens. Esses documentos em allemão, foram publicados tendo-se em vista a traducção franceza, pela sociedade da historia da Belgica, que tão grandes serviços ha prestado, encarregando-se da publicação de nossas mais importantes memorias ineditas do seculo XVI.

O volume que temos á vista é o decimo quarto da collecção.

O interesse de patriotismo, que se prende ao infeliz Anneessens, ao celebre decano das corporações de Bruxellas, ao veneravel e corajoso martyr da liberdade, obriga-nos a reproduzir a memoravel noticia, que Mr. Galesloot escreveu, da execução desse martyr, segundo os dados mais exactos.

Com quanto a morte de Anneessens tenha sido muitas vezes narrada, especialmente por Mr. Lovae e Mrs. Henne e Wanters, todavia não pude dispensar-me de tratar aqui do mesmo assumpto.

Pareceu-me que a noticia desse drama historico seria o complemento indispensavel do processo.

Vimos Anneessens, no fundo de sua prisão, procurando justificar-se ante seus accusadores, vejamo-lo agora em presença de seus juizes, e do cadafalso.

Dada a sentença em pleno conselho, sabbado 9 de setembro, o marquez de Prié ordenou ao conselho de Brabante que a mandasse intimar a Anneessens, na prisão, segunda-feira 18 do referido mez ; que se reunisse na manhãa seguinte em o lugar do costume, ahi fizesse comparecer o decano, e lhe mandasse ler a sentença publicamente, como era praxe.

D'ahi deveria ser Anneessens conduzido á Praça Grande para soffrer a pena a que fôra condemnado.

O escrivão Schouten fôra o encarregado do triste dever de scientificar ao decano o que resolvêra o conselho á seu respeito.

Anneessens recebeu a noticia com firmeza e resignação. Protestou em favor de sua innocencia e sustentou que não merecia a morte. Dizem que depois da partida de Schouten, elle collocara-se aos varões de sua prisão e chamára todos quantos passavam, seus conhecidos, e lhes perguntava o que era feito delle.

Entretanto sua firmeza abandonou-o por um momento, pensando no horror de sua sorte. As mais tristes idéas e especialmente a de que ia ser arrancado para sempre dos braços de sua mulher e de seus filhos, a quem amava tanto e de quem era assás correspondido, o prostraram de tal sorte que cahiu desmaiado. Permaneceu algum tempo estendido sobre o leito como um homem já abysmado nas trevas da morte.

Foi a unica prova de fraqueza que deu, porque, tornando a si, reassumiu essa fria energia que constituia o fundo de seu caracter. Elle deu uma copia bem significativa da tempera de sua alma, e do desprezo que votava á morte, visto como recusou pedir perdão e prohibiu que outrem o fizesse por elle.

Ignorava completamente que muitas pessoas de todas as classes, e que os proprios magistrados intercediam-se em seu favor ao marquez de Prié, que todos emfim faziam ardentes votos para que á sua velhice se poupasse o terrivel golpe de que estava ameaçada.

Emquanto ao mais elle não obrou mal em conservar-se nessa heroica determinação, porque, votado de antemão á morte pelo ministro do imperador, ella poupou-lhe a humilhação e a dôr de uma recusa cruel e altiva.

Além de que pretende Van Veen que, na tarde da segunda-feira, veio o procurador geral advertir Anneessens de que lhe não restava mais esperança de salvação, e que de fórma alguma deveria esperar o perdão.

Certo então de seu proximo fim, Anneessens reclamou um confessor, o fez cahir a sua escolha sobre o padre Janssens, jezuita, provincial da ordem. E como houvesse ainda na Steen-porte sete sediciosos condemnados ao ultimo supplicio, o padre Janssens veio com outros tantos jesuitas. Esses religiosos ficaram na prisão, e Anneessens teve o consôlo de partilhar-lhes a ceia e entreter-se com elles uma parte da noute.

O marquez de Prié levára tão longe a sua desconfiança que, achando-se mal dous dos reverendos padres, e manifestando desejo de sahir da Steen-porte, elle não quiz consentir, e ordenou que fossem ali mesmo tratados.

Foi, pois, forçoso aos doentes conservarem-se nesse sinistro retiro, onde oito infelizes, cheios de saude e de vida, debatiam-se com as agonias de uma morte antecipada, pois que a hora fatal lhes fôra marcada.

Emquanto Anneessens, preparava-se para franquear esse degráu horrorosa, o marquez de Prié entendia-se com o general conde Wrangel, governador da cidade, sobre as medidas a tomar afim de impedir qualquer demonstração hostil no momento da execução.

E, em verdade, a formidavel ostentação das tropas ordenada pelo conde Wrangel, devera certamente tirar aos Bruxellenses o desejo de arrancar o decano das mãos da justiça.

A entrada da prisão era defendida por um corpo numeroso, que ali se conservou desde a vespera.

Terça-feira pelas quatro horas da manhã, toda a guarnição estava já em armas, e silenciosa ia occupar os diversos pontos da cidade que lhe foram marcados.

Eis como Wrangel distribuira os seus soldados, a maior parte dos quaes assignalaram-se contra os Turcos, e estavam animados de disposições tão hostis á burguezia, que, na ordem do dia, o seu general prohibiu-lhes, sob pena de morte, entregarem-se a qualquer acto de pilhagem.

A Praça Grande estava occupada por dous esquadrões do regimento do principe Eugenio. O resto do regimento estava estendido desde a fonte dos Tres-Pucellas até o centro da cidade, por tras da casa da camara.

Sobre o Sablon estava um esquadrão do regimento de Holstein, ficando as praças de S. João e dos Trigos guardadas por outro esquadrão.

Ao romper do dia um esquadrão do regimento do marquez de Westerloo deveria achar-se no Mercado-dos-Grãos, e d'ahi dirigir-se para a egreja de Santa Gudula, diante da qual deveria conservar-se em fórma de batalha.

No Sablon estacionára um batalhão do regimento de Bonneval ; mas o commandante recebera ordem para d'elle tirar cem homens e um capitão e destaca-los na rua Rollebeck, logo que o comboy dos condemnados estivesse em caminho.

Via-se um segundo batalhão de Bonneval em Cantersheen, afim de guardar as avenidas das ruas do hospital, Magdalena e outras circumvisinhas ; um terceiro achava-se no Mercado da Madeira.

Um batalhão do regimento de Wortemberg estendera-se pelo Mercado-das-Gallinhas ; outro occupava a praça da Moeda, e um terceiro finalmente, que dava a mão ao primeiro, estava disposto perto da fonte das Tres-Pucellas, e na rua da Collina.

Dous batalhões do regimento do grão-mestre da ordem Teutonica estavam destacados, um no fim da rua da Putterie, e rua da Collina, o outro na praça dos Wallons.

Perto da chancellaria havia um batalhão do regimento de Baden ; outro estava arrumado na praça de Lavain.

Além de tudo isto oito batalhões de granadeiros foram dispostos na Praça-Grande, de maneira que podessem ter sob as vistas cada rua que nella desemboca.

O commando dessa ultima tropa foi confiado ao coronel Falck. Uma companhia de granadeiros do regimento de Wachtendonck devia reforçar a grande guarda.

Oito peças de artilharia estavam no parque, promptas a serem conduzidas para qualquer ponto ameaçado.

As portas e barreiras da cidade foram fechadas. Pozeram-se sentinellas sobre as muralhas, e á Grosse-Tour subiram dous officiaes de confiança, afim de ver o que se passava no interior e exterior da cidade.

Emfim, para cumulo de precauções, o conde Wrangel convidou os curas a mandarem contar ou antes tirar as cordas dos sinos e fechar as portas de todas as egrejas, para impedir que o povo fizesse soar o toque de alarma.

Tal era o aspecto ameaçador que apresentava a capital na manhãa da terça-feira 19 de setembro de 1719.

A isso acrescente-se a senha que tinham os soldados de investir sem piedade sobre todos aquelles, que commettessem actos de hostilidade.

Entretanto ás oito horas e meia o infeliz decano, objecto principal dessa ostentação de forças, foi tirado da Steen-porte, onde definhava ha seis mezes e cinco dias.

No momento de morrer olhára como cousa vã occupar-se ainda de seu toilette.

Contentára-se pois vestir um chambre, e pôr na cabeça uma cabelleira, segundo o uso de então.

Tendo-o amarrado o executor da alta justiça, essa precaução ultrajante moveu-lhe uma legitima inclinação. Elle exclamou por tanto á vista da ignobil carreta do carrasco, que o esperava á porta.

« Como ! disse elle, tem-me o conselho em conta de um malfeitor indigno de pisar a estrada publica ? Não roubei egreja alguma, nem profanei nenhum lugar santo. »

Mas conhecendo a inutilidade de suas palavras acalmou-se e subiu em silencio para o carro. Estava de costas voltadas para o cavallo e tinha nas mãos atadas um crucifixo.

Seu confessor, em pé diante delle, tinha tambem um crucifixo. Anneessens, durante o trajecto, entretivera-se constantemente com esse ecclesiastico, e dera provas de uma fé viva. Atraz do carro caminhavam os saqueadores acompanhados de outros jesuitas.

Como se não fossem sufficientes as tropas amontoadas por todas as ruas, os condemnados eram acompanhados por uma escolta, que servia para inspirar-lhes receio e tocar-lhes as imaginações.

Rompia a marcha um esquadrão do regimento do marquez de Westerloo ; era seguido esse esquadrão pelo tenente do preboste do palacio chamado *Verge rouge*, á frente de seus archeiros, uma parte dos quaes estava á cavallo, e outra á pé. Após elles vinham os alcaides do conselho de Brabante, tambem a cavallo, marchando dous a dous, e com as suas maças em que se via pintado o leão de Brabante.

Em seguida vinha o decano dos alcaides quem ali occupava o lugar do primeiro alcaide do conselho, Antonio de Grieck. Este official fôra despenso da cerimonia por causa da aversão que lhe tinham os Bruxellenses. Logo após via-se o procurador geral, marchando gravemente, com a sua toga de juiz. Nesse tempo, em que ainda se viam em uso alguns dos costumes da edade media, os procuradores geraes eram obrigados a acompanhar, até o lugar do supplicio, os criminosos, que condemnaram, e testemunhar a execução. Esses magistrados não iam a pé nem a carro, mas a cavallo, o que mais fazia attrahir sobre elles o olhar da multidão, a quem sua presença, nessas especies de demonstrações, nunca deixára de impressionar fortemente. Ao procurador geral seguiam os condemnados, cercados de muitos pelotões de infantaria. Logo após ia o tenente do maioral da justiça de Brabante com sua milicia, composta de cavalleiros e infantes. Emfim seguia-se um segundo esquadrão do regimento do marquez de Westerloo, que fechava a marcha.

Tal era o cortejo funebre que percorria as ruas de Bruxellas para conduzir Anneessens ante seus juizes, e depois ao cadafalso.

Não eram muitos os espectadores, e alguns que se viam traziam nos semblantes signaes de dor e de consternação, ou de colera inefficaz.

Os soldados, a quem a disciplina tornava duros e impassiveis ; não deixavam de lançar um olhar de curiosidade sobre o famoso cidadão que atravessava lentamente as suas fileiras, erriçadas completamente de baionetas.

Chegado á porta do conselho, perto da praça da chancellaria, parou o comboy. Anneessens desceu da carreta e foi desamarrado. Avançou com o confessor, sendo seguido pelos seus companheiros de infortunio. Fizeram-nos esperar muito tempo, antes de os admittirem á salada audiencia, que ia abrir-se pela primeira vez, depois que o santuario da justiça fôra invadido e profanado pela multidão.

O ultrage feito á justiça fôra com effeito sanguinario, mas a expiação devia ser tambem mui terrivel. Todos os juizes, vestidos gravemente, estavam presentes, e assentados á uma mesa comprida, segundo a ordem de antiguidade, sob a presidencia do velho chanceller de Gryspere, que facilmente se reconhecia por sua toga escarlate. A' direita e esquerda estavam os escrivães, secretarios e alcaides. O conselheiro fiscal Charliers estava assentado entre os membros do conselho ; de Hemptines, procurador geral, viera occupar o o lugar que lhe competia em qualidade de accusador.

Introduzidos os condemnados, Anneessens caminhou com o passo lento, mas firme, e saudou a assembléa com muita gravidade. Quando todos tomaram lugar, e restabeleceera-se o silencio, o escrivão Schouten, por ordem do chanceller, approximou-se e leu a sentença do decano. Mas, ou porque estivesse distrahido, ou porque não tivesse comprehendido, Anneessens rogou ao escrivão que recomeçasse a leitura, o que Schouten fez.

O condemnado tomou então a palavra com notavel presença de espirito e com tal energia que se approximava da eloquencia. Tinha a intima convicção de que não era culpado, e isto o fez negar energicamente os principaes factos que lhe eram imputados.

Os annaes desse tempo transmittiram-nos fiel e uniformemente suas replicas nessas circumstancias, e as que aqui reproduzo parecem realmente ter sahido de sua bocca. Ha outras que desprezei porque me parecerem suspeitas ou inventadas.

Quando Schouten chegou ao ponto da sentença em que se trata da prestação desse juramento tão exigido pelo poder e sempre tão recusado pelos deões.

« E' verdade, disse Anneessens, dirigira-me a assembléa de minha nação para emittir a minha opinião a respeito ; cada qual tinha o direito de emittir a que, em consciencia, julgava bôa. Nosso juramento obriga-nos a guardar segredo sobre essas deliberações ; aquelle que o revelou é um traidor, que Deus punirá no momento em que menos o esperar.

Negou, como já o havia feito em seu interrogatorio, ter dito que os cidadãos não deporiam as armas emquanto se não permittisse aos decanos prestar o antigo juramento.

« Senhores, exclamou elle, nunca podestes apresentar testemunhas desse facto, nem jámais o podereis fazer, e é por isso que morro ! »

Quanto aos passos que dera, e discursos que proferira, sustentou novamente que sempre obrara de conformidade com as ordens de sua nação :

« Senhores, disse elle, quando encarregaes um criado de qualquer commissão não deve elle cumpri-la ?

« Fiz o mesmo segundo o meu dever de syndico. Podia eu só fazer tudo isso ? Porque razão, senhores, não perseguis as pessoas que me deram essa missão ? E' por isso que devo morrer, paciencia em Deus ! »

A proposito da obstinação com que recusara contentar-se com os actos annullatorios dos decretos de 11 de junho e 24 de julho de 1717, e da accusação de ter sido por assim dizer intratavel sobre este ponto, elle disse :

« Mas, senhores, tudo isso é tão falso como o diabo ! »

Confirmou ter ido a 18 de julho á casa de um ministro de estado, o duque d'Ursel ; mas sustentou que esse passo lhe fôra unicamente inspirado pelo interesse da causa publica e para prevenir novas desgraças. Ficou fóra de si quando o accusavam de ter sido a causa do motim e pilhagens que tiveram lugar na noute de 19 de julho. »

« Tudo isso é falso, senhores, exclamou elle, protesto contra essas asserções com todas as forças de minha alma ! Senhor chanceller, expuz minha vida e fortuna para salvar a casa de V. S. do furor do povo ; e meu sangue deve resgatar esse serviço, paciencia em Deus ! »

« — Tenha a bondade de calar-se, disse um dos conselheiros, ouça o escrivão. »

Vós tendes o direito de julgar-me, senhores, respondeu o syndico, mas um dia virá em que haveis de comparecer comigo ante o tribunal celeste, e veremos então se me condemnastes legalmente. »

Acabada a leitura da sentença :

— O conselho persiste nesta resolução ? perguntou elle.

— Sim, respondeu o chanceller, o tribunal condemna-o a morrer e não podemos dar-lhe o menor consolo.

— Senhor ! exclamou o decano, perdoae-lhes, porque não sabem o que fazem !

— Veja que está ante seus juizes, interrompeu Charliers.

— Sr. fiscal, replicou vivamente Anneessens tomando o crucifixo que tinha o seu confessor, eis-aqui a imagem de meu juiz e de todos juizes da terra ! Senhor, accrescentou, levantando os olhos para o céu, perdoae-me como eu lhes perdôo ; é tudo que posso dizer.

O ar de convicção e o calor que Anneessens desenvolvera em sua defeza commoveram todo o auditorio, e os proprios juizes não poderam occultar sua perturbação.

Essa impressão deu lugar a sentimentos de outra natureza, quando Anneessens, recuando alguns passos, deixou passar os saqueadores, que por sua vez iam ouvir a leitura da sentença que lhes fôra dada.

Esses homens que não encaravam a morte com a mesma intrepidez que Anneessens, e que, jovens ainda, conheciam o valor da vida, entregaram-se sem reserva á desesperação. A sala retumbava com as suas blasfemias e imprecações, e as exhortações que faziam os religiosos, para porem um termo áquillo, não eram ouvidas. Um delles, chamado de Bruyn, voltou sua vã desesperação contra os juizes, que o enviavam ao ultimo supplicio, e opprimiu-os de maldições. Então Anneessens, dirigindo-se a esses furiosos :

« Filhos, disse elle, todos nós recebemos o Deus vivo, cuja imagem temos nas mãos, dizei-o pois francamente, dei-vos por ventura alguma lista ou o quer que seja que vos excitasse á pilhagem ?

— Não, responderam unanimemente os condemnados

— Eis ali quem o accusou e confirmou sua declaração com juramento, disse um dos juizes, designando de Bruyn.

— Vossas fallaciosas insinuações seduziram-me, respondeu logo este : o conselheiro fiscal não limitou-se a prometter-me a vida e a liberdade, deu-me certeza de um bom officio se eu accusasse M. Anneessens, e accusei o innocente. Vergonha e maldição sobre vós e sobre mim !

« — Não deu o senhor dinheiro a esse homem ? perguntou um dos conselheiros ao decano.— Dei-lhe um escudo, respondeu Anneessens, mas para tirar de suas mãos alguns papeis que elle tirara da chancellaria. Esses papeis entreguei a um conselheiro. . . . Onde estaes, M. Colins, M. Baweus ? Dei-vos como testemunhas, por que não fallas ? Vedes-me em uma posição tão dolorosa ! Infelizmente devo ser devorado pelos lobos ! o proprio bem me é imputado como mal ! »

E como quizesse obriga-lo a assignar sua sentença em signal de approvação de tudo por que era accusado, respondeu recusando energicamente, e foi baldado todo o esforço. Anneessens, retirando-se, inclinou-se ante seus juizes com essa graça e calma com que entrara na sala.

Essa scena afflictiva foi seguida de outra mais cruel, que era apenas o preludio do drama para o qual tudo estava preparado na Praça-grande. Sahindo do conselho, dous saqueadores, culpados de terem devastado os lugares onde acabavam de ser julgados, foram atados ao poste e horrivelmente açoutados.

Era por meio desse castigo barbaro que o marquez de Prié entendia dever purificar o templo da justiça dos desacatos que recebera. Depois desta demonstração, foram os pacientes reconduzidos ao meio da escolta, e Anneessens, de novo amarrado, subiu para a ignobil carreta como o mais vil dos criminosos. Posto de novo em marcha o comboy, dirigiu-se pela Praça-do-Bosque, para a rua da Potterie, Praça-das-Hervas, e desembocou, pela rua da Collina, na Grande-Praça. Ahi, diante do palacio real, no mesmo lugar em que foram decapitados os condes d'Egmont e de Hornes, estavam levantados em toda a sua mudez e horror um cadafalso e uma forca de grande dimensão. Em torno desses instrumentos de morte estava arrumada a infantaria do coronel Falck, o mesmo que se prestara com tanta complacencia a mandar prender traiçoeiramente em sua casa o infeliz decano. Assim, não contente com esse acto, indigno de um official, e de que se prevalecera como de uma acção que merecia recompensa, tinha coragem de assistir ao supplicio d'aquelle que entregára qual outro Judas !

Os dous esquadrões que escoltavam os condemnados, chegando á Praça, foram postar-se na retaguarda da infantaria de Falck. A outra parte da infantaria guardava as ruas que dão para a praça, porém de maneira que deixasse passagem aos expectadores inoffensivos. E' satisfactorio lembrar que esses expectadores eram bem poucos ; os Bruxellenses estavam muito afflictos para poderem assistir a essa triste scena, com que aliás o povo é sempre tão avido em entreter-se. A casa da camara estava deserta e todas as suas janellas fechadas. As camaras dos officios e juramentos, espalhadas pelos edificios da Praça-grande, apresentavam o mesmo aspecto. Apenas em uma ou outra janella via-se um burguez. « Quanto a mim, diz o escrivão Van-Veen, colloquei-me a uma janella da estalagem denominada o *Cisne*, menos para satisfazer a curiosidade, de que para poder um dia transmittir á posteridade a narração do drama, que se ia representar.»

Chegados os condemnados ao lugar do supplicio, Anneessens desceu e seu confessor o seguiu.

Subiu os degráus do cadafalso, sem cambalear e seu olhar dirigiu-se para o monte de arêa que o seu sangue iria regar. « Ninguem, disse elle, ignora a razão por que vou morrer. Não é por causa do roubo, nem de assassinio, por isso espero que a salvação de minha alma não esteja em perigo.» Não podia despregar os olhos da casa da camara, testemunha de seus primeiros e ultimos passos na vida politica. O padre Janssens mostrando-lhe o crucifixo chamou-o a outras idéias. Anneessens obedeceu e entreteve-se muito tempo com o ecclesiastico. Antes de morrer quiz fallar aos habitantes, testemunhas de seu supplicio, mas sua voz foi abafada pelo rufar dos tambores. Só lhe restava por tanto dirigir-se ao soberano senhor da natureza. Ajoelhou e orou com piedade tão evangelica, e tão completa abnegação de tudo quanto o cercava que commoveu a todos.

Levantando-se fallou ainda com o confessor. Mas suppondo o carrasco que elle só procurava retardar o instante de sua morte, na esperança de que lhe chegaria o perdão sobre o cadafalso, approximou-se delle e disse-lhe que bem sabia que era vãa qualquer esperança de perdão. Depois deste aviso categorico, Anneessens, dirigindo-se ao jesuita, fez-lhe suas ultimas despedidas, e, sem empallidecer, entregou-se ao carrasco.

Este homem começou logo os deveres de seu honroso cargo. Desatou os laços de Anneessens e tirou-lhe a cabeça. O paciente ficou alguns instantes em pé mostrando ao povo sua cabeça já calva pelos annos. Mas, mettendo a mão na algibeira, com um sangue frio admiravel, tirou um barrete branco e cobriu a fronte nua e rugosa. Em seguida o carrasco tirou-lhe o chambre e atou-lhe novamente as mãos e os braços. Anneessens orou ainda fervorosamente e ajoelhou ante o monte de arêa com o rosto voltado para a casa da camara.

O carrasco tomou seu proprio lenço e com elle vendou os olhos ao decano que, em uma penetrante exclamação recommendou sua alma a Deus. . . No mesmo instante o criado do carrasco que ali se conservava immovel e impassivel como uma estatua, deixou cahir as dobras do capote sob o qual occultava intencionalmente o alfange afiado. Seu senhor toma-o, e, fazendo sibilar no ar o ferro homicida, abateu de um só golpe a cabeça do intrepido deão. Estando porém ainda adherente ao corpo por alguns fragmentos de carne, o executor d'alta justiça apressou-se em cortar.

O escrivão Van-Veen e todas as noticias sobre esse facto dizem que, quando foi dado o golpe, do seio de todos os espectadores partiu um doloroso gemido. Dir-se-hia que o mesmo golpe penetrara todos os corações ao mesmo tempo. Alguns burguezes retiraram-se soluçando, e ouvia-se um delles exclamar com um estoicismo digno dos tempos antigos : « Acabaram-se os nossos privilegios : o seu defensor já não existe ! »

Tendo abandonado os restos ensanguentados do desgraçado Anneessens, o carrasco estava prompto a proceder a execução dos sete saqueadores que deviam morrer enforcados. Excepto um todos eram mancebos. Tendo elles blasphemado ante os juizes entenderam os confessores que os diviam trazer segunda vez ao arrependimento ; depois do que cinco soffreram a pena e dous obtiveram graça quando já tinham a corda ao pescoço. Sua pena fôra commutada em açoute, ferrete e perpetuo banimento. O carrasco açoutou-os immediatamente, e applicou-lhes o estigma, que, para sempre deveria infama-los.

Restavam tres sediciosos, espectadores interessados dessa longa e horrorosa scena. Elles estavam mais mortos que vivos, e não era sem razão. O primeiro foi açoutado e marcado ; perdoou-se dos açoutes o segundo, mas não do ferro em braza. Já tinha o carrasco o terceiro, posera-lhe as costas nuas, atara-o ao poste, e preparava-se para flagella-lo, quando, a um signal dado, desatou-o pois que só era criminoso de alguns furtos, e já era bastante te-lo penetrado de vergonha e medo.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

O DEMONIO DO DINHEIRO

POR

HENRY CONSCIENCE

(Continuação do n. 185.)

IX

Margarida sentada n'uma cadeira forrada de veludo verde em frente de uma elegante e pequena mesa tomava chocolate n'uma chicara de porcelana ornada de ramagens douradas. A sala em que ella estava achava-se guarnecida de custosos moveis, macios tapetes e ricas tapeçarias, tudo novo, e disposto com exquisito gosto.

Ninguem reconheceria com facilidade a velha criada do defunto Robyn. Trazia uma touca de rendas da ultima moda, grandes brincos pendentes das orelhas, e um vestido de seda. Ao vê-la rodeada de todas as commodidades que dá a opulencia, apoiada nos coxins da cadeira, onde estava mais deitada do que sentada, saboreando de envolta com a perfumada bebida delicados pasteis, ninguem deixaria de toma-la á primeira vista por uma senhora de alta posição.

Se não havia grande distincção na sua attitude, vestes, e maneira de comer, havia pelo menos no seu olhar e modo de tratar esse orgulho e afouteza que dá a posse dinheiro.

Por muito satisfeita que estivesse Margarida de sua nova posição, por maior que fosse a sofreguidão com que devorava os pasteis uns após outros, era evidente que de vez em quando um pensamento triste revoava-lhe no espirito ; e então conservava-se immovel por alguns minutos, esquecida do seu chocolate, e entregue a penosas reflexões. Depois batia com o pé no tapete, e via-se reflectir a colera nas suas feições alteradas : ou então cerrava o punho como se ameaçasse a alguem com a sua vingança.

Entretanto seria difficil conhecer-se a causa que tanto a preoccupava ; por quanto, se algumas palavras lhe escapavam, eram ellas tão raras, tão confusas e incoherentes, que nada indicavam. Com tudo um observador attento teria distinguido os nomes de Laura Kemenaer e Monck, mais claramente pronunciados, e n'um tom que trahia muito odio e ciume.

Absorta em seus pensamentos estendeu o braço com distracção para tomar n'um prato, que se achava collocado junto a si, um outro pastel : mas já estes se haviam acabado. Tocou com violencia a campainha que estava sobre a mesa.

Uma criada correu ao chamado. Era uma camponeza ainda moça, em quem a residencia da cidade não extinguira de todo os habitos grosseiros da aldeia.

Aproximou-se de Margarida com desaso, e perguntou-lhe :

— O que quer ?

— Imbecil ! E' assim que me fallas ?

— Desculpe, senhora.

— Ora, graças a Deus ! Eis uma phrase que poucas vezes sahe de tua bocca ! Estás ainda muito arraigada aos teus costumes de campo....

— A senhora é que vive sempre encolerisada contra mim ! Pois eu tenho a culpa de ser camponeza ? Faço o mais que posso para servir bem.

— Então, calas-te ou não ? perguntou Margarida. As criadas devem ser mudas. Hasde sempre atormentar-me com estas tuas observações ! .. Diz-me : para que te chamei ? Para que toquei a campainha ? Não ouves ?

— A senhora esvasiou a sua chicara de chocolate, e deseja outra, não é assim ?

— Ah ! sim... Porque poseste somente quatro pasteis neste prato ?

— Não foram quatro, senhora, foram seis.

— Quatro.

— Seis, senhora.

— Atreves-te a pôr-me de mentirosa ! Já te disse que foram quatro. Anda, confessa tambem que foram quatro, senão far-te-hei ver quem é senhora aqui... Avia-te: foram quatro, não foram?

— Engana-se, senhora ; foram seis, balbuciou a criada.

— Teimosa creatura ! exclamou Margarida. Vae já ao teu quarto, arruma a tua trouxa e prepara-te para sahir d'aqui antes de meio dia : do contrario mando pôr-te na rua por um criado. Não comprehendes ainda ? Retira-te, insolente.

A criada levou o avental aos olhos e poz-se a chorar.

A vista de suas lagrimas Margarida mostrou-se mais tranquilla, e em vez de teimar para que ella se retirasse disse com o tom moderado :

— Vejamos pensa melhor, Catharina : foram quatro pasteis, sim ?

— Já que a senhora o quer absolutamente, direi que sim, respondeu a criada soluçando. Tenha mais compaixão de mim, senhora, eu nada entendo dessas cousas ; desejaria muito mentir para agradar-lhe, mas não está nas minhas mãos...

— Chega para cá, Catharina, quero dar-te um bom conselho. Farás tu o que vou dizer ?

A moça aproximou-se timidamente.

— E's ainda muito simploria, como uma rapariga que acaba de deixar as suas vaccas, disse Margarida tomando-lhe a mão. Deverias ter começado por servir primeiro aos burguezes : porque elles poucos cuidados teem, e quando está feito o trabalho ordinario da casa a criada póde descançar. Mas entre nós, gente rica, não acontece o mesmo, minha filha. Temos pouco a perder, e muitos caprichos para satisfazer. Eu tambem já servi, Catharina.

— Eu o sei, senhora, murmurou a criada.

— Ah ! sabias ?... Mas deves estar callada quando fallo. O que dizia eu ? Ah ! sim... Quando me contratei pela primeira vez, cahi em casa de pessoas ricas, n'uma casa em que mudavam de criados pelo menos quatro vezes ao anno. Porém eu fui sempre muito astuta, e vi immediatamente o que era preciso fazer para ganhar ao mesmo tempo as boas graças da senhora e do senhor. A senhora era dona de sua casa ; conhecia-a logo pelos olhos. Quando se encolerisava, cia-se quando estava de máu humor—eu me calava : se me chamava estupida, dessasada, olhava para ella com ar supplicante, como confessando que tinha toda a razão de tratar-me assim. Muitas vezes gabava a sua belleza e a distincção de suas maneiras : fingia amar perdidamente aos seus endemoninhados filhinhos, ao seu rabugento e favorito cãosinho ; em uma palavra fingia amar a tudo o que lhe agradava. Todas as vezes que ella alterava com o marido dava-lhe razão, bem entendido—depois que elle se retirava, e lastimava a sua sorte, como se realmente a julgasse bem desgraçada. Tinha a pachorra de estudar em seu semblante aquillo que se passava na sua alma para mudar de linguagem a proposito.

« Quanto ao senhor a cousa era outra. Pensava elle que não havia no mundo um homem que fosse mais espirituoso, e que tivesse mais habilidades do que elle. Por isso á menor palavra que sahia da sua bocca eu punha as mãos com admiração como se tivesse ouvido um prodigio ; e muitas vezes quando os via a ambos de bom humor dizia-lhes que antes quereria possuir o espirito do senhor e a graça da senhora do que todo o seu dinheiro. Elles acreditavam facilmente em tudo isto, e assim eu vivia sempre bem com os meus amos, porque sabia lisongea-los.... Mas agora que a ama sou eu e tu és a criada, faz comigo o mesmo que eu fazia com elles, lê nos meus olhos os meus desejos, adula-me, cede aos meus caprichos ; diz que haviam no prato quatro pasteis ou cem — o numero pouco importa, uma vez que concordes comigo, e me faças a vontade. Ora, diz-me : porque é que certas pessoas amam tanto aos seus cãesinhos ? Porque é que a nossa visinha dá ao seu Azor gulodices, e assucar com abundancia ? A resposta e muito simples. Azor vive só acariciando-a, e quando mesmo ella tem occasião de bater-lhe ainda elle se humilia, e lambe a mão que o bate. No tempo em que eu servi achava muito duro que para agradar se visse a gente na necessidade de reduzir-se á condicção de escravo ou de cão : mas hoje que tambem sou rica acho isto muito natural. Quando te eu lançar ao rosto as palavras de imbecil, e estupida, não deves chorar por isso, Catharina : deixa-me fallar ; eu digo as cousas para ter consciencia de minha riqueza....

— E a senhora é muito rica ? perguntou a criada que só isto tinha comprehendido do longo aranzel de sua ama.

— Sim, sou, Catharina : posso possuir bem um milhão.

— Um milhão ! Deve ser muito dinheiro ! E a senhora possue um milhão ?

— Bem entendido, ainda não possuo ; mas é o mesmo que se possuisse, porque vou casar com Monck, que herdou um milhão.

— Com o senhor ? Não creio, disse a criada com um sorriso que deu que pensar a Margarida.

— E porque ? Esqueces que sou eu quem te paga ? O que digo deves crer.

— Ah ! é verdade ; já me tinha esquecido.... Mas volto a cosinha, tenho ainda de preparar o almoço do Sr. Monck.

— Espera ; quero que me digas primeiro, porque razão duvidas do meu casamento com elle.

— Não me atrevo... balbuciou a criada.

— Pois deves atrever-te ; eu o quero, disse Margarida com tom imperioso.

E como a criada hesitasse ainda, accrescentou :

— Ouviste talvez fallar de uma certa Sra. Laura Kemenaer ? Disseram-te que ella vae desposar o Sr. Monck ? Confessa ; não foi em casa do padeiro que ouviste estas cousas ?

A criada fez com a cabeça um signal affirmativo.

— Elles não sabem o que dizem, Catharina. O amor do Sr. Monck para com essa Laura Kemenaer é um puro fingimento. Fica certa que daqui a dous mezes pouco mais ou menos has de chamar-me D. Margarida Monck.

— Deus queira ! mumurou Catharina.

— Como ! Deus queira ? Sabes de alguma cousa particular ? perguntou Margarida a quem assustava o tom firme e decidido da criada.

— Sei de uma cousa que não me atrevia a dizer-lhe.

— Falla, falla depressa ! exclamou Margarida agitada.

— A senhora sabe que eu não entendo cá destas cousas da cidade ; porém lá nas nossas aldeias tambem a gente ama. O filho do rendeiro, em cuja casa eu estive antes de vir para aqui, amava a filha do burgomestre, e o negocio não caminhava como elle queria. O pobre rapaz ficava dias inteiros pregado n'um lugar, com a cabeça mettida entre as mãos, a pensar somente. Outras vezes tinha os olhos alegres, e só fazia murmurar : Rosa ! Rosa !

— Es uma estupida ! Estás agora a roubar-me o tempo com historias da tua aldeia !...

— Espere, a senhora vae saber o que quero dizer. O meu amo leva tambem a pensar dias inteiros, immovel com os olhos fitos para sua frente. Quando a senhora chega, elle levanta-se e sorri : mas de mim não faz caso, e muitas vezes ouço-o dizer suspirando : Laura ! Laura !—tal e qual como o filho do rendeiro...

Margarida empallideceu.

— E quer saber ainda mais ? proseguiu a criada. Hontem, em quanto a senhora se achava fóra de casa, o senhor enviou-me a toda a pressa com um escripto a loja bonita da praça do mercado...... a senhora bem o sabe — aquella loja que tem a mostra nas janellas ricos cortes de vestidos ?... Voltei de lá trazendo uma boceta : meu amo abriu-a, estava cheia de rendas. A principio pensei que era para fazer um presente a senhora; mas elle prohibiu-me que lhe dissesse onde me tinha mandado. Pouco depois vi o criado sahir com a boceta debaixo do braço. Foi assim tambem que fez o filho do rendeiro, quando estava para casar : comprou um bonito lenço com os cantos bordados para Rosa, filha do burgomestre...

— Vae para a cosinha, disse Margarida tremula de raiva : vae para a cosinha, já te disse.

— Ora ahi está a senhora zangada outra vez ! Entretanto disse-lhe o que o senhor prohibiu-me de dizer-lhe. Uma pobre criada não sabe como ha de agradar !

— Pelo contrario ; fizeste muito bem : hei de recompensar-te, disse Margarida que se ergueu de repente e encaminhava-se para a porta do quarto murmurando toda a sorte de ameaças. Quero saber como isto é : se disseste a verdade, hás de ver cousas que nunca viste, Catharina. Ah ! A cousa é esta !.... Procuras enganar-me biltre ? Veremos o que te fica do milhão....

E dizendo estas palavras precipitou-se para o quarto, atravessou o vestibulo, entrou no escriptorio, e com effeito surprehendeu Monck sentado com a cabeça apoiada n'uma das mãos em ar pensativo.

Apenas percebeu a antiga criada, o ex-escrevente levantou-se, e affectuoso sorriso entr'abriu-lhe os labios.

— Bom dia, Margarida, disse elle. Como amanheceu ? Passou melhor da dôr de cabeça que hontem soffria ?

— A sua cabeça está mais enferma do que a minha, hypocrita, vil, embusteiro ! exclamou Margarida. Diga-me, por quem leva a scismar dias inteiros? Não é de certo por minha causa, ainda que o queira assim fazer-me acreditar : porém Margarida o conhece, e sabe ler a traição que expia por esses olhos de raposa. Tome sentido, Monck, tome sentido ! se se verificar o que suspeito, hei de vingar-me de uma maneira tremenda !

— Já começa ! resmungou Monck com um gesto de impaciencia. Falle, diga em poucas palavras mais essas asneiras que rola no seu cerebro : falta-me o tempo para ouvir essa balburdia destituida de bom senso.

— Pois eu hei de fazer com que tenha tempo ; não lhe falta elle para andar suspirando desde a manhãa até a noute. Ora, querem ver que apaixonado este com uma cara de coruja ! Ah ! ah ! Isto faz vergonha.... Meu caro, você é tão feio que serve para desmamar crianças....

— Cale-se, insolente ! gritou Monck bramindo de raiva.

— E' isso.... Mostre os dentes; veremos se morde....

— E' de mais ! E' de mais ! exclamou Monck batendo com o pé. Julga que é senhora aqui, e que eu sou seu escravo ! Nada, isto ha de acabar.

— Sim, ha de acabar quando quizer, traidor ; basta que diga uma só palavra.

— A sua ingratidão ultrapassa a todas as medidas : herdei eu só a fortuna do Sr. Robyn ; você não podia ficar um minuto nesta casa contra a minha vontade ; entretanto por bondade e affeição deixo-a ser senhora aqui ; dou lhe criados, ricos vestidos, tudo o que póde desejar. O que quer mais ?

— Como é tolo ! disse Margarida com um sorriso zombador. Pensa que me ha de illudir ? Qual affeição, nem bondade — é com medo de mim. Se você podesse ter o atrevimento de lançar-me daqui para fóra não esperaria para fazê-lo pelo dia de amanhãa : sei disso maravilhosamente. Mas tem sempre o seu receio, e sabe que me não ha de escapar.

Monck sentiu-se batido pela ex-criada : rangeu os dentes com impaciencia, e fitou nella um olhar em que se liam o odio e a vingança.

Porém Margarida conscia de suas vantagens sustentou esse olhar com ar provocador.

— Não sei como posso ainda conter-me ! bradou Monck ameaçando a criada com o punho.

— Ande, venha, disse esta, em ar de zombaria. Caia nisto, que eu hei de amotinar a visinhança, e arrancar-lhe os olhos da cara. Então, o que o retém ?

Monck mediu por tres ou quatro vezes o escriptorio de um lado para outro ; fazia grandes esforços para conter-se : muito devia pesar-lhe o tyrannico dominio de Margarida para que tanto custasse refrear a cólera.

Subito parou diante della como se se tivesse armado de firme resolução, e disse-lhe com a voz tremula de commoção :

— Diga claramente o que quer, e se a minha resposta não a satisfizer, vá então amotinar a visinhança, vá contar, como uma perfeita tagarella que é, o segredo que tanto lhe custa guardar em seu interesse proprio.

— O que eu quero ? vou dizer-lhe de uma vez. Em primeiro lugar quero que não ponha mais os pés em casa do Sr. Kemenaer ; em segundo lugar que nestes seis semanas se effectue o nosso casamento. Creio que não se póde ser mais claro do que isso !

— E em terceiro lugar ? perguntou Monck.

— Em terceiro lugar quero que me dê o dinheiro preciso para o meu vestido de noiva ; muito dinheiro, percebe ? para que se falle em toda a cidade do toilette nupcial da Sr.ª Monck.

Monck como se por sua vez tambem formasse o designio de irritar Margarida, respondeu com desdenhoso sorriso :

— E se eu disser que zombo de suas ordens, o que não desejo mais ouvir fallar de semelhantes asneiras ?

— Arrepender-se-hia. Apenas me dissesse uma palavra, eu correria para a porta, e você seguir-me-hia para rogar, e supplicar. Mas olhe que uma vez tomada a minha resolução, proseguirei na vingança até o fim.

— Ora vejamos : o que faria você ?

— Clamaria com todas as forças que você é um traidor, diria a todo o mundo que o testamento pode ser annullado.

— E o que sabe a este respeito ?

— Sei que falta-lhe a data. Então, já se esqueceu que isto lhe escapou n'um momento de impaciencia ? Pois as suas palavras não foram soltas ao vento.

— Ninguem lhe dará credito.

— Você é um perfeito comico ; mas a mim não engana ; póde ostentar no semblante esta calma e confiança, que eu sei muito bem que no interior está menos tranquillo do que quer parecer.

— Pois bem ! exclamou Monck com os olhos radiantes de orgulho e triumpho. Pois bem ! Digo-lhe que não quero receber ordens daquelles que devem obedecer-me com reconhecimento. Deve esperar, e esperar humildemente o que me aprouver decidir a respeito da promessa que lhe fiz ; e não supponha que eu deixe de ir a casa do Sr. Kemenaer. Agora ordeno-lhe que retire-se de junto de mim.

(*Continuar se ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. DE F. F. & FILHO.

MUTILADO